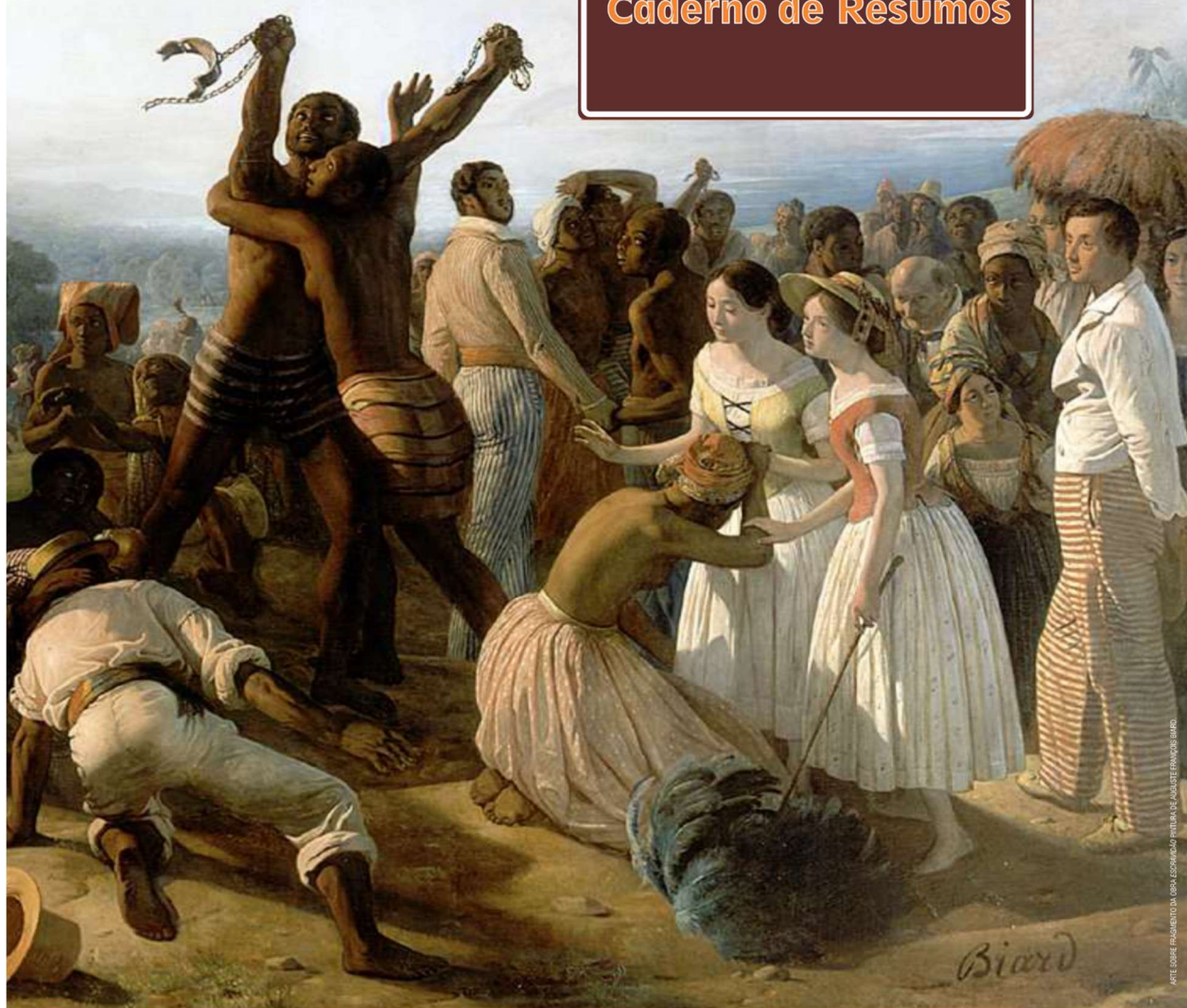




IV ENCONTRO INTERNACIONAL FRONTEIRAS E IDENTIDADES

TRIBUTU À OBRA DE BEATRIZ LONER

Caderno de Resumos



UFPEL



Realização



Financiamento

Apoio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56a Encontro Internacional Fronteiras e Identidades (4. : 2018 : Pelotas, RS)
 Caderno de Resumos do IV Encontro Internacional Fronteiras e Identidades :
tributo à obra de Beatriz Loner : caderno de resumos, 24 a 26 de outubro de
2018 / organizadores Lorena Gill, Jonas Vargas, Mauro Dillmann, Alessandra
Gasparotto, Aristeu Lopes e Paulo Koschier. Pelotas, 2018.
 144 p.

ISSN: 2317-0980

Acesso: <https://wp.ufpel.edu.br/eifi/apresentacao/>

1.História. 2. Identidade. 3. Fronteiras. 4. Cultura. 5. Memória. I. Gill,
Lorena. II. Vargas, Jonas. III. Dillmann, Mauro. IV. Gasparotto, Alessandra
V. Lopes, Aristeu. VI. Koschier, Paulo. VII. Título

CDD 981

Catalogação da Fonte: Leda Lopes CRB 10/2064

Organização

Coordenação Geral

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Comissão organizadora

Prof. Dr. Jonas Vargas

Prof. Dr. Mauro Dillmann

Profa. Dra. Alessandra Gasparotto

Prof. Dr. Aristeu Lopes

Comitê Científico

Prof. Dr. Edgar Gandra

Profa. Dra. Danielle Galindo

Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira

Profa. Dra. Clarice Speranza

Secretaria

Paulo Koschier

Site e Facebook

<https://wp.ufpel.edu.br/eifi/>

<https://www.facebook.com/Illeifi>

Realização

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)

Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH-UFPel)

Caderno de Resumos

Diagramação: Paulo Koschier

Capa: *nativudesign*

Os textos contidos neste caderno de resumos são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores

Apresentação

O IV Encontro Internacional Fronteiras e Identidades propõe o debate sobre questões associadas ao estudo das fronteiras geográficas, identitárias e disciplinares no âmbito das áreas da História e seus desdobramentos na política, cultura e sociedade na atualidade. Nesta edição o evento será dedicado a homenagear a obra da professora Beatriz Ana Loner, sendo focado, portanto, em discussões sobre classe operária, pós-abolição e mundos do trabalho.

O evento ocorrerá a partir de uma proposta que congrega simpósios temáticos, conferências e mesas-redondas.

Dando continuidade aos eventos anteriores e buscando o mesmo sucesso acadêmico alcançado anteriormente, o IV Encontro Internacional Fronteiras e Identidades congregará, entre apresentadores e ouvintes, alunos de graduação, pós-graduação, professores acadêmicos, além de outros pesquisadores, da História e de outras áreas das Ciências Humanas e comunidade em geral.

O encontro se configura num evento significativo e uma oportunidade para a circulação qualificada de trabalhos produzidos por pesquisadores do país, bem como internacionais, representando ainda um incentivo para novas pesquisas na área e formas de interação com a comunidade, sobretudo do Conesul. O evento promoverá a apresentação de trabalhos (concluídos e em andamento) para crítica e debate.

Está prevista a participação de pesquisadores de importantes centros internacionais da pesquisa em História, como a Universidade de Buenos Aires e de importantes instituições nacionais, como a UFF, a UFPR e a UFSC.

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill.

Coordenador do IV EIFI

Sumário

Apresentação	4
Simpósio Temático: A ditadura civil-militar brasileira à margem da lembrança e do silenciamento: alargamentos e confluências das fronteiras da história, da memória e da justiça	6
Simpósio Temático: A Idade Média entre Fronteiras	20
Simpósio Temático: Ensino de História: Fontes, Objetos e Metodologias	26
Simpósio Temático: Gênero e Feminismos: Construindo Identidades entre Fronteiras Decoloniais	37
Simpósio Temático: Gênero e História Social do Trabalho	45
Simpósio Temático: Representações de Trabalhadores na Literatura e na História	51
Simpósio Temático: História, Saúde, Doenças e Instituições	54
Simpósio Temático: A História Política: das Instituições às Relações de Poder	59
Simpósio Temático: História Regional: Teorias, Pesquisas, Ensino e Arquivos	70
Simpósio Temático: História, Imagens e Mídias	73
Simpósio Temático: Lazer e Turismo: Histórias, Memórias e Identidade	88
Simpósio Temático: Movimentos Sociais, Resistência e Rebeldia na História do Brasil	96
Simpósio Temático: O Historiador e suas Fontes no Século XXI	102
Simpósio Temático: Associativismo e Protagonismo Negro no Rio Grande do Sul e suas Regiões de Fronteira	113
Simpósio Temático: Relações Internacionais, Diplomacia, Geopolítica e Territorialidade na História	123
Simpósio Temático: Jovens Pesquisadores	129

**Simpósio Temático: A ditadura civil-militar brasileira à margem da
lembração e do silenciamento: alargamentos e confluências das
fronteiras da história, da memória e da justiça**

MACEDO, Greice Adriana Neves. Programa de Pós Graduação em História UFRGS (Graduada em História - Licenciatura.Mestranda. Bolsista CNPq) - ganmacedo@gmail.com.

Noções de raça e o racismo brasileiro durante a Ditadura Civil-Militar: O Grupo Palmares e a resistência afro-gaúcha. Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre as práticas de resistência das pessoas negras no período que chamamos de Ditadura Civil Militar no Brasil (1964 - 1985). Além disso, busco pensar a historiografia no tocante a população negra e a Doutrina de Segurança Nacional (DNS). O vazio historiográfico de pesquisas que articulem os conceitos de raça e racismo a DNS induzem a ideia de que a população negra brasileira estava alheia ao que acontecia. Todavia a produção de trabalhos sobre o Movimento Negro contemporâneo nos mostra o contrário. Os relatos da militância negra do período denotam atenção especial para “o braço armado do Estado” que os expulsava dos locais de moradia, que os impedia de realizar festas e, principalmente violava todo e qualquer direito humano. Os trabalhos sobre a história do Movimento Negro contemporâneo exaltam a criação no Movimento Negro Unificado (MNU), contudo, a DNS acaba servindo de pano de fundo, quando citada. O desafio dessa pesquisa se concentra em articular a ideia de raça dos anos 1960 à 1980, a atuação dos órgãos de repressão e a organizações afro-gaúchas do período.

RODRIGUES, Darlan de Farias. Universidade Federal de Pelotas - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História. Bolsista CAPES - darlanneo250@gmail.com.

Crise, anticomunismos e projetos de nação: o patronato rural e as lutas em torno da questão agrária no Rio Grande do Sul (1961-1964). O presente resumo tem como objetivo apresentar elementos teóricos e reflexões de pesquisa desenvolvidos com vínculo ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPEL na linha: “Estado: Entre poder, tensões e autoritarismo”. Com a temática de estudo o anticomunismo patronal, ligado a questão agrária e ao movimento ruralista, nos propomos a partir da perspectiva crítica às ideologias pesquisar o período dos anos 1961-1964 brasileiro, em particular o estado do

Rio Grande do Sul; a questão agrária e o movimento e expressão da patronagem rural através do anticomunismo – enquanto imaginário e fundamento ideológico. Nesse sentido, pensar as ideias e formas orgânicas de mobilização das direitas políticas dos anos 1960 através dos usos e (re)significações do fenômeno do anticomunismo pelo patronato rural e a ideologia que alicerçam à partir desta negação. É sobretudo, um diálogo com o tema do simpósio “A ditadura civil-militar brasileira à margem da lembrança e do silenciamento: alargamentos e confluências das fronteiras da história, da memória e da justiça”, quando em 2018, o regime “ressurge” enquanto mito contextualizado por vertentes das direitas conservadoras-liberais contemporâneas. Com isso, pôr luz aos conflitos políticos da década de 1960 riograndense com o foco no meio rural.

FERREIRA, Fábio Donato. Universidade Federal de Pelotas (Mestrando em História) - fdonatoferreira@gmail.com. **Zi Theater do Jornal do Brasil: O humor político de Ziraldo na reabertura política.** Quando o assunto é charge, caricatura ou até literatura infantil, um dos maiores nomes é de Ziraldo, fundador do Pasquim, tabloide de oposição ao regime militar, o artista foi preso por suas críticas e brincadeiras com o governo. Do mesmo modo, ele também trabalhou para veículos da grande imprensa, como a Folha de S.Paulo e o Jornal do Brasil, periódicos que apoiaram o Golpe Militar em 1964 e as pautas apresentadas ao longo dos anos do regime ditatorial. É no Jornal do Brasil que destacamos o humor gráfico do “Zi Theater”, uma série de charges feitas em 1979, onde o cartunista critica a política nacional, a internacional e todo o processo de reabertura política que se iniciava no país com o último governo militar. Através deste trabalho, é pretendido mostrar a crítica do artista ao governo militar através da comicidade, produzindo caricaturas de fácil reconhecimento, colocando em cheque a atitude do modelo original. Também fazemos uso do humor como ferramenta crítica (Koestler, 1992) ao autoritarismo com um filtro diferente da imprensa alternativa.

PEREIRA, Nadine Mello. (Mestrado em História/UFRGS, Bolsista CNPq) - nadine_mello@hotmail.com. **Na Fronteira Entre a Memória e o Esquecimento: os embates pela desapropriação do antigo centro clandestino Dopinha em Porto Alegre.** Entre 1964 até meados dos anos 1970 funcionou na cidade de Porto Alegre um centro clandestino, conhecido como Dopinha, montado para colocar em prática alguns dos pilares

da lógica repressiva estabelecida pelas Forças Armadas durante a ditadura civil-militar brasileira. Ao longo dos anos, especialmente após o início dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade em 2011, o Dopinha vem sendo reivindicado visando sua desapropriação e futura ressignificação enquanto um espaço voltado para a preservação da memória do período. A luta pela identificação e publicização da estrutura física e dos atos ocorridos nas dependências desse antigo centro clandestino, e sua consequente patrimonialização, tem sido pautada nos últimos anos por indivíduos e grupos que lutam por memória, verdade e justiça, entretanto essas reivindicações esbaram muitas vezes na inércia do poder público e no silenciamento imposto à memória do período. Entendendo o campo da memória política da ditadura enquanto campo de disputas e conflitos, o objetivo deste trabalho será, portanto, refletir sobre os caminhos e descaminhos percorridos nas disputas em torno do Dopinha.

PEREIRA, Lisiane Beltrão. PPGH – UFPel (Graduada) - lbeltrao@unicruz.edu.br. **Práticas de resistência e atuação política do CPERS/Sindicato: uma abordagem a partir do relato oral de professores.** O presente trabalho tem por objetivo apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa que está em fase inicial e busca compreender a trajetória de lutas e a atuação política do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindicato dos Trabalhadores em Educação (CPERS/Sindicato) no período de 1979 a 1985. Neste sentido, buscamos aprofundar o Estudo visando compreender de que forma se deu a resistência dos professores da educação básica contra o regime ditatorial iniciado após o Golpe de 1964, no período conhecido como abertura, no final da década de 1970. Além disso, objetivamos analisar de que forma ocorreu a articulação do CPERS e sua participação no movimento das Diretas Já. Para isso, inicialmente, utilizaremos principalmente as fontes orais, utilizando-se da memória, trazendo o relato de testemunhas que vivenciaram o período e que fizeram parte do CPERS. A memória – que é revivida e adquire novos ressignificados, aliada a outras fontes documentais, como o Jornal Magíster e os documentos que fazem parte do acervo do CPERS, como atas de reuniões, constitui uma das fontes de meu projeto de pesquisa, que busca forjar novas formas de interpretar o passado recente desta categoria de trabalhadores.

CASSOL, Tiago Perinazzo. Universidade Federal de Pelotas (graduado em História Licenciatura pela UFPEL. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFPEL (2018/1). Bolsista CAPES / Projeto Memórias Brasileiras - tiagocassol@gmail.com.

A luta pela terra no Rio Grande do Sul nos anos 1960: Reflexões de Pesquisa sobre o Movimento dos Agricultores Sem Terra (MASTER). O período pré golpe de 1964 é marcado pela emergência de mobilizações e debates acerca da Reforma Agrária brasileira. Nesse contexto, há o surgimento de um Movimento camponês que irá organizar as lutas, mobilizações e reivindicações camponesas no Estado do Rio Grande do Sul: o Movimento dos Agricultores Sem Terra (Master). O presente trabalho irá tratar de um panorama das investigações que estão sendo realizadas sobre esse Movimento, dentro do Projeto “Mobilizações e movimentos sociais agrários, repressão e resistências do pré-1964 à ditadura civil-militar: as trajetórias do MASTER no Rio Grande do Sul e das Ligas Camponesas em Pernambuco” (Edital CAPES/Memórias Brasileiras). Serão apresentadas algumas questões e problemáticas da pesquisa, um balanço acerca da produção acadêmica sobre o tema, além das fontes investigadas até o presente momento. Busca-se, assim, contribuir para o desenvolvimento da investigação em curso para a ampliação do conhecimento acadêmico sobre a luta pela terra em nosso Estado e sobre os movimentos sociais que marcaram a história brasileira no início dos anos 1960.

FERNANDES, Letícia Wickert. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Graduada em licenciatura em História e bacharelada em História) - letwfernandes@gmail.com.

“Subversivos e ainda vigiados”: o movimento estudantil gaúcho no pós-Anistia sob os documentos do SNI. A abertura de arquivos da repressão anteriormente indisponíveis para acesso, em especial os oriundos do Serviço Nacional de Informações (SNI), através do Arquivo Nacional, forneceu novas e promissoras fontes históricas sobre o período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Em meio a informes, fotografias, pareceres e coletas de dados, os documentos de inteligência produzidos pelo SNI apresentam aos pesquisadores panoramas a respeito da visão que os órgãos de informações tinham sobre os grupos considerados pelo regime como “subversivos” e “inimigos internos” da ordem instituída. Neste texto, serão apresentados alguns dos resultados parciais referentes à pesquisa desenvolvida sobre a participação política dos estudantes gaúchos no período pós-1979, utilizando a documentação da Agência de Porto Alegre (APA) do SNI, disponível no Fundo de Arquivos Digitais do SNI – Agência RS. Através dela, pretende-se estabelecer

diálogos e contraposições entre a escrita dos documentos de inteligência da ditadura (no que tange à suspeição, vigilância e caracterização de “inimigo interno” sob a Doutrina de Segurança Nacional) em relação ao movimento estudantil gaúcho no período que se seguiu à promulgação da Lei de Anistia.

CARLOS, Sara Dalpiaz. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (graduada em licenciatura em História e bacharelada em História) - sara.dalpiaz@hotmail.com. **A atuação ideológica da Ação Democrática Renovadora (ADR) durante a ditadura civil-militar.** Este trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão de curso em História, especificamente um aprofundamento do seu segundo capítulo sobre a atuação ideológica da entidade intitulada, Ação Democrática Renovadora (ADR). De maneira geral, a ADR foi uma entidade de caráter anticomunista que se apresentava como um grupo pedagógico, sem partido político ou vínculo religioso, estabelecida em Porto Alegre em 1965. O grupo continha como principal finalidade a estabilidade do regime democrático, portanto vislumbrava a preservação da democracia com a “Revolução” de 1964. Atuando na sociedade porto-alegrense através de palestras e da imprensa, a ADR foi fundada não somente por militares, mas também por grupos civis, dentre eles empresários vinculados ao IPESUL, a FARSUL, a FEDERASUL e a FIERGS. Logo, este trabalho propõe reflexões a respeito da posição político-ideológica da entidade através da sua atuação na coluna jornalística, Democracia em Ação, localizada no jornal “Diário de Notícias”, nos Ciclos de Palestras, oferecidos pelo grupo, bem como o seu papel como uma organização auxiliar ao governo ditatorial que colaborou para a legitimação da ditadura civil-militar brasileira.

PEDROSO, Márcia N. Cerdote. UFSM. Economista, Técnica-Administrativa em Educação na UFSM e mestre em Desenvolvimento pela UNIJUÍ - mcerdote@gmail.com. **A Dinâmica Econômica e do Trabalho na Redemocratização.** O presente estudo parte da perspectiva de avaliar a dinâmica da economia e do mercado de trabalho na transição da Ditadura Civil-Militar para a democracia, ocorrida na década de 1980 no Brasil. Ao longo deste período, com a economia estagnada e o crescimento travado perante uma dívida externa que se avolumava, o setor produtivo se voltou às buscas de novas estratégias objetivando conter e reverter o quadro de crise da atividade produtiva. Tais medidas estratégicas estavam

atreladas a novos padrões de modernização da atividade produtiva que, mesmo de maneira, ainda isolada, foram sendo introduzidos os mecanismos de produção e trabalho baseados na produção toyotista e flexível. Este processo levou os trabalhadores a estabelecerem modos de resistência e de enfrentamento às políticas produtivas conservadoras. Uma luta que resultou em avanços e retrocessos do poder sindical e da luta pela ampliação de direitos.

TRINDADE, Bruno M. UFSM, (mestrando do Programa de Pós-Graduação em História) - brunomt10@gmail.com. **Os militares nacionalistas nas Forças Armadas Brasileiras: Da Campanha da Legalidade (1961) ao golpe civil-militar de 1964.** Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre as ações dos militares nacionalistas das Forças Armadas brasileiras durante a Campanha da Legalidade, em 1961, das quais garantiram a posse de João Goulart à presidência da república, até os anos que se seguiram ao golpe de 1964 e deu início a uma ditadura civil-militar de Segurança Nacional (SN). As ações destes militares, entre subalternos que reivindicavam melhorias para suas categorias e questões mais amplas, como as Reformas de Base, e, de oficiais, que mesmo em minoria também se identificavam com o nacionalismo da ala considerada mais radical do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), foram motivos para perseguições a estas pessoas mesmo antes do golpe de 1964. Devido às premissas da Doutrina de Segurança Nacional (DSN), que preconizava o combate à suposta ameaça comunista aos países ocidentais, estes militares eram considerados inimigos internos que precisavam ser eliminados. Com a instauração da ditadura de SN, alguns destes militares passaram a integrar grupos de resistência armada para combatê-la. As fontes utilizadas para esta pesquisa foram livros de memórias de ex-militares, o Dossiê Ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985) e depoimentos de alguns ex-militares à Comissão Nacional da Verdade (CNV).

SILVA, Leonardo Fetter da. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Mestrando; CNPq) - leonardofetter.LF@gmail.com. **Ditadura Civil-militar e a Aparência de Normalidade Constitucional: Análise dos Discursos na Instalação do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.** A instalação do Conselho de Defesa de Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), ligado ao Ministério da Justiça, ocorreu no ano de 1968 pelo presidente Costa e Silva e tinha como objetivo inicial abrir um espaço de diálogo e

apuração de violações de Direitos Humanos. Esse espaço institucional estava sendo solicitado pela oposição e uma parcela da sociedade como lugar legítimo para denunciar os crimes cometidos pelo aparato repressivo institucional da ditadura civil-militar. Na cerimônia de instalação do Conselho, o presidente e o Ministro da Justiça Gama e Silva proferiram discursos sobre a defesa dos Direitos do Humanos e a caracterização, através da abertura do CDDPH, do regime enquanto democrático, constitucional e em consonância com o Estado de direito. Isso posto, o presente artigo busca destacar os conceitos por trás desses elementos e demonstrar como eles foram acionados ao legitimar como democrático e de respeito aos Direitos Humanos uma ordem autoritária, repressiva e violadora de tais garantias. Dessa forma, destacando um aspecto marcante da ditadura civil-militar brasileira de manter, aparentemente, uma normalização institucional e constitucional.

FREITAS, Isadora Dutra de. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Mestranda; CNPq) - isadora.freitas@acad.pucrs.br. **As Memórias da Ditadura em Imagens: os registros de Claudia Andujar e os Cinejornais da Agência Nacional.** O estudo acerca da ditadura civil militar brasileira se encontra em constante desenvolvimento. Constituindo parte da história recente do nosso país, os debates historiográficos em termos conceituais e memorialísticos, seguem latentes. Assim, o objetivo central desta comunicação é analisar duas fontes imagéticas distintas, mas que se debruçam sobre a mesma temática: a expansão para a Amazônia, através da construção da Transamazônica. Por um lado, através do olhar de Claudia Andujar (fotógrafa e ativista que foi enquadrada na Lei de Segurança Nacional), percebemos os impactos sofridos pelas comunidades indígenas da região. Em contrapartida, segundo as lentes dos cinejornais (pequenos noticiários produzidos pela Agência Nacional, principal órgão de propaganda oficial do regime), constatamos o tom de otimismo frente a um dos maiores projetos da ditadura, silenciando aspectos polêmicos e sensíveis ao Estado. Logo, é possível verificar duas frentes de representação sobre tal evento. Valendo-nos da concepção de Michael Pollak sobre memória e esquecimento, buscamos analisar de que maneira estas duas fontes constroem, por um lado, uma memória dos oprimidos e, de outro, a memória oficial do regime civil militar. Portanto, a escolha do tema visa contribuir para os estudos da área por meio de documentos com muito potencial, mas que ainda carecem de produção e que permitem um estudo político da ditadura segundo a análise de fontes visuais e audiovisuais.

DIAS, Maurício Signorini. (UFPel/ Mestrando/ CAPES) - mauricio.ufpel@gmail.com. **Sobre a infância, sobre a ditadura e sobre a docência - As Performances Narrativas de Professores Perseguidos no Regime Militar.** Este trabalho é uma síntese de um projeto de mestrado em desenvolvimento, que se situa no campo dos estudos da linguagem, com foco em análises de narrativa e que se relaciona com eventos de memória social. Nesse sentido, essa pesquisa de caráter qualitativo tem por objetivo analisar os posicionamentos interacionais nas narrativas de dois professores aposentados, que lecionaram durante o regime militar no Brasil. Ao narrar, os docentes contam suas histórias de vida como professores em escolas e universidades, onde passaram por perseguições durante o período ditatorial. Além disso, essa pesquisa visa produzir inteligibilidades sobre a profissão docente no contexto socio-histórico da ditadura militar e as suas relações com o momento presente. Nos últimos anos, na mídia, muitas pessoas disseram que, na ditadura, somente “vagabundos e terroristas” eram torturados. Nesse sentido, essa pesquisa intervém contra esses discursos, que partem do senso comum, evidenciando que muitos professores, ao expressar sua opinião ou se fossem mal interpretados em sala de aula, eram denunciados, perseguidos e torturados. As análises iniciais evidenciaram a necessidade de memórias coletivas no momento em que os sujeitos constroem suas narrativas. Além disso, os resultados parciais ressaltam os argumentos de autores, como Candau (2014) e Bosi (2016), sobre o processo de rememorar.

SILVA, Gabriel Ribeiro da. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (Mestrando em História, Bolsista CNPq) - gabrielisribeiro@yahoo.com.br. **Confronto interseccional e a raça que incomoda: percepções da historiografia da ditadura civil-militar brasileira.** Mediante as diversas produções e interpretações feitas sobre a ditadura civil-militar brasileira de 1964 no âmbito da História, proponho esta comunicação para refletir sobre um ponto considerado importante nos dias atuais para as humanidades: as intersecções de marcadores sociais. Afirmando que a raça social e histórica não é abordada nessas historiografias, buscarei elucidar a forma como esse fenômeno é condensado a uma ideia de classe. Ou seja, como os historiadores e historiadoras afirmam que aparatos repressivos da ditadura atingiam uma “camada popular” não racializada, reforçando uma democracia racial. Em confronto a essas interpretações históricas, buscar aparato teórico de uma vertente de interpretação que denota de uma perspectiva racial que intersecciona gênero e classe, a qual chamo de “historiografia que incomoda”. Da “historiografia incomodada”,

pretendo utilizar obras que trazem um caráter de “revisão bibliográfica”, para realmente ter uma visão mais ampla do porquê” profissionais da História da ditadura” se incomodam com as questões raciais.

ARAÚJO, Rayane Barreto. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (mestranda); bolsista Capes - rayane.barreto@hotmail.com. **O uso político da identidade “índio” na ditadura militar: reflexões para uma escrita ética e política da história indígena.** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como determinadas concepções ligadas à categoria “índio” foram agenciadas pela ditadura militar de forma a limitar a liberdade e autonomia das populações nativas. Além disso, pretende apresentar alguns reflexos materiais do uso dessas perspectivas entre 1970-1974 para os “Nambiquara”, grupo de matriz linguística do noroeste de Mato Grosso, e das potencialidades do uso da identidade pelos próprios indígenas. Ao longo dos séculos, na História do Brasil, a categoria “índio” foi criada e instrumentalizada pela política indigenista de Estado visando homogeneizar e controlar a multiplicidade das etnias indígenas. O uso dessa categoria, assim como de outras identidades genéricas, na prática, representou uma política indigenista unilateral e o estabelecimento de um poder tutelar sobre os indígenas no período republicano. Na ditadura militar, o uso de identidades genéricas pelo Estado sobre um viés assimilacionista possibilitou ações autoritárias que não levavam em consideração a especificidade das demandas territoriais diferenciadas das etnias indígenas. A discussão terá por base teórica Souza Lima sobre poder tutelar, Paul E. Little sobre territorialidade, Fredrik Barth sobre fronteiras étnicas e Margareth McLaren sobre políticas de identidade.

OLIVEIRA, Amanda Gabriela Rocha. (Mestranda em História - UFRGS/CNPq) - amandag.rocha@hotmail.com. **“Infelizmente, gostamos dos Macunaímas”: o racismo na formação de oficiais do exército brasileiro durante a ditadura militar.** O seguinte trabalho procura explorar, de forma ainda introdutória, a relação entre racismo, nacionalismo e forças armadas no Brasil, analisando, principalmente, a formação dos oficiais brasileiros durante a ditadura militar, os estereótipos raciais atribuídos a afro-brasileiros e indígenas, a partir da declaração do general da reserva, e candidato à vice-presidência, General Antônio Hamilton Mourão. No último dia 6 de agosto, Mourão se referiu de forma discriminatória ao legado cultural de indígenas e africanos à cultura

brasileira. Além disso, será problematizada também, partindo da menção do general à obra de Mário de Andrade, a contribuição do livro *Macunaíma* para a consolidação dessa visão. Por fim, serão analisado as influências dessa formação na atuação das forças de segurança militarizadas, no tempo presente e suas relações com a atual Constituição, que completa 30 anos em 2018.

PADRÓS, Enrique Serra - Instituição: UFRGS Titulação: Doutor - lola@adufgrs.ufrgs.br. **Exílio, resistência e repressão: a Condor contra o PVP em Porto Alegre.** Analisa-se a instalação de uma base de operações do PVP uruguaio em Porto Alegre (1978). Após as quedas de Buenos Aires (1976) e sua desarticulação regional, a organização decidiu, desde o exílio europeu, nova aproximação ao território uruguaio. São Paulo foi a base principal e Porto Alegre o posto mais avançado. O Brasil aparentava ser, então, apesar da sua ditadura, o lugar menos hostil da região para instaurar uma plataforma de contatos e informações entre a resistência no Uruguai e no exílio. Lilián Celiberti e Universindo Díaz assumiram a tarefa abandonando um exílio europeu mais seguro. Nesta comunicação avaliam-se: os motivos do PVP para tal objetivo; a procura de um cotidiano de normalidade em solo desconhecido; as motivações pessoais; as tarefas militantes; a coordenação repressiva. O sequestro dos uruguaios no Brasil foi das ações mais denunciadas de uma Operação Condor ainda desconhecida. A atuação da imprensa impactou no desfecho do seqüestro evitando o desaparecimento de adultos e crianças. As fontes trabalhadas consistem em entrevistas concedidas ao autor por todos os seqüestrados e documentos repressivos (SNI, DOPS e Compañía de Contra informaciones).

SILVEIRA, Bruno de Azambuja. UFRGS, PPGH - mestrando - bruno.humanas@gmail.com. **Ilha do Presídio: repressão e resistência no Rio Grande do Sul (1964-1973).** A Ilha do Presídio, localizada no lago Guaíba, fez parte da estratégia repressiva da Ditadura de Segurança Nacional no combate aos setores opositores à ditadura no Rio Grande do Sul. Com base nas fontes analisadas, verifica-se que entre 1964 e 1973, houve dois momentos distintos de organização do cárcere político. O primeiro, iniciado após o golpe de Estado de 1964 no contexto da “Operação limpeza” acarretou na perseguição dos setores defensores do governo Jango. Nessa fase, de 1964 até 1967, a Ilha do Presídio foi utilizada no confinamento de presos políticos de modo assistemático

configurando-se num esconderijo, com baixa racionalidade burocrática. Entre 1967 a 1969, ocorreu a suspensão da utilização do presídio político no lugar, devido às denúncias do Relatório Tovo, da Comissão do IARGs e da CPI da ALRS provenientes da investigação do caso “mãos amarradas”. A morte “sinistra” do sargento Manoel Raymundo Soares repercutiu na imprensa regional e nacional tornando o lugar conhecido. Depois do AI-5 verificou-se maior racionalidade na repressão nacional, mudando o funcionamento da Ilha do Presídio atrelada à dialética repressão-resistência no país. Mesmo vinculada a essas transformações no plano nacional, a Ilha apresentou particularidades. Assim, entre 1970 e 1973, a repressão e o cárcere no local estiveram ligados à crescente organização da repressão para dissuadir os movimentos de luta armada de guerrilha urbana no estado.

KANTORSKI, Leonardo Prado. SEDUC/RS, Doutor (Licenciado em História - FURG, Mestre em Ciências Sociais - UFPel e Doutor em História - UFRGS) - leokantorski@gmail.com. **A Ditadura nas universidades do Brasil: rupturas e continuidades.** O presente trabalho aborda o conjunto de políticas de controle, perseguição e exclusão desenvolvidas no ensino superior durante a última ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Busca-se analisar tais práticas como componentes da implantação e consolidação das diretrizes educacionais de modo a garantir a eficácia do plano político ditatorial, bem como a dominação e a manutenção da ordem social. Para tanto, observa-se os relatórios das Comissões de Verdade constituídas em algumas universidades brasileiras, tais como: Comissão da Verdade e Memória Octávio Ianni da Universidade Estadual de Campinas, Comissão Milton Santos de Memória e Verdade da Universidade Federal da Bahia, Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade da Universidade de Brasília e Comissões da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Santa Catarina. Esta proposta insere-se nos conflitos entre a memória e esquecimento, nas rupturas e continuidades. Deste modo, é possível observar as especificidades locais, identificando vínculos ou divergências entre o ocorrido nas instituições abordadas.

FRIDERICHs, Lidiane. Unisinos (doutoranda História). Capes - lidifriderichs@gmail.com. **As redemocratizações e a virada neoliberal.** As redemocratizações políticas ocorridas na América Latina durante a década de 1980, foram seguidas, se não no momento

imediatamente posterior a abertura política, mas nos governos subsequentes, por políticos e partidos de direita, democraticamente eleitos, e que aplicaram o receituário neoliberal como modelo de desenvolvimento (com exceção do Chile que já tinha imposto essas políticas desde a ditadura militar, 1973-1990). Nesse sentido, essa comunicação visa debater como as ditaduras civil-militares do Brasil e da Argentina e seus processos de redemocratização oportunizaram a rearticulação das direitas políticas em torno da defesa do livre mercado, passando a defender o que Hinkelammert (1988) definiu como “democracia instrumental”, caracterizada pela implantação de um pacote de medidas institucionais, que não alterasse as estruturas de poder já delimitadas anteriormente e que entendesse o neoliberalismo como sinônimo de liberdade.

RODRIGUES, Natália Centeno. (Mestra em Direito e Justiça Social PPGD-FURG - Bacharela em Direito e História FURG Advogada e Graduanda em História Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG - naticenteno@gmail.com. **TEIXEIRA, Rodrigo Fernandes** (Mestrando em Psicanálise Clínica e Cultura PPGPCC-UFRGS, Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG) - rodrigo.fds.t@gmail.com. **A história a partir dos rastros: Considerações sobre uma clínica política para (re)contar a ditadura civil-militar brasileira.** A presente proposta objetiva à realização de uma reflexão acerca dos efeitos deixados pelo autoritarismo da ditadura civil-militar brasileira, de 1964 até 1985. Tomamos como eixo principal da nossa análise o projeto Clínicas do Testemunho, iniciado em 2013 e encerrado em 2018, dando conta das possibilidades de elaboração da e sobre a violência estatal. Tal trabalho se articula na necessidade da construção da história a partir de vestígios e fragmentos de algumas narrativas, dado que a história oficial é acimentada pelo silenciamento dos afetados. Ressaltamos que a violência por parte do estado não ficou para trás, segue diariamente atualizando-se, repetindo-se, replicando-se. Pensamos conforme Benjamin no que diz respeito à história como uma linguagem, portanto, passível de mutabilidade, ao passo que consideramos também que o estado de exceção é a regra geral conforme a tradição dos oprimidos, portanto, situamos o projeto Clínicas em um esforço e uma aposta na palavra como maneira de reconhecer a barbárie empreendida pela ditadura contra a vida e a subjetividade humana. Tomamos como método o dialético por permitir a análise da atualidade de fenômenos passados sem cair em um abismo de anacronismos, favorecendo o percurso da pesquisa.

VARGAS, Mariluci Cardoso de. (Doutora em História - UFRGS) - mcvhistoria@gmail.com.

Um passado de palavras proibidas e sentimentos escondidos: O testemunho das/os pequenas/os brasileiras/os que viveram o exílio e a clandestinidade durante as ditaduras do cone sul. O testemunho das crianças e adolescentes que tiveram suas mães e pais vinculados na resistência à ditadura civil-militar passou a circular no Brasil somente quarenta anos após o golpe de 1964. Na filmografia, o curta-metragem 15 filhos [1996], de Marta Nehring e Maria Oliveira, desponta como inaugural das narrativas na perspectiva filial. Em 2010, o longa-metragem Diário de uma busca, de forma tangencial, trata da infância no exílio de sua diretora, Flávia Castro. Na literatura utrorreferencial, as publicações das lembranças de descendentes diretos de ex-perseguidos políticos foram difundidas na última década. No âmbito das políticas de memória e reparação, essas narrativas de atingidos, de forma direta ou indireta pela perseguição ou repressão, também ecoaram em um direito à memória e motivados por um dever de justiça estatal. Diante do panorama descrito, esse trabalho visa verificar quais os discursos engendrados e as imagens evocadas por esses descendentes da resistência brasileira décadas depois dos acontecimentos que marcaram, sobremaneira, suas infâncias e adolescências. Além disso, o artigo procura chamar atenção para o testemunho acerca do tema, o qual se apresenta de formas variadas e, portanto, exige práticas teóricas-metodológicas específicas.

GASPAROTTO, Alessandra. UFPel (Doutora em História/UFRGS) - sanagasparotto@gmail.com. **Os grandes proprietários de terra do Rio Grande do Sul e o Golpe de 1964: algumas questões e notas de pesquisa.**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a atuação dos grandes proprietários de terra do Rio Grande do Sul no início da década de 1960. Naquele contexto marcado pela emergência da bandeira da reforma agrária, inúmeras tensões no campo eclodiram no estado, especialmente a partir da formação do Movimento dos Agricultores Sem Terra do Rio Grande do Sul (MASTER), da atuação do então governador Leonel Brizola (PTB) e das medidas do governo João Goulart em torno da reforma agrária. Neste sentido, busca-se identificar as práticas de organização e mobilização do patronato rural gaúcho no período e, especialmente, discutir alguns elementos acerca da atuação dos ruralistas em oposição às medidas propostas por João Goulart e no processo que culminou com o Golpe de 1964. Busca-se, desta forma, apresentar e problematizar algumas questões e percepções originadas a partir das investigações desenvolvidas no âmbito do projeto “*Mobilizações e movimentos sociais*”

agrários, repressão e resistências do pré-1964 à ditadura civil-militar: as trajetórias do MASTER no RS e das Ligas Camponesas em PE” (CAPES/Memórias Brasileiras).

DIAS, Cristiane Medianeira Ávila. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (doutoranda/PPGH) - cristiane-historia@hotmail.com. **As ditaduras de Segurança Nacional do Cone Sul e o exílio durante as décadas de 1960 e 1970.** O artigo tem como objetivo apresentar um panorama geral do exílio gerado pelas ditaduras de Segurança Nacional (SN) do Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile e Argentina, nas décadas de 1960 e 1970, com ênfase para a onda de brasileiros exilados em território chileno, entre os anos de 1970 e 1973. Nessa perspectiva, o fenômeno é interpretado como uma das consequências dos métodos terroristas, como a tortura, o assassinato, o sequestro e o desaparecimento, aplicados pelos aparatos repressivos desses países com o objetivo de acabar com as atividades dos setores de oposição, em território nacional e no exterior. Para tanto, utiliza-se como referencial teórico os aportes do Terrorismo de Estado, particularmente os conceitos de “inimigo interno” e “fronteiras ideológicas”. As fontes utilizadas para a composição do trabalho são bibliografias, depoimentos, livros de memórias e documentos produzidos pelo Centro de Informações do Exterior (CIEX).

Simpósio Temático: A Idade Média entre Fronteiras

SANTOS, Amanda Basilio. (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutoranda em História) - amanda_hatsh@yahoo.com.br. **A fronteira artificial e as relações naturais: arquitetura românica na região da Marca Galesa.** Esta apresentação é um recorte da pesquisa em desenvolvimento no Doutorado em História, do PPGH-UFRGS. Tal pesquisa dedica-se a análise de igrejas paroquiais românicas, dos séculos XI ao XII, localizadas nos três condados ingleses que constituíam a Marca Galesa medieval tal como determinada após a Conquista Normanda. Em nossa análise, pretendemos ver as imagens que constituem o ambiente do prédio religioso da *MarchiaWalliae* para além de uma função religiosa, mas também como indício, que nos aponta que as culturas locais que se adaptam desde a chegada normanda, e estas adaptações estão preservadas pelo arenito. As imagens que pertencem ao universo cultural local nos trazem um relato das crenças específicas, da manutenção e adaptação que são feitas pelos agentes humanos no decorrer do tempo e em frente a novas experiências e realidades. No caso específico da fronteira, estas experiências encontram-se dilatadas entre os limites estabelecidos artificialmente (as marcas) e as vivências fluídas de sujeitos que compartilham o espaço cujas limitações oficiais são flexibilizadas. Deste modo, na pesquisa que se encontra em fase inicial, pretende-se identificar semelhanças e diferenças entre a iconografia religiosa dos três condados que constituíram a Marca Galesa medieval, buscando as particularidades regionais e elementos identificadores desta condição de região de Marca.

ROCHA, Augusto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Graduado em História Licenciatura e Graduando em História Bacharelado) - QI Faculdades Integradas (Pós Graduando em Docência na Educação Profissional e Superior) - amrocha_bb@hotmail.com. **Fontes Medievais como objeto de Estudo: O Caso da Legenda áurea.** A perspectiva proposta por este trabalho é a de analisar a utilização de fontes do medievo para o desenvolvimento de pesquisas sobre este período. O documento central nesta análise é a Legenda áurea, de Jacopo de Varazze. O objetivo é o de, a partir do documento analisado, encontrar lacunas no desenvolvimento de pesquisas referentes ao trabalho de Jacopo de Varazze, procurando trazer novas perspectivas para os estudos medievais a partir deste documento. O principal horizonte que se pretende abrir é o das possibilidades de trabalhos relacionados com a representação do Islã proposta por Jacopo

de Varazze. O desenvolvimento deste trabalho parte da leitura do último capítulo da Legenda áurea (denominado como de "São Pelágio") como exemplo de perspectivas de estudos e suas ausências. Neste trabalho trago como foco as possibilidades oferecidas pela Legenda áurea, diante da ausência de análises referentes a outras culturas existentes neste documento.

MARTELETE, Giovanna do Amaral (PUCRS, mestranda CAPES) - giovanna.amaral@acad.pucrs.br. **Cultura histórica entre representações e imaginários contemporâneos sobre o medievo.** Diversas manifestações culturais recentes têm mobilizado a Idade Média e ganhado repercussão. Filmes, séries, jogos e festivais cada vez mais encarnam aspectos do medievo e se popularizam. Essas manifestações integram, juntamente com outras instituições culturais, uma memória histórica social fazendo parte de uma cultura histórica. Formam um modo de abordar interpretativamente um período do tempo, realizando uma rememoração histórica que atualiza o passado e constrói sentidos e significados. Pensar sobre uma cultura histórica significa pensar sobre o papel da memória histórica no espaço público, e sobre o debate acerca da história fora do círculo acadêmico. Esta pesquisa busca investigar a formação de uma cultura histórica sobre a Idade Média através de manifestações culturais e midiáticas diversas. Para tal, partimos de depoimentos de organizadores e frequentadores de um festival de temática medieval que ocorre no Rio Grande do Sul. Buscando as referências de manifestações culturais que envolvem os participantes, analisaremos as representações e imaginários formados a partir delas.

ALBUQUERQUE, Mauricio da Cunha. Universidade Federal de Pelotas (Graduado em História-Bacharelado pela UFPEL; Mestrando em História pela mesma instituição; Bolsista CAPES) - mauricioalbuquerque@hotmail.com. **“Em Busca do Santo Graal – Entre Passados e Presentes”: Estudo de Caso sobre a Recepção do Medievo na Cultura Pop Estadunidense.** De todas as narrativas lendárias que sobreviveram da Idade Média aos nossos dias, as histórias que compreendem o ciclo arturiano merecem, certamente, uma discussão à parte. Dos manuscritos medievais aos romances vitorianos, da literatura ao teatro, do cinema as séries de TV e aos videogames, os contos do Rei Arthur e dos Cavaleiros da Távola Redonda foram, e até hoje são, lidos, relidos, transformados, adaptados e ressignificados de inúmeras formas, para os mais diversos gostos e públicos. Este trabalho tem por objetivo analisar uma destas releituras: a série em quadrinhos *Prince Valiant – In the Days of King Arthur*, produzida pelo cartunista canadense (posteriormente

radicado cidadão norte-americano) Harold Rudolph Foster em 1937. Focaremos aqui no arco de história intitulado “The Quest for the Holy Grail” (1959 – 1960). Tendo como base as noções de mito, imaginário, e neomedievalismo, avaliamos como a narrativa do Santo Graal é ressignificada na cultura pop estadunidense, à luz de fatores como 1) a Guerra Fria; 2) o sentimento anticomunista; 3) a paranoia coletiva com relação às histórias em quadrinhos.

KREMER, Christian A. Mestrando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bolsista CNPq - christian.arend.kremer@gmail.com. **As fronteiras entre judeus e cristãos: o caso de Colônia na Idade Média Tardia.** As tensões entre os sistemas religiosos judeu e cristão se acumulam ao longo dos séculos XIII a XV em toda Europa medieval. Nesse contexto, são propagadas sentimentos antijudaicos em diferentes territórios e diversas fontes apresentam os judeus paulatinamente degradados, empobrecidos e culpabilizados por problemas como aumento de impostos e doenças, além da difusão de lendas e de mitos em relação a sua religião e cultura. Com isso, são traçados perfis estereotipados e generalizantes a partir dos pressupostos comuns ao grupo e criados distintivos (tanto legalmente quanto simbolicamente) para que fique evidente que os indivíduos diferem-se pelo fator determinado. Tendo isso em mente, o trabalho proposto pensa as fronteiras entre os judeus e cristãos a partir do exemplo da cidade de Colônia e como elas são determinadas e marcadas tanto com distinção explícita a partir da *Judenordnung* (1404) quanto também simbólica, a partir de designações de pertencimento que enfatizam a diferença religiosa do grupo.

CUNHA, Vitor. PPGH/UFRGS (graduado e mestrando), bolsista CAPES - vitorbcunha94@gmail.com. **A invenção do conceito de feudalismo e suas limitações de aplicabilidade: o caso do “Reino” Etíope.** O objetivo dessa comunicação é refletir sobre as limitações que a utilização do conceito de feudalismo impõe para pensarmos as experiências do “Reino” Etíope. Além disso, ao questionar esse conceito e sua aplicabilidade, podemos repensar questões para além dele, como a divisão temporal entre medieval e moderno. Analisando uma bibliografia que defende o uso do conceito e comparando-a com autores e autoras que são contra sua utilização, concluímos que (1) seu uso é uma forma de “colonização do passado” e que (2) implica uma divisão entre História “Medieval” e História “Moderna” que tem uma ideia de “atraso” intrínseca a ela, colocando o medievo como um período retrógrado e no qual a religião pautava a noção do mundo, enquanto que o período moderno é marcado por uma “cientificação” da vida. Os territórios

que não teriam passado pelos processos de modernização, portanto, ainda estariam nesse período medieval – caso da Etiópia. Defendemos, portanto, a não utilização desse conceito e dessa divisão temporal para nosso objeto de pesquisa, pois não se enquadra na experiência europeia de passado – a qual pode ser questionada em si, também.

CRUXEN, Edison. (Doutor em História). Universidade Federal do Pampa – Unipampa/Jaguarão - edisoncruxen@yahoo.com.br. **O tratado imagético Livro das Fortalezas (1509).** O tratado imagético *Livro das Fortalezas*, do *tracista* Duarte de Armas (1509), apresenta-se como um rico e versátil documento histórico que permite a identificação e estudo de diferentes formas de transições e fronteiras. Obra produzida por ordem de D. Manuel I, de Portugal, entre o final do medievo e início do período moderno, seus registros contem as imagens de todas as fortificações portuguesas localizadas junto a fronteira luso-castelhana, desde o extremo sul (Castro Marim) ao extremo norte (Caminha). A arquitetura militar registrada foi, detalhadamente, inserida em paisagens complexas, que apresentam as particularidades geográficas das regiões, áreas de cultivo, animais, pessoas, estradas, dentre tantas outras informações. O tratado caracteriza-se por encontrar-se entre a imposição de um pensamento matematizado e geometrizado do desenho moderno e *odebuxo*, dos *tracistas/debuxadores* medievais, onde o domínio técnico das proporções, noções de profundidade e perspectiva são pouco dominados e utilizados. A obra ainda se presta para pensar a fronteira existente na Arquitetura Militar de Transição, ainda fortemente influenciada pelos castelos medievais, mas em pleno processo de transformação para as futuras fortalezas modernas. O Livro das Fortalezas possibilita pensar um espaço e um período de transições, em diferentes áreas.

MARQUES, Gabrielle. Licenciada em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - gabrielle.hp@hotmail.com. **Autoria e misoginia: Uma análise sobre a autoria de Heloísa de Argenteuil na Correspondência com Pedro Abelardo.** Este presente trabalho tem como objetivo uma reflexão da origem misógina do questionamento da autoria da obra de Heloísa de Argenteuil. Faz-se comum encontrarmos na historiografia ainda recente o debate e o apagamento da autoria feminina do período da Idade Média. Entendemos a escrita do período enquanto monopólio masculino, mas também é notório as várias mulheres que conseguiram transpor essa barreira, então por que ainda encontramos a voz feminina questionada em trabalhos atuais na historiografia, enquanto a voz masculina raramente recebe o mesmo tratamento? Pretendemos então desconstruir as teorias

misóginas que cercam a figura da Abadessa de Paraclete, e assim demonstrar a legitimidade de sua autoria no período. Heloísa de Argenteuil (1100 – 1163) nasceu na alta aristocracia da Île-de-France. Ela foi uma jovem que obteve educação formal, conheceu latim, grego, literatura, as escrituras sagradas, além de retórica e dialética. Ainda jovem mudou-se para a casa de um tio em Paris, quando começou a ter aulas com Pedro Abelardo. Este era mestre em retórica e dialética e lecionava na Universidade de Paris. Os dois tiveram um envolvimento sexual, Heloísa engravidou e foi enviada por Abelardo à sua família. Para evitar um escândalo ainda maior, Pedro Abelardo obrigou-a a casar-se com ele. Todavia, Fulbert, tio de Heloísa manda castrar Abelardo. Após o ocorrido, Abelardo ingressou na vida monástica e obrigou Heloísa a fazer o mesmo. Cerca de vinte anos após o fato ocorreu uma troca de cartas com o marido que fora enviado a Saint-Gildas.

ALVES, Alexandre Fernandes. Licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - alexandrefa91@gmail.com. **Eram todos um só? A configuração heterogênea da cavalaria inglesa no contexto da Terceira Cruzada (1188-1192).** A Terceira Cruzada (1188-1192) apresenta como parte de sua fundamentação as concepções de guerra santa e guerra justa, fatores que delimitaram na maioria dos casos a ação de seus agentes no âmbito do combater armado. Entretanto, mesmo estes dois ideais fortemente mobilizadores permeando o segmento dos combatentes, não devemos os enxergar sob um viés totalizante em relação à suas entradas e ações na vida guerreira. Com o intuito de expandir nossa visão acerca da composição da cavalaria inglesa durante a terceira expedição, três agentes distintos emergem enquanto pontos de interesse: Ricardo I, as ordens de caráter religioso-militar (Templários e Hospitalários) e a cavalaria leiga. Serão analisadas suas particularidades enquanto combatentes, em especial o simbolismo que as armas possuem para estes diferentes agentes que compõem o exército da Terceira Cruzada, se destacando autores como Alain Demurger, Jean Flori e Steven Runciman. Visando este fim, as fontes utilizadas neste trabalho serão os dois volumes dos Anais de Roger de Hoveden (com tradução feita por Henry T. Riley em 1853) os quais detalham o panorama régio na Inglaterra antes de Ricardo e durante o seu reinado, onde direcionaremos nosso foco para sua participação na terceira expedição. Outros referenciais documentais importantes são o *Itinerarium Peregrinorum*, cujo autor é anônimo, e a Regra de São Bento (esta que servirá de subsídio para a compreensão das diferenças presentes entre Templários e Hospitalários).

REIS, Gabriel Freitas. Universidade Federal de Santa Maria (Graduado em História - Licenciatura e Bacharelado - pela UFSM; Mestrando em História pela mesma instituição; Bolsista CAPES) - greis0243@gmail.com. **Fronteiras e negociações nas representações de bárbaros, itálicos e galo-romanos no corpus documental de Sidônio Apolinário (século V EC).** Nesta comunicação apresentamos nossa pesquisa de Mestrado, em desenvolvimento no PPGH/UFSM. Em nossa pesquisa estamos analisando as estratégias de manutenção de poder e de territórios adotadas por Sidônio Apolinário, um aristocrata galo-romano que atuou durante o século V EC, época na qual vemos a ascensão das primeiras monarquias bárbaras nas terras do Império Romano do Ocidente. Almejamos entender a forma através da qual este autor estabeleceu diálogo com as potencialidades políticas vigentes na época. A documentação sidoniana é composta por vinte e quatro poemas e cento e quarenta e sete epístolas artísticas. Deste *corpus*, no entanto, fizemos um catálogo que mostra em quais epístolas aparece a temática das negociações de poder e de territórios. Considerando isso, selecionamos as epístolas e os poemas do autor tardo-antigo a serem analisados. Nestas epístolas e nestes poemas estão nomes de aristocratas de diversas identidades político-culturais, bem como de reis bárbaros. Percebemos que, ao representar tais personagens, nosso autor apresenta um interessante processo de negociações e de disputas territoriais na Gália de sua época, fazendo com isso uma série de representações identitárias. Pretendemos compreender a natureza destas representações e das fronteiras que separavam e uniam as sociedades romano-itálica, galo-romana e bárbara a partir do olhar de Sidônio. Por fim, a partir dessa análise documental, nos posicionamos no debate historiográfico relativo às continuidades e rupturas na transição do poder do Império Romano do Ocidente para os reinos bárbaros.

Simpósio Temático: Ensino de História: Fontes, Objetos e Metodologias

FILATOW, Fabian. Prefeitura Municipal de Esteio e Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Doutor em História. material.fabianfilatow@gmail.com. **Histórias em Quadrinhos no Ensino de História: prática, possibilidades, reflexões.** Nossa proposta é refletir sobre algumas das possibilidades do uso das histórias em quadrinhos (HQ's) no ensino de História, tanto como material pedagógico quanto histórico. No mercado editorial identificamos uma literatura com o propósito de contar fatos do passado histórico e isso provoca a reflexão sobre o potencial deste material. Estes materiais contribuem com a interdisciplinariedade, questão discutida e pouco aplicada. Arrisco a dizer que os quadrinhos são, por excelência, o campo da interdisciplinariedade. Porque se faz necessário a utilização de inúmeros saberes para que possamos nos apropriar das narrativas presentes nestas mídias. Os quadrinhos são produtos fabricados pela sociedade humana, assim como qualquer outro documento histórico utilizado em sala de aula. Nesse sentido, sua análise pode nos levar a compreender mais do que o período inserido nos quadrinhos, podem contribuir para compreendermos o período no qual foram elaboradas, reeditadas, censuradas. Enfim, procuro pensar o uso das HQ's como fonte para a reflexão histórica em sala de aula e não somente como um recurso gráfico que proporcione uma facilitação do conteúdo estudado. Proponho fazer uso das HQ's como documentos a serem lidos, discutidos e refletidos nas aulas de História promovendo um diálogo interdisciplinar. Vivenciamos isso numa experiência efetuada com estudantes do Ensino Médio, na qual foi percebida uma boa receptividade ao uso deste.

CORRÊA, Sabrina. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História/FURG. sabrinascsc@gmail.com. **GONÇALVES, Renata Braz.** Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em Educação/UFPEL; Docente do ICHI/FURG. **Recursos midiáticos no Ensino de História: desenvolvimento de competências em informação e mídia.** O presente texto apresenta sugestões de uso de recursos midiáticos em práticas didático-pedagógicas voltadas ao Ensino de História e aponta habilidades e competências que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas através do uso desses recursos. As atividades expostas nessa comunicação são fruto de análise

empírica realizada em propostas elaboradas por graduandos do Curso de Licenciatura em História, modalidade Ensino à Distância (EAD), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Pautou-se nas noções teórico-conceituais exploradas pelo media information literacy que enfatizam a importância da formação continuada de docentes e do uso de recursos midiáticos no ensino. Dentre as mídias apontadas, destacam-se: redes sociais (Facebook, WhatsApp), audiovisuais (filmes, documentários, vídeos do YouTube), músicas, objetos tridimensionais (fósseis, maquetes, vestimentas), etc. Dentre as atividades sugeridas, ressaltam-se: criação de produtos artísticos (cartazes, maquetes, radionovelas) ou informativas (blogs, páginas de rede sociais), debates (presenciais ou através de grupos no WhatsApp), desenvolvimento de pesquisas escolares, entre outras. Essas atividades podem desenvolver ou aprimorar as mais diversas competências das quais referem-se ao enriquecimento da escrita, da oralidade, do respeito (aceitar opiniões alheias, por exemplo), do trabalho em grupo, da criatividade e do uso efetivo e ético de recursos midiáticos.

VELASCO, Shana Vidarte. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História/FURG. shana_vidarte@hotmail.com.

GONÇALVES, Renata Braz. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em Educação/UFPEL; Docente/FURG. **Práticas de pesquisa escolar no ensino de História: possibilidades para os docentes.** Esse artigo tem por objetivo analisar como são desenvolvidas práticas de pesquisa escolar e uso de fontes de informação por professores de História e bibliotecários de duas escolas públicas da rede municipal de ensino da cidade do Rio Grande-RS. A pesquisa-ação é escolhida como abordagem metodológica deste estudo, sendo que a coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, as quais são analisadas pelo método de Análise de Conteúdo conforme proposto por Bardin (2011). Para desenvolver esta pesquisa, utiliza-se também, como subsídio teórico temas relacionados à Competência em Informação, ensino de História e práticas de pesquisa escolar. Verifica-se que um programa de desenvolvimento de competências informacionais desempenha um importante papel no processo de ensino e aprendizagem em História. Além disso, conclui-se que um trabalho em conjunto de professores de História e bibliotecários na realização de projetos educativos contribui de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia e senso crítico dos estudantes.

FARIA, Simone Gomes. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. simonegomesdefaria@gmail.com. Mestre em História. **A formação do historiador-docente em perspectiva comparada: Brasil e Uruguai.** O presente trabalho é um extrato da dissertação de mestrado intitulada “A formação de professores de história na pós-redemocratização 1980-2013: um estudo de educação comparada Brasil e Uruguai” do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Assim sendo, nossa fundamentação teórica embasou-se na Educação Histórica, especificamente, em Jörn Rüsen. O objetivo central foi o de compreender como se constituiu a formação do historiador-docente nos países vizinhos. Neste limiar, nos cerceamos do aporte metodológico da História Oral onde entrevistamos professores de História de Ensino Superior da FURG e do IPA, o último é um instituto de professores localizado em Montevideo/UY, assim sendo, desvelamos nas falas de nossos docentes o porquê da escolha do curso de História, há quanto tempo são historiadores/docentes, as suas instituições de origem, onde realizaram seus cursos de lacto e stricto sensu, quais foram as suas investigações, as disciplinas que já atuaram e as que trabalham atualmente, bem como, quais os seus métodos de ensino. Conclusivamente observamos através das narrativas e das políticas públicas adotadas nos países que a formação de formadores de História, no Uruguai, apresenta uma trilha diferenciada dos professores universitários do Brasil, no entanto, no tocante aos métodos e práticas adotadas acabam encontrando-se numa próxima via de ensino-aprendizagem.

FARIA, Simone Gomes. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Mestre em História. simonegomesdefaria@gmail.com. **A relação da docência com a pesquisa na visão de historiadores-docentes do Brasil e Uruguai.** O ensaio é um fragmento de uma investigação de mestrado realizada com os formadores de professores de História no Brasil e Uruguai. Assim sendo, nos cerceamos do aporte metodológico da História Oral para apreendermos através da fala de nossos protagonistas se os historiadores-docentes, tanto os brasileiros como os uruguaios, se aliam da pesquisa à docência, ou seja, se esta união serve como suporte para melhorarem suas práticas enquanto docentes que formam novos professores. Neste íterim, em face aos dados apresentados percebemos que todos os nossos entrevistados não se aliam da sistematização investigativa de suas práticas pedagógicas, entretanto, todos compreendem a importância deste processo para a melhoria da qualidade do Ensino de História. Em suma, a partir das falas narradas observamos que os historiadores-docentes concebem a relevância da pesquisa-ação como

um veio para estreitar os hiatos existentes, pois, captam que intervir no próprio local em que atuam é uma forma de readaptar as práticas divergentes ou problemáticas ocorridas na sala de aula a fim de esclarecer às dúvidas, os anseios, as inquietações e as preocupações dos integrantes no processo, no entanto, entre a teoria e a prática nosso estudo percebeu que há lacunas que precisam ser revistas como uma política eficaz e substantiva para formação continuada dos formadores de professores.

SOARES, Rodrigo Lemos. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação – Bolsista CAPES. guidodanca@hotmail.com. **“Quero ver balanciar!” Notas sobre o ensino de danças de exus e pombagiras em terreiros de quimbanda no Rio Grande/RS.** A comunicação teve como objetivo investigar de que maneira as relações entre pedagogias e ensino das danças de entidades espirituais do universo religioso afro-brasileiro são desenvolvidas em terreiros de Quimbanda da cidade do Rio Grande/RS, na contemporaneidade. Analisei as narrativas, de seis sujeitos, referentes aos seus entendimentos sobre como percebem as danças de exus e pombagiras em terreiros de Quimbanda. Com relação às análises, meus olhares se voltaram, em um primeiro momento, para as recorrências e, logo em seguida, para os escapes, por entender que assim poderia analisar a multiplicidade das narrativas e estratégias produzidas pelas mesmas, atentando as condições de possibilidade que têm permitido estes entendimentos sobre as danças em terreiros. Percebi que as danças têm sido abordadas com entendimentos fluidos, difundidos por saberes, nomeados como fundamentos dos terreiros. Notei que para pensar o ensino de danças, os sujeitos expressam em suas narrativas que cada casa (terreiro) tem seu modo de ensinar/educar, marcando a produção de corpos e identidades territorializados. Assumo a locução danças de exus e pombagiras como um saber científico, uma produção que possui vínculos entre o programa e a linha de pesquisa por apresentar o quanto os sujeitos são produzidos na e pela linguagem científica.

CONTE, Tiago. Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul – PUCRS. Mestrado em História/Unisinos - Doutorando em História. Agência de fomento: CAPES/Prosuc. tconteste@gmail.com. **“História Nova do Brasil”, uma obra didática e política.** A “História Nova do Brasil” foi uma coleção de livros didáticos composta no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e lançada pouco antes do golpe de 1964. Produzida por encomenda do Ministério da Educação e Cultura (MEC), ela se destinava aos professores

de ensino secundário como um material complementar aos livros didáticos da época. Assumindo uma perspectiva declaradamente nacionalista e militante, a “História Nova do Brasil” propunha uma reforma no ensino de história, inserindo-se no contexto das reformas de base do governo João Goulart. Além disso, a participação de Nelson Werneck Sodré no projeto potencializou tanto a sua realização quanto a recepção negativa dos volumes por parte de setores da imprensa e outras organizações do período, contrárias ao governo Jango. Após o golpe, os livros foram apreendidos e o projeto em curso foi cancelado, além de seus autores terem sido presos. O presente trabalho pretende avaliar a “História Nova do Brasil” enquanto obra didática permeada de implicações políticas e como elas influenciaram a própria elaboração dos volumes, numa proposta de história e ensino que visava romper com os modelos vigentes até então.

MANKE, Lisiane Sias. Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Doutora em Educação/UFPel; Docente/UFPel. lisianemanke@yahoo.com.br. **SOUZA NETA, Maria Carolina Padilha de.** Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Graduanda em História/UFPel; Bolsista Voluntária. **Usos e sentidos do livro OSPB, de Frei Betto, na prática docente de uma professora.** A pesquisa objetiva analisar a apropriação do livro “OSPB: introdução à Política brasileira”, de autoria de Frei Betto, por uma professora da educação básica, que se formou em História no período de publicação da referida obra, no ano de 1985. O livro, publicado pela editora Ática, teve como propósito alterar o sentido do conteúdo desenvolvido nos materiais didáticos produzidos na década de 1970, para a disciplina de Organização Social e Política Brasileira (OSPB). Nesse sentido, o conteúdo formativo do livro será analisado através do relato de práticas desenvolvidas no espaço escolar, para assim, compreender a apropriação da obra em determinado contexto histórico. Para tanto, utiliza-se os depoimentos da professora sobre suas práticas de ensino e sua atuação social em um período de abertura política no Brasil. Apesar de toda a subjetividade presente em sua narrativa sobre a experiência docente com o livro de Frei Betto, a professora evidencia pertencer a categoria dos docentes de seu tempo, atuando por conta da sua identificação com a classe trabalhadora.

WINK, Júlio Cezar Costa. Mestre. Escola Estadual Dom Antonio Reis. **OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de.** Doutora. Unicruz. vfreitas@unicruz.edu.br. **A linguagem e história no contexto das práticas socioculturais e desenvolvimento social na obra de Chico**

Buarque. A pesquisa intitulada “A linguagem e história no contexto das práticas socioculturais e desenvolvimento social na obra de Chico Buarque” é somente o começo de uma jornada feita com pesquisa envolvendo professores e alunos pelo viés pedagógico caracterizado pelos componentes curriculares em consonância com as temáticas da obra do autor. A problemática deste estudo se estabelece na relação da obra de Chico por meio de seus personagens sociais, e suas interpretações que consiste na abstração e na decorrência dos fenômenos dos quais o indivíduo percorre entre ele e o objeto, quando da investigação da análise e, neste caso especificamente no contexto curricular transversal, quando poderá oferecer contribuições nos componentes curriculares. Neste sentido a obra do autor se fez presente no ambiente escolar através das Áreas do Conhecimento, por meio do processo interdisciplinar do qual a investigação social foi aplicada às temáticas transversais contidas na obra e que resultaram no aprofundamento da produção sócio educacional em que a literatura poética de Chico Buarque foi o objeto dessa análise e por consequências incorporadas a todas as produções advindas dessa pesquisa.

SILVA, Paulo Gutemberg de Noronha. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História/FURG. paulo.gutemberg@gmail.com. **SENNA, Adriana Kivanski de.** Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em História/PUCRS; Docente/FURG. **Reminiscências de egressos da educação básica acerca do ensino de história afro-brasileira.** Esse artigo tem como objetivo identificar e analisar por meio dos sujeitos colaboradores Quilombolas Descendentes da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, buscando nas reminiscências de suas vivências estudantis na Educação Básica no Ensino de História, especificamente do Ensino de História do negro no Brasil. Dessa forma, sua aplicabilidade e conseqüente contribuição para direcionar assim os processos mentais fundamentais, na perspectiva da produção de experiência, interpretação e orientação, em forma de pensamento, identidade e sentido histórico para vida prática. Optamos pela perspectivas teórico-metodológica da História do Tempo Presente, onde o historiador se encontra face a face vivenciando no seu tempo próximo com seu objeto e/ou sujeitos da pesquisa. Para nortear o percurso metodológico, foi escolhida a metodologia de História Oral por tratar os sujeitos colaboradores deste trabalho como documentação viva, dessa forma a utilização de História Oral temática e História Oral de vida, as quais são analisadas pelo método de Análise de Conteúdo conforme proposto por Bardin (2009).

SILVA, Anelise Domingues da. Universidade Federal de Pelotas. Mestre em História. ane.domingues@yahoo.com.br. **A obra de Cotrim sendo analisada em uma coleção de livros didáticos para o Ensino Médio.** Com a promulgação da lei 10.639 em 09 de janeiro de 2003 que tornou obrigatório o ensino sobre História da África e Cultura Afro-Brasileira, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, esperava-se que os livros didáticos dessem mais ênfase a essa temática. Mas a História da África nos livros escolares (os aqui pesquisados) ainda está em processo de consolidação ou ainda está em “silêncio”. Segundo Anderson Oliva (2007), pelo menos até a década de 1990 houve um certo silêncio sobre a História da África nos manuais escolares. E hoje esta temática ainda “caminha” a passos lentos. A criação e promulgação da lei que também resultou do movimento social negro brasileiro, o qual reivindicava, dentre outros, a reavaliação da história do negro ensinada nas escolas, e maior valorização da cultura negra, em contraposição ao racismo. Contudo ainda se questiona qual o impacto real desta lei na produção dos materiais didáticos para o ensino de história. Analisar o livro didático como fonte histórica e como objeto de estudo, observar sua circulação, distribuição, programas nacionais e leis que o envolvem, são aspectos importantes para a relevância da pesquisa acadêmica. Analisar como a História da África é apresentada na obra didática “História Global: Brasil e Geral”, produzidos para o Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio (PNLD/EM), é o proposto.

ESLABÃO, Daiane. Mestranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. daiaeslabao@gmail.com. **SANTOS, Thays Rodrigues.** Universidade Federal Do Rio Grande – FURG. Mestranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. thays_rodrigues@hotmail.com. **Competência informacional e ensino de história: um diálogo que promove aprendizado eficiente.** O Ensino de História vem sendo repensado há vários anos, de modo a promover um aprendizado eficaz e relevante para a vida do aluno. Nesta busca pela qualidade, o professor emprega novas formas de ensinar e avaliar os estudantes, sempre objetivando o aprendizado que leve o aluno a desenvolver habilidades e competências necessárias para a sua vida. Esperamos que os alunos sejam capazes de desenvolver habilidades de análise, crítica, síntese, sem, muitas vezes, fornecer ao mesmo a possibilidade de participar desta construção do conhecimento. Sendo assim, tornar o aluno competente na busca da informação (letramento informacional), é uma necessidade premente na educação brasileira, uma vez que, isto,

tornará o aluno capaz de construir o seu próprio saber, pois, o mesmo, estará aprendendo a aprender, estabelecendo, deste modo, uma relação de troca com o mundo. Neste artigo, apresentaremos uma proposta de atividade que envolveu a aplicação da Competência Informacional na aprendizagem de conteúdos de História.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. Universidade Federal de Santa Maria. Doutor. Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX/UFSM). jmalai@gmail.com. **Ensino de História em escolas rurais: os espaços não-formais como possibilidade de valorização da cultura do campo.** Professoras e professores de História enfrentam um complexo problema quando atuam em escolas rurais ou onde estudam alunas e alunos que majoritariamente vivem em zonas rurais. Em sua maioria, os livros didáticos trazem uma matriz historiográfica baseada em Caio Prado Junior e Celso Furtado com uma visão que atrela a industrialização e a urbanização como meta de desenvolvimento nacional. Desta maneira, as populações que vivem no campo e seus modos de vida são pouco valorizadas ou até mesmo são vistas como símbolo de atraso e de modelo a ser superado. Uma das formas de enfrentar este problema é a exploração de espaços não-formais da região. Por conta disso, este trabalho tem por objetivo tratar de práticas em curso de formação continuada de professoras e professores da rede pública da cidade de Santa Maria e região por meio da visita a alguns dos espaços não-formais que possam auxiliar na superação deste discurso da historiografia nacional presente nos livros didáticos e que auxiliem na valorização da cultura e da identidade dos povos do campo. Trata-se de um projeto em desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Santa Maria e que conta com apoio do Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX/UFSM).

ROCHA, Augusto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduado em História Licenciatura e Graduando em História Bacharelado. QI Faculdades Integradas. Pós Graduando em Docência na Educação Profissional e Superior. amrocha_bb@hotmail.com. **A reinvenção do Ensino de História em um Museu Militar.** Este trabalho procura levantar as possibilidades de reinvenção do espaço Museológico como um local de ensino, a partir de uma perspectiva lúdica, trazendo reflexões sobre a construção do conhecimento como algo conjunto e não individualizado na figura do mediador. A perspectiva lançada sobre este texto está amparada na prática de Estágio de Educação Patrimonial, realizada no Museu

Militar do Comando Militar do Sul. Esta instituição museológica procura desenvolver seu espaço para a fomentação a práticas escolares dentro do Museu, utilizando-se de cursos para a capacitação de estudantes para a aquisição de conhecimentos no que se refere ao local museológico (sua organização, estruturação e a utilização de suas dependências como ferramenta de aprendizagem) e para professores, com o objetivo oferecer embasamento e instrução aos educadores da rede de ensino básica, buscando incentivar um aumento nas visitas aos espaços de memória, ao mesmo tempo, em que criar no Museu uma atmosfera que vise o ensino, e não apenas um passeio fora da escola. Desta forma, a problemática que procuraremos desenvolver, e de certa forma responder, ao longo deste trabalho, será a seguinte: “qual o potencial do acervo de blindados do MMCMS para colocar em diálogo a ludicidade e a historicidade em ações educativas com crianças?” bem como quais são as motivações para tal.

COSTA, Ana Paula do Amaral. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Mestra em História. amaralana28@gmail.com. **MACKMILLAN, Vanderli Machado.** Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Mestrando em Geografia – PPGGeo/FURG. **Sarau Cultural: uma proposta interdisciplinar sobre o lugar das vivências cotidianas.** O Sarau Cultural foi elaborado, como projeto de ensino para o nível médio básico, em 2016. Naquele ano, os alunos do ensino médio noturno, da Escola Estadual de Ensino Médio Silvério da Costa Novo, localizada na Comunidade da 5ª Secção da Barra, cidade de São José do Norte/RS, participaram de três saraus e construíram, no fim do último trimestre letivo, o Caderno de Contos. A proposta teve como objetivos principais o distanciamento das simples apresentações de trabalhos para a disciplina de Seminário Integrado, existente na grade curricular da época, e o olhar mais profundo sobre o lugar das vivências cotidianas. Para o desenvolvimento da disciplina, a pesquisa e a elaboração de questionamentos sobre os temas escolhidos foram o primeiro passo para a construção dos contos. Com os dados das pesquisas, eles passaram a construir os contos sobre a comunidade. No último trimestre, os contos já haviam passado por apresentação e análise prévias durante o segundo sarau cultural, recebendo sugestões dos professores, gerando os contos presentes no Caderno de Contos, inspirado no livro Caderno de Poesias, de Maria Bethânia. Em 2018, estamos revisitando a proposta do Sarau Cultural. Para as atividades desenvolvidas na área de Ciências Humanas (no Ensino Médio), sugerimos a elaboração de trabalhos inspirados em alguns contos do Caderno de Contos, propiciando, novamente, experiências interdisciplinares.

DRUMOND, Juliana da Silva. UFRRJ – Doutoranda. dasdrumond@hotmail.com.

Piquenique Histórico: estratégias para aproximar o passado. O presente trabalho propõe-se a compartilhar experiências do ensino de história com uma turma de sexto ano da escola pública estadual, no Rio de Janeiro - Baixada Fluminense. Na tentativa de aproximar o aluno dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de História e contemplar a realidade experienciada por eles no seu dia a dia, tenho buscado estratégias teórico metodológicas que tornem as aulas de histórias mais afetivas. Desenvolvemos esse ano dois piqueniques históricos: o primeiro no 1º bimestre e o segundo no 3º bimestre. No primeiro, no qual tratamos da fontes históricas, os alunos trouxeram um objeto que eles identificavam como uma fonte histórica para contar a história de sua família ou do bairro onde moram. No segundo, no qual foram tratadas lendas africanas, os discentes trouxeram textos que remetessem à história antiga da África e/ou a mitos de origem africanos. Vale ressaltar que houve maior interação e empenho por parte dos alunos no segundo piquenique. Nesse sentido, a comunicação convida à reflexão sobre maneiras de ensinar História de modo mais afetivo, percebendo os alunos como sujeitos históricos e buscando ainda a valorização da história local, de modo que os alunos se sintam incentivados a conhecerem suas próprias histórias e a história do local onde eles vivem.

KLAUSBERGER, Marcos Irineu. IFSul - Mestre e Doutorando em Geografia/UFRGS.

mklaustablet@gmail.com. **CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.** UFRGS - Doutor em

Comunicação Social/PUCRS. castroge@ig.com.br. **O lugar do Ensino de Geografia no**

entre-lugar de fronteira: transpassar os limites curriculares. O artigo trata do Ensino de

Geografia nos currículos escolares em áreas de fronteiras, compreendendo como cenário de estudo as cidades gêmeas de Santana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai. A pesquisa parte do entendimento de que os processos educativos formais em áreas fronteiriças, por apresentarem um contexto espaço temporal específico, precisam ser concebidos sob a ótica desta singularidade. Nesta perspectiva, é pensado que a singularidade (plural!) da fronteira, deveria ser lida, pelo Ensino de Geografia, através do que entendemos como sendo um entre-lugar: lugares de criação do novo, nos quais os sujeitos, mediante as suas vivências e do contato com o(s) outro(s), conseguem viver uma condição de multiterritorialidade específica. Destarte, o objetivo do trabalho é refletir sobre quais geografias emergem no contexto de fronteira e que podem/devem dar conta deste

entre-lugar, e, assim, tornar o estudante fronteiriço mais competente para ler o mundo em suas diferentes escalas. Para tanto, a abordagem teórico-metodológica está ancorada na Epistemologia Complexa, através de fundamentos da pesquisa qualitativa. Em nossas práticas observamos que um dos problemas que parece envolver as escolas de áreas fronteiriças refere-se à perspectiva monocultural e homogênea que embasa os currículos desenvolvidos no âmbito destas instituições. Assim, este texto parte de uma pesquisa de doutorado que pensa caminhos para outros possíveis currículos, dinâmicos, atravessados por referenciais de diferentes universos que permite aos sujeitos alunos uma leitura do sentido de suas inserções no mundo a partir do lugar em que (re)constroem.

Simpósio Temático: Gênero e Feminismos: Construindo Identidades entre Fronteiras Decoloniais

ABELAIRA, Carolina. Mestranda do Programa de Pós Graduação em História – UFPEL e Bolsista CAPES. carolabelaira@hotmail.com. **(Des)construindo gênero, corpo e sexualidade : A Sexualidade na obra de Masters & Johnson.** A regulação do corpo é um dos principais meios de normatizar a sexualidade. A regulação do corpo feminino normatiza, além da sexualidade, o seu lugar como sujeito no mundo. Baseada nos discursos de Foucault sobre o conceito de Biopolítica, vamos discutir sobre como a regulação corpórea principalmente feminina atuou na regulação da sexualidade nos Estados Unidos pós obras de Masters e Johnson. Iniciamos apresentando um breve histórico de como a sexualidade foi tratada e compreendida ao longo dos tempos chegando ao objeto principal deste trabalho a sexualidade através dos trabalhos de Masters, Johnson. Os trabalhos de Masters e Johnson são importantes para o século XX, pois empoderaram as mulheres com um saber realista, permitindo que escolhas sejam feitas a partir de informações médicas. E abriram espaço para uma nova categoria médica os sexólogos.

CARDOSO, Adriana Lessa. Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação. Bolsista Capes. adrianalessacardoso@gmail.com. **SILVA, Márcia Alves da.** Universidade Federal de Pelotas Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. profa.marciaalves@gmail.com. **Pelos direitos das mulheres: memórias de militantes feministas.** O presente trabalho tem como objetivo analisar as memórias de mulheres focando em suas experiências na militância política voltada aos direitos das mulheres. Esta escrita é um recorte de uma pesquisa intitulada “Representações de gênero de mulheres idosas: memórias de formação, aprendizagens e (auto)biografias”, tendo como intenção resgatar as memórias de mulheres que construíram o movimento feminista na cidade de Pelotas / RS, dando visibilidade as suas trajetórias de vida e militância que, de alguma forma, marcaram sua época e fizeram e fazem história. A pesquisa utiliza o referencial feminista descolonial vinculada à resistência dos sistemas mundo globalizado capitalista definido por Quijano (2010) por sistema mundo de exploração, dominação e conflito. A metodologia utilizada é história de vida e narrativas autobiográficas. Os dados analisados são originados de quatro narrativas de mulheres com

mais de 60 anos, com uma participação política feminista ou no movimento de mulheres no município em questão. Como meio de análise destaca-se as categorias envelhecimento, empoderamento e maternidade. Como resultado ressalta-se a importância de se conhecer e resgatar a história de construção do movimento das mulheres feministas a partir das histórias de vida e memórias na participação ativa pelos direitos das mulheres.

DOMINGUES, Darcylene. Universidade Federal do Rio Grande. Mestranda. darcylenedomingues@gmail.com. **Diálogo de mulheres e o filtro androcêntrico.** No presente trabalho possuímos o interesse de demonstrar uma pesquisa, em andamento, que utiliza como fonte histórica a tragédia grega Medeia escrita pelo trágico Eurípides, no ano de 431 a.C. Para tal estudo, enfatizamos a presença do Coro feminino personificação das mulheres moradoras da cidade portuária de Corinto, local onde a tragédia mitologicamente acontece, e no outro extremo em cena, Medeia. Ambas personagens, individual e coletiva, caracterizam e personificam o papel social da mulher na Grécia clássica, em síntese, ser esposa e mãe além, é claro, de terem sido preparadas desde a infância para a subordinação e a autoridade masculina. Essa obra clássica é produzida num contexto, no qual, os papéis sociais e sexuais para os gregos estavam intimamente ligados com a sua formação social e exerciam uma forte influência dentro da *pólis*. De tal modo, masculino e o feminino embora vistos como opostos devido a função exercida na sociedade grega, também eram comparsa desse sistema. Para tanto, a categoria de gênero fundamenta nossa análise, assim, alegamos que as duas personagens femininas da tragédia, o Coro e Medeia, apresentam diferentes discursos, uma vez que as coríntias reproduzem um modelo de sociedade masculina e dominante, e por outro lado, Medeia que questiona esse universo androcêntrico que é a *pólis*.

MAC GINITY, Eliane Goulart. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestranda em ensino de história. eliane.macginity@hotmail.com. **Jarid Arraes: intelectual negra, feminista e artista.** A Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino de história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas de educação básica do Brasil. Para pôr isto em prática o Conselho Nacional de Educação, através do Parecer 03/2004, estabeleceu as diretrizes para nortear as práticas para tal nas salas de aula. Uma das orientações refere-se às atividades com biografias de personagens históricas negras. Tomando esta premissa como ponto de partida e as obras da feminista negra e cordelista Jarid Arraes, especificamente,

“Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis”. A escolha por esta artista e ativista do Movimento Negro está relacionada ao seu objetivo de utilizar seus cordéis e livros nas escolas como instrumentos de empoderamento do povo negro, combate ao racismo e divulgação da cultura e história negras. Além disso, pelo fato de seus posicionamentos basearem-se no feminismo negro. A comunicação para este evento e o artigo que o sucederá está organizado em torno da biografia da escritora, de uma breve análise de suas obras, visto que sua complexidade extrapola este espaço, e de como as pensadoras do feminismo negro influenciaram (influenciam) seus cordéis e livros.

NEVES, Helena de Araujo. Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Educação. profhelena.neves@gmail.com. **GONÇALVES, Ingrid Fabiola.** Universidade Federal de Pelotas. Graduada em Design Gráfico. ingridfabiola554@gmail.com. **Olhares Femininos: um Projeto Editorial Feminista.** Esta pesquisa, realizada junto ao curso de Design Gráfico da UFPel, tem por objetivo evidenciar a produção de fotografias brasileiras que tiveram seu trabalho exposto no *Livro de Artista* intitulado *Olhares Femininos*— criado como resultado de uma investigação teórico-prática. Tal peça foi desenvolvida levando em consideração categorias presentes nos estudos feministas, bem como por meio de conceitos pertencentes ao Design Editorial e ao *Livro de Artista*. Ao optar por esse suporte de divulgação percebeu-se que essa tipologia de produção, um *Livro de Artista*, tornou-se um instrumento rico de criação e de resistência para a designer que o concebeu utilizando o seu conhecimento técnico e a sua sensibilidade para se juntar à luta que é de muitas mulheres, mas que deveria ser de todas(os) nós!

LINCK, Ieda Márcia Donati. Universidade de Cruz Alta/Unicruz. Doutora em Linguística-Análise do Discurso. UFSM/ Aveiro Portugal). imdlinck@gmail.com. **OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de.** Universidade de Cruz Alta/Unicruz. Doutora em História. Docente do PPG Prática Sócio-cultural e Desenvolvimento Social/Unicruz. vfreitas@unicruz.edu.br **A constituição do discurso sobre o imaginário de mulher: uma repetição sócio-histórica.** Este estudo está sendo desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da Unicruz (PIBIC), veiculado à linha de pesquisa "Sociedade, Comunicação e Cultura". Discute-se sobre a constituição ideológica na construção de gênero na formação social, o que leva a outras questões que envolvem os problemas enfrentados pela mulher, como busca por direitos, igualdade, equidade, posicionamento, dignidade e pela vida. Aprofunda-se, também, os estudos a

respeito da constituição do imaginário da mulher, no discurso publicitário dos catálogos de venda. Segundo Ramonet (2002), é tanto mais fácil dominar, quando o domínio permanece inconsciente. Daí o perigo da persuasão perversa na propaganda, pois, a longo prazo, para todo império que deseja durar, a grande aposta consiste em domesticar as almas, torná-las dóceis e depois subjugar-las. Adianta-se que os métodos publicitários foram desenvolvidos com base em estudos psicanalíticos para instigar o consumo imoderado a longo prazo, voltados principalmente para o gênero feminino, com mecanismos persuasivos, como a padronização estética e a pressão social massificadora, tornando isso natural e interiorizado.

WEISS GONÇALVES, Jussemar. Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Pós-Doutor. jussweiss@hotmail.com. **Mamãe deixe-me casar: identidade feminina e filtro androcentrico.** Trata-se de discutir as personagens Clitemnestra e Electra, mãe e filha na peça de Electra de Sófocles e de Eurípedes a partir de uma interpretação de gênero. O que se quer é ressaltar a construção androcentrica desses personagens, na medida em que eles marcam uma forma de interpretar o feminino na tragédia grega. Através de uma disputa entre mãe e filha pode-se observar a construção de duas personagens que se mostram como modelos do universo feminino e que serve de modelo para a cidade de Atenas. Electra uma jovem que se vê impossibilitada de casar pois sua mãe, Clitemnestra a impede, já que seu casamento levaria a uma crise do poder na cidade. Assim sem conseguir realizar-se enquanto, mulher Electra lamenta as atitudes de sua mãe que age totalmente fora do padrão do feminino na época. Tecida por uma articulação patriarcal, Electra, condena sua mãe por exercer o poder na cidade. Como Electra identifica-se como o seu gênero? Os estudos sobre gênero nas tragédias gregas têm aumentado, revelando como esse espaço de construção mental-social que são as encenações trágicas na Atenas do século V, servem como uma forma de referenciar um estudo no qual as mulheres podem ser observadas a luz de uma pesquisa que não as coloque na penumbra da logica androcentrica, mas tornando visível os jogos de poder que constituem os alicerces das diferenças na formação dos gêneros.

BIDIGARAY, Luana Costa. Mestranda em sociologia pela Universidade Federal de Pelotas. luanacbidigaray@gmail.com. **Envelhecimento ativo: As mulheres aposentadas na Associação Beneficente de aposentados e pensionistas de Pelotas.**

Este trabalho trata de um estudo de caso com as mulheres aposentadas de Pelotas. Busca verificar nas práticas de sociabilidade das idosas a noção de envelhecimento ativo na terceira idade que por sua vez, implica na questão da possibilidade da autonomia dessas aposentadas frente a um sistema capitalista (gaúcho) e a reedição de determinados papéis femininos oriundos de uma sociedade patriarcal, problematizando até que ponto os valores morais da família e a sociedade gaúcha emancipariam essas mulheres de seus papéis conservadores para que possam vivenciar essa noção de envelhecimento ativo de maneira livre, garantindo a sua sexualidade, independência e lazer na Associação Beneficente de Aposentados e Pensionistas de Pelotas. Esse estudo sociológico fundamentar-se-á em teorias sociológicas do envelhecimento e estudos pós-coloniais que versam sobre categorias analíticas como gênero, sexualidade, raça e classe. O projeto ainda está em construção, inicialmente, com pesquisas exploratórias. A metodologia utilizada consistir-se-á em um estudo etnográfico. A técnica empregada se estabeleceu a partir de entrevistas com roteiro semiestruturado.

CIOCHETTO, Paula Ribeiro. Universidade Federal de Santa Maria. Mestrado. paulaciochetto@yahoo.com.br. **O Grupo Feminista Germinal e o Movimento de Mulheres Santa-marienses (1981-1995): uma proposta de pesquisa.** Pretende-se nesta comunicação, apresentar o projeto de tese intitulado “O feminismo de “segunda onda” na cidade de Santa Maria: Grupo Feminista Germinal e o Movimento de Mulheres Santa-marienses (1981-1995)”, que foi submetido a seleção de doutorado, do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no segundo semestre do ano de 2017. Tal projeto encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, e pretende analisar a partir da formação e atuação destes grupos, a circulação de ideias do feminismo de “segunda onda” no local e período proposto. Sendo assim, serão utilizadas fontes como o jornal “A Razão”, que circulava na região e que está disponível no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), arquivos pessoais das feministas que participavam dos movimentos, onde consta cartilhas, panfletos, atas de reuniões. E ainda, as narrativas das feministas serão registradas através da história oral.

NUNES, Caroline Atencio Medeiros. Universidade Federal de Pelotas. Mestranda em História, Bolsista CAPES. carol.atencio1@gmail.com. **Entre tradições e reinterpretações: Considerações teóricas sobre o feminismo Islâmico.** Os olhares ocidentais vivem uma

constante obsessão direcionada para as mulheres muçulmanas. Estes olhares muitas vezes carregados de preconceitos disseminam atribuições carregadas de estereótipos, agenciando a mulher que faz uso do véu enquanto oprimida, submissa e destituída. Não apenas a visualidade do véu islâmico é capaz de caracterizar uma mulher muçulmana, conforme alerta Abu-Lughod, devemos ser cuidadosos para não reduzir uma mulher a apenas uma peça de roupa. Partindo deste ponto, Abu-Lughod aponta o cuidado que devemos tomar ao colocar o feminismo ao lado do ocidente, alimentando a ideia que põe o islã contra o feminismo. Pode, afinal haver uma liberação que seja islâmica? (2012) Nos arriscamos neste trabalho, a dizer que sim. De acordo com Lima, o feminismo islâmico pode ser definido como uma tentativa de redefinição da comunidade muçulmana, a busca pelo espaço compartilhado por homens e mulheres. Para isto, a busca pela emancipação das mulheres seria então encontrada na releitura dos textos sagrados, como o Alcorão (2014). Partindo desta questão, discutimos as diversas atribuições teóricas discutidas no que cerca a questão do feminismo islâmico, a partir das conceituações de importantes nomes deste movimento como Lila Abu-Lughod, Leila Ahmed, Janet Afary, Haleh Afshar e Afsaneh Najmabadi.

MARQUES, Gabrielle. Licenciada em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. gabrielle.hp@hotmail.com. **As vozes femininas brancas e negras são ouvidas na mesma proporção? Uma reflexão sobre teorias de gênero brancas e negras e seu uso na historiografia.** Este presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a diferença relegada da historiografia a teóricas de gênero negras e brancas. De maneira geral encontramos gênero enquanto categoria analítica de forma universal para todos os contextos, pretendemos aqui demonstrar que essas teorias provindas das teóricas brancas pecam em destacar sua análise enquanto generalista. Para nossa análise utilizaremos principalmente o artigo de Joan Scott *Gênero: uma categoria útil para a análise histórica* para demonstrar o aporte teórico das correntes feministas brancas. Entendemos os limites desse artigo, entretanto, essa análise ainda se faz importante pela forte presença em trabalhos atuais que envolvem gênero. Para demonstrar o caráter teórico-metodológico das correntes negras e africanas acerca do gênero, utilizaremos os artigos de Oyèrónké Oyèwùmí, pesquisadora nigeriana, *Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e os desafios das epistemologias africanas e laços familiares/ ligações conceituais: notas africanas sobre epistemologias feministas*. Por fim, não pretendemos por as teorias em combate, mas realizar uma ponderação de como o racismo

atua mesmo dentre a teoria feminista. Em nossa última instância, pretendemos assim desconstruir a teoria feminista branca como uma teoria universal de opressão e análise da mulher.

ROSA, Yasmin Pereira. UFPel. Mestranda, bolsista CAPES. yasminprosa@gmail.com.

Mulheres negras na Revista Veja: sexualização e racismo. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o capítulo “A representação da mulher negra”, parte do trabalho de conclusão de curso elaborado em 2015 na Universidade Federal do Rio grande- FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em História. Serão aqui apresentadas às análises das formas com que a revista semanária Veja representou as mulheres negras em suas páginas entre os anos de 1968 e 1972, as suas diferenças no tratamento entre mulheres negras e brancas, tanto nas fotografias como nos textos, além da representação do caso da ativista do movimento negro estadunidense Angela Davis. Tendo em vista a grande circulação da revista e sua contribuição na formação de opinião de seu público-alvo, fez-se necessário o estudo das representações e manipulações da imagem da mulher presentes em suas páginas, que podem, ao longo dos anos, ter tido grande contribuição para a perpetuação do machismo e racismo na sociedade brasileira.

MARTINS, Larissa P. Universidade Federal do Rio Grande. Mestranda em Educação.

www.larissa.pmartins@gmail.com. **Grupo de Ação Lésbica Feminista: A necessidade de**

se fazer representar. Este trabalho visa compreender a atuação do Grupo de Ação Lésbica Feminista – GALF - da década de 1980, no estado de São Paulo. Criado por militantes lésbicas que originalmente faziam parte do grupo SOMOS. Visavam através de um boletim de sua criação intitulado Chanacomchana, empoderando mulheres lésbicas a assumir suas identidades enquanto posicionamento político, fazendo com que elas entendessem a importância da intersecção de ser mulher, ser lésbica e sofrer constantemente com o machismo e a lesbofobia. A criação de um grupo de ação lésbica e feminista se fez necessária graças a invisibilidade da mulher lésbica dentro do movimento homossexual, na qual elas acabavam sendo silenciadas por serem mulheres, quanto do movimento feminista, que as rejeitavam por serem lésbicas. Desta forma o GALF através do Chanacomchana buscava além de empoderar outras mulheres, reivindicar espaço e visibilidade dentro de ambos os movimentos.

VIDAL RODRIGUES, Solange do Carmo. FURG. Mestre em Estudos da Tradução. svidalrodrigues@gmail.com. **Fronteiras da Solidão em Jane Eyre e Wide Sargasso Sea.** *Wide Sargasso Sea* é uma criação literária que retoma o romance *Jane Eyre*, anteriormente escrito. Este livro foi considerado um dos mais importantes da literatura caribenha. A retomada do texto da autora inglesa foi identificada como sendo uma resposta pós-colonial aos cânones literários coloniais. Jean Rhys habilmente estrutura paralelos que, em conjunto, tecem uma história nova e retomam a antiga. A trama é altamente intertextual com o romance *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë (1847). A versão de Jean Rhys é a trágica trajetória da mulher que foi a “louca do sótão” e de seu marido, no tempo de sua juventude. A decisão da personagem Antoinette em atear fogo na casa, ao final do romance de Rhys, coincide com a história de Brontë. Rhys revisa, em 1966 – mais de cem anos após –, a descrição de Brontë a respeito da esposa Crioula, que no século XIX britânico refletia um estereótipo dos Crioulos brancos. O objetivo desta pesquisa é examinar as obras com o intuito de apontar a dominação masculina em ambos os textos e a violência infligida às personagens femininas. Para proceder à análise, entre outros estudiosos serão pesquisados: Pierre Bourdieu, Linda Hutcheon, Judith Butler, Peter Burke, Tania Carvalhal.

SILVA, Claudielle Pavão. UFRRJ. Mestrado. clau_pavao@hotmail.com. **Flores Horizontais: a prostituição na Zona do Mangue entre os anos de 1960 e 1970.** O presente trabalho propõe uma análise sobre as estratégias construídas por prostitutas nos anos finais da Zona do Mangue, região de baixo meretrício da cidade do Rio de Janeiro. Entre os anos 1960 e 1970, ocorreram desapropriações e derrubadas de prédios e casas para a construção das linhas do metrô da cidade do Rio e do Centro Administrativo São Sebastião, pertencente à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Essas ações culminaram no fim de diversos bordéis, na migração das prostitutas para outro território, a Vila Mimosa, e a organização política dessas mulheres para a reivindicação de melhores condições de trabalho e o fim da violência policial, na década de 1980. A reflexão acerca da agência desses sujeitos históricos é realizada a partir de perspectivas interseccionais que consideram as relações de gênero, classe e raça na construção das redes de sociabilidade e estratégias das mulheres para lidar com a repressão e a manutenção da prostituição. Sendo assim, este trabalho visa compreender as complexidades presentes na Zona do Mangue em torno da categoria trabalho sob a ótica feminista.

Simpósio Temático: Gênero e História Social do Trabalho

SOARES, Silvia Barreto. PPGEdu/FURG. **THUM, Carmo.** Pós-Doutorado UFES/ Educamemória - PPGEdu/FURG. bss_76@hotmail.com. **Gênero e docência: narrativas autobiográficas de formação.** O presente trabalho propõe-se a pensar a prática do professor iniciante a partir de experiências de vida da condição de mulher e professora. Considerando que as práticas sociais de gênero são instituídas socialmente, refletimos a condição docente e de gênero, buscando compreender as relações que se deram ao longo de um processo formativo de uma das autoras. Para tal nos utilizamos de um processo narrativo que busca compreender as condições sociais e históricas nas quais se fez professora e o contexto no qual os professores exercem sua profissão. No dia-a-dia de uma sala de aula, as relações de gênero presentes conformam um campo de relações sociais que são impactadas pelo exercício do poder patriarcal, seja nas relações professor-aluno ou nas relações professor-instituição.

SEVERO, Renata Vieira Rodrigues. Universidade Federal de Pelotas. Mestranda. renatavieirarsevero@gmail.com. **As relações de trabalho e a terceirização: um estudo com as trabalhadoras do setor de conservação e limpeza em uma Instituição Pública.** Este é o resultado parcial de uma pesquisa realizada no Programa de Pós Graduação em Sociologia UFPel. O objetivo é a análise do trabalho feminino terceirizado do serviço de conservação e limpeza em uma Instituição Pública, procurando entender como as mulheres trabalhadoras se percebem nos cenários de terceirização e observar características referentes à qualificação das trabalhadoras e como se identificam enquanto grupo social. Ainda, observar os processos de construção subjetiva de compreensão valorativa das mulheres sobre suas condições enquanto trabalhadoras, junto aos seus espaços familiares e de socialização e entender como se sentem influentes nos processos de melhoria para suas próprias vidas. Para tanto, a análise da trajetória das trabalhadoras é fundamental para observar uma possível autonomia dentro da unidade familiar. A metodologia de pesquisa será a história oral temática, através da construção de trajetórias de vida. Até o momento foram realizadas entrevistas exploratórias com três funcionárias do setor referido. A terceirização tem aumentado muito os níveis de precariedade referente às relações de trabalho no Brasil.

MACHADO, Juliana Porto. Universidade Federal de Pelotas. UFPEL. Bacharel em Produção e Política Cultural, Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural e Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural. Bolsista FAPERGS/CAPES. julianamachado209@gmail.com. **A questão do gênero na produção de guasqueria.** A guasqueria se caracteriza por ser a produção de artesanato em couro cru, que segue uma estrutura tradicional de um trabalho que exige técnica e habilidades, para criar o objeto. As principais matérias primas utilizadas na confecção dos objetos de guasqueria são o couro bovino e equino. Os objetos em sua grande maioria, são voltados para auxiliar na lida de campo, como as bolhadeiras, cabeçadas de freios, rebenques, cordas e laços. Por estar relacionado as atividades do homem do campo, campeiro/peão, em pesquisas já realizadas na região de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, pode se constatar que não havia nesse campo artesanal a presença de mulheres criando esse artesanato. A figura da mulher na guasqueria se apresenta como a companheira do guasqueiro, que está por perto, acompanhando a criação das obras, mas sem participar efetivamente da criação e da transmissão do saber-fazer guasqueria, apenas no auxílio de atividades mais singelas, como a costura de pequenas peças em couro. Para tanto, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a questão de gênero em relação a ausência da participação feminina na produção do artesanato em couro-cru, guasqueria.

MOREIRA, Silvana de Araújo. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. Mestranda. sissamoreira@gmail.com. **Ser mulher e radialista – A presença e o trabalho das mulheres na Rádio Federal FM.** Na Era de Ouro do rádio, a presença feminina neste meio de comunicação se dava com as radioatrizes, cantoras e locutoras que, de modo geral, apresentavam programas destinados ao público feminino como programas culinários, de dicas de comportamento, de cuidados com o lar e beleza. Com o surgimento da televisão, a programação do rádio precisou mudar e os programas de entretenimento como de auditório e novelas acabaram migrando para o novo meio, diminuindo a participação das mulheres no rádio. Com a regulamentação da profissão de jornalista em 1969, as mulheres passaram a ganhar mais espaço dentro do ambiente radiofônico. Contudo, as funções desenvolvidas por elas eram, geralmente, funções secundárias, que não davam acesso ao microfone. Esta comunicação apresenta a proposta de uma investigação histórica sobre a presença e a trajetória das mulheres no cotidiano do trabalho na Rádio Federal FM. A pesquisa utilizará a metodologia de História Oral, em sua vertente temática, além de fontes documentais. Os depoimentos, narrativas e memórias das

trabalhadoras e trabalhadores que fizeram e fazem parte da equipe da Rádio Federal FM revelam elementos da história da emissora permitindo uma análise sobre a presença e contribuição das radialistas durante os 37 anos do veículo.

QUADRADO, Beatriz Floôr. Graduação em História licenciatura UFPel; Especialização em Direitos Humanos e Cidadania UNIPAMPA; Mestrado em História UFPel/ bolsista CAPES. biaffloor@yahoo.com.br. **O carnaval de mulheres rebeldes: entre o público e o privado nas questões de gênero.** O presente trabalho investiga a trajetória de dois blocos carnavalescos femininos na cidade de Arroio Grande, mais especificamente, o bloco A Luluzinha de 1980 e o bloco As Venenosas de 2010, ambos ainda atuantes. Estes blocos surgiram através de mulheres que desejavam pular o carnaval na rua e sem a presença masculina. Tendo em vista que o lugar reservado as mulheres é o privado, e no carnaval os clubes passaram a ser o lugar permitido para elas participarem da festa. E aqui nos referimos as mulheres de classe média. Os dois blocos analisados pela pesquisa têm histórias diferentes, como por exemplo, o uso obrigatório de máscaras na Luluzinha, além de um público mais restrito. Enquanto que nas Venenosas cobrir o rosto se faz optativo e apresenta um público mais diversificado no que tange a raça e classe. Mas, eles têm em comum a inversão dos papéis masculinos e femininos durante a festa. Em que os homens ficam responsáveis pelo trabalho doméstico, enquanto as mulheres bebem e pulam a festa de carnaval, atitudes ditas masculinas pela sociedade patriarcal. Ou seja, uma inversão de papéis para uma subversão de valores na construção social de gênero. Serão analisadas questões referentes ao doméstico e ao público, além das referências de maternidade e casamento como meios de delimitações de comportamento e lugares do feminino. A pesquisa se utiliza da história oral, análise de imagens e discursos.

GRÜTZMANN, Imgart. UFPel. Pós-doutora. imgart@terra.com.br. **A formação de exemplares moças rurais alemãs em produções literárias de Wilhelm Rotermund no Kalenderfür die Deutschen in Brasilien (1881-1897).** O Kalenderfür die Deutschen in Brasilien [Almanaque para os Alemães no Brasil], criado pelo Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925), pastor evangélico, jornalista, livreiro e escritor, destinado aos imigrantes alemães e a seus descendentes, especialmente para os de confissão evangélica, foi um periódico anual em língua alemã veiculador de representações identitárias femininas. Entre 1881 e 1897, Wilhelm Rotermund escreveu para o mencionado almanaque várias produções literárias,

notadamente contos, com o intuito de difundir categorias identitárias que visavam a conformar uma identidade feminina alemã evangélica rural. Na presente comunicação, almeja-se analisar algumas das categorias mobilizadas nas produções de Rotermund, recaindo a ênfase no conto *Die beiden Nachbarn. Bilderaus der Kolonie* [Os dois vizinhos. Imagens da colônia], para a afirmação de uma identidade feminina em sua interface com religião evangélica e etnicidade alemã, principalmente o trabalho feminino e suas especificidades. Para tanto, parte-se da noção de representação social de Roger Chartier (1990) e de identidade étnica de Philippe Poutignat e Jocelyne Sreiff-Fenart (1998).

MATOSO, Caroline Duarte. Mestranda em História pela Universidade Federal de Pelotas; CAPES. historiamatoso@gmail.com. **Masculinidade e feminilidade nas relações de trabalho: um estudo da vila operária Rheingantz (1910-1968).** Em 1884 a Fábrica têxtil Rheingantz, situada no município de Rio Grande (RS) desde 1873, realizou construções habitacionais para as (os) operárias (os) da empresa, formando assim a vila operária Rheingantz. O conjunto habitacional dos funcionários, aproximava e estendia a disciplina laboral para a totalidade da vida das (os) trabalhadoras (es). As novas relações de trabalho proporcionada pela industrialização e a criação de vilas operárias, influenciou não apenas a vida econômica dos sujeitos que vendem sua força de trabalho, mas também moldou seus corpos e comportamentos. Percebe-se, através da análise de entrevistas orais e dos cadernos de punições e multas as (os) trabalhadoras (es), a repressão aos comportamentos do operariado. O gênero da (o) multada (o) indica quais comportamentos deveriam ser punidos, ou não, estando presente construções de masculinidade e feminilidade. Visto isso, pretendo analisar as experiências de classe na vila operária Rheingantz, entendendo que o patronato se apropria das relações hierárquicas de gênero para intensificar a extração da mais-valia.

LEDERMANN, Luana Schubert. Universidade Federal de Pelotas (Mestranda em História). luana.ledermann@gmail.com. **(In)disciplina na Cia. Fiação e Tecidos de Pelotas: uma análise de processos trabalhistas de mulheres (1951).** A presente comunicação parte da perspectiva de analisar as lutas das mulheres trabalhadoras, que por muito tempo foram esquecidas da História. Diante disso, o trabalho consiste na análise dos processos de número 337, 338 e 339 do ano de 1951, movidos por mulheres trabalhadoras da Cia. Fiação e Tecidos de Pelotas que se encontram disponíveis no Arquivo da Justiça do

Trabalho da Comarca de Pelotas. São processos plúrimos, ou seja, em que há mais de uma reclamante, neste caso, três, que reclamam a partir de um mesmo problema. Assim sendo, as trabalhadoras foram suspensas por um dia após terem tirado o uniforme de trabalho dois minutos antes do fim de sua jornada de trabalho. Diante disso, pretende-se pensar as relações de trabalho na fábrica, a disciplina imposta sobre as trabalhadoras bem como a desigualdade de gênero que as mulheres sofrem no meio fabril. A partir dos documentos pretende-se relacionar as reclamações das trabalhadoras com estratégias de gênero e sua instrumentalização na Justiça do Trabalho para a garantia de seus direitos.

SILVA, Claudielle Pavão. UFRRJ. clau_pavao@hotmail.com. **Flores Horizontais: a prostituição na Zona do Mangue entre os anos de 1960 e 1970.** O presente trabalho propõe uma análise sobre as estratégias construídas por prostitutas nos anos finais da Zona do Mangue, região de baixo meretrício da cidade do Rio de Janeiro. Entre os anos 1960 e 1970, ocorreram desapropriações e derrubadas de prédios e casas para a construção das linhas do metrô da cidade do Rio e do Centro Administrativo São Sebastião, pertencente à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Essas ações culminaram no fim de diversos bordéis, na migração das prostitutas para outro território, a Vila Mimosa, e a organização política dessas mulheres para a reivindicação de melhores condições de trabalho e o fim da violência policial, na década de 1980. A reflexão acerca da agência desses sujeitos históricos é realizada a partir de perspectivas interseccionais que consideram as relações de gênero, classe e raça na construção das redes de sociabilidade e estratégias das mulheres para lidar com a repressão e a manutenção da prostituição. Sendo assim, este trabalho visa compreender as complexidades presentes na Zona do Mangue em torno da categoria trabalho sob a ótica feminista.

SCHEER, Micaele Irene. Doutoranda; UFRGS; CAPES. scheermica@gmail.com. **O trabalho a domicílio das costureiras de calçados em Novo Hamburgo (1968-1979).** O período da Ditadura Civil-Militar foi de expressivo aumento da produção de calçados na região do Vale do Rio dos Sinos. Objetivando tornar-se ainda mais competitivos no mercado internacional, os empresários ampliaram a subcontratação de ateliês e de empregados a domicílio, visando a redução de encargos trabalhistas e os ocupando conforme a necessidade. Nessa comunicação, será analisado o trabalho a domicílio e os vestígios encontrados nos processos trabalhistas instaurados na Junta de Conciliação e Julgamento de Novo Hamburgo entre os anos de 1968 e 1979. Busca-se compreender,

para além da perspectiva econômica intrínseca a flexibilização do trabalho, as relações de gênero nos mundos do trabalho, como essa modalidade de trabalho impactava a vida das trabalhadoras e refletir sobre as experiências de luta no cotidiano e na Justiça do Trabalho.

Simpósio Temático: Representações de Trabalhadores na Literatura e na História

KOSCHIER, Jaqueline. Doutoranda em Educação (PPGE/UFPEL) Professora IFSul. jaqueline.koschier@hotmail.com. **Nem todos são felizes para sempre: o lugar dos excluídos nos Contos de Fadas deersen.** O presente trabalho teve como objetivo analisar o papel destinado aos excluídos (trabalhadores e mulheres) na obra de Hans Christian Andersen, sobretudo os chamados “Contos de fada ou contos maravilhosos”. Tradicionalmente, o gênero dos Contos de Fada traz como desfecho o “feliz para sempre”, todavia na obra de Andersen isso não é uma regra aplicada em todos os contos, tendo vários deles cujo final é trágico. Ao contrário dos outros autores clássicos (Irmãos Grimm, Perrault), Anderson inclui personagens menos favorecidos e menos glamorosos nos seus enredos e oferece protagonismo a personagens cujas características não aparecem em outras narrativas, tais como A pequena vendedora de fósforos, O soldadinho de Chumbo e a Polegarzinha. Dessa forma, Andersen propõe uma visão mais crítica e realista que seus antepassados românticos.

VILLAGRA NETO, Deomar. IFSUL Campus Visconde da Graça (Mestre em História pela UFPel). devineto@hotmail.com. **O silêncio que berra, que escancara: a construção do não existir sobre as camadas populares em Incidente em Antares e em O Processo e o quanto a memória coletiva carrega de elitismo.** Este trabalho propõe uma reflexão sobre o silêncio na história e na literatura a partir dos livros Incidente em Antares, de Erico Veríssimo; e O Processo, de Franz Kafka. A memória coletiva, como construção social, sofre influência de ideologias e está em constante conflito para ser protegida do esquecimento. Assim, se o que preservamos revela valores não só da sociedade que produziu o aspecto cultural que se pretende manter, mas também da sociedade que escolhe o que preservar, o mesmo se dá com o silêncio, com o esquecimento. Dois livros procuraram dar voz ao silêncio, refletindo sobre o não lembrar: Incidente em Antares e O Processo. A partir da análise do silêncio que reprime a acusação dos mortos no primeiro livro, e reprime a busca do porquê, de algo racional na condenação judicial no segundo livro, o trabalho busca analisar o apagar histórico, tanto na repressão a movimentos sociais como no arraial de Canudos, quanto na troca do nome de ruas e avenidas nos dias de hoje.

Não há coincidência no esquecer e no silenciar, e a análise de como cidadãos podem ser condenados sem saber os motivos da acusação e como se reprimem todos que lembram do que não devem lembrar se relacionam diretamente com a forma como as lutas sociais brasileiras são lembradas ou esquecidas, ressignificadas ou meramente apagadas. A análise do esquecimento, do não lembrar é o objetivo deste trabalho.

SILVA, Júlia Dias da Silva. Mestranda em Literatura e Cultura/UFBA. **Literatura afro-brasileira no ensino médio: uma leitura de Conceição Evaristo.** julia.ddias@gmail.com.

O ensino de Literatura no Ensino Médio – embora passando por significativas transformações e desconstruções – baseia-se em um formato eurocentrado, desvalorizando o que não faz parte do “clássico”. Assim, muitas vezes, o processo de ensino-aprendizagem desvincula-se da realidade socioeconômica e cultural do estudante por meio de estratégias que não parecem suficientes para a formação de leitores. Ademais, é frágil o cumprimento da Lei 10.639/2003 que obriga o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e que torna a literatura ferramenta fundamental para os debates acerca da construção do saber e da identidade do povo brasileiro. A fim de contribuir para a aplicabilidade desta lei e ao encontro do que propõem os PCNs da área de linguagens, proponho um debate acerca do ensino de literatura a partir da leitura de um conto de Conceição Evaristo. “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” é um possível fio condutor para debates acerca de um contexto brasileiro desfavorável e que, segundo Jurema Werneck, na introdução do livro “Olhos d’água”, é “um cenário de discriminações, estatísticas que demonstram pobreza, baixa escolaridade, subempregos, violações de direitos humanos, histórias de dor”. Evaristo, junto a tantas escritoras negras contemporâneas brasileiras, traz para a literatura reflexões acerca da relações sujeito-espaço em uma sociedade que discrimina e invisibiliza negros brasileiros.

OLIVEIRA, Janaína Quintana de. IFSUL (Mestra). **O papel das mulheres lisboetas no final do século XIX no romance O Primo Basílio de Eça de Queiroz com enfoque nas personagens Luísa e Juliana.** jo-quintana@hotmail.com. O presente trabalho teve como objetivo trazer à luz aspectos constitutivos referentes às duas principais personagens femininas presentes na obra O Primo Basílio de Eça de Queiroz e as suas relações com o espaço e o tempo que se passa a narrativa. A perspectiva abordada neste trabalho foi a motivação e os caminhos que levaram a empregada Juliana e a patroa Luísa a agirem da

forma como agiram no decorrer da obra. Conceitos binários como boa/má, vilã/vítima são quebrados à medida que se confrontam o comportamento e as ações das personagens com uma sociedade doméstica, burguesa e hipócrita, como era a sociedade em meados do século XIX, em Lisboa-Portugal. A obra *O Primo Basílio* faz parte do Realismo, cuja característica principal é a realidade objetiva e a oposição ao sentimentalismo romântico. Eça de Queiroz foi um escritor português da geração dos jovens intelectuais de Coimbra que rechaçava o atraso de Portugal, as falhas nas instituições e a perpetuação de velhos costumes, através de um estilo único.

PENTEADO, Marina Pereira. FURG. Doutora em Literatura Comparada pela UFF. **A insistência da fronteira na construção da identidade estadunidense: um estudo de A morte de um caixeiro-viajante, de Arthur Miller.** mahhhp@gmail.com Este trabalho propõe um estudo sobre como a imagem da fronteira ajudou a construir a identidade estadunidense – como Frederick Jackson Turner observa ainda no século XIX –, bem como a forma que a literatura do século XX percebe a fronteira quando não há mais Oeste para ser explorado nos Estados Unidos. Através da análise da peça *A morte de um caixeiro-viajante* (1949), de Arthur Miller, e dos fracassos do vendedor Willy Loman e de seus dois filhos, busco discutir como a literatura do século XX se encarregou de desconstruir as imagens que compõem a mitologia do Oeste do país. Quando o Sonho Americano parece distante da realidade de muitos no pós-guerra dos Estados Unidos, os personagens de Arthur Miller insistem na discussões sobre Oeste, self-made man e na necessidade de buscar a wilderness – enquanto falham nas suas profissões e nas suas tentativas de buscar emprego –, e mostram que é necessário repensar suas identidades e o próprio ideal de Sonho Americano.

Simpósio Temático: História, Saúde, Doenças e Instituições

GILL, Lorena Almeida. UFPel. Doutora em História. lorenaalmeidagill@gmail.com. **Enfermidades e demandas dos trabalhadores de Pelotas, RS (1941-1951).** No ano de 2005 o Núcleo de Documentação Histórica da UFPel recebeu documentação da Justiça do Trabalho de Pelotas. Mais recentemente, em 2016, foi construído um Banco de Dados, com acesso irrestrito *online*, que está disponibilizando resumos de cada um dos processos, de modo a facilitar a consulta ao pesquisador. A partir de uma análise dos anos entre 1941 e 1951 pode-se verificar que, neste período, tendo em vista a leitura de 1.572 processos foram encontrados 109, que se vinculam diretamente a alguma enfermidade. Nestes, há casos suspeitos e situações de adoecimento de familiares. O que chama a atenção nos documentos, no entanto, é a dificuldade que se tem de se conhecer a doença que deu origem ao pedido de afastamento do trabalho. São usados termos como “doença insidiosa”, “grande enfermidade”, dentre outras, sem que fique explícita a moléstia. Na maior parte das vezes, só é possível se chegar a alguma informação caso o processo apresente algum documento em anexo, como atestados médicos, receitas de medicamentos ou ainda algum resultado de exame realizado pelo trabalhador.

MEDEIROS, Helena Thomassim. helena_tm@outlook.com. Universidade Federal de Pelotas - Mestranda do PPGMSPC. **SERRES, Juliane Conceição Primon.** julianeserres@gmail.com. Universidade Federal de Pelotas - Doutora em História. **Memorial HCI: A Exposição como Construtora de um Discurso Oficial.** O Memorial do Hospital Colônia Itapuã foi inaugurado em 2014, iniciativa que surgiu a partir do empenho de funcionários da instituição em preservar e apresentar esta história, sendo também fruto de um processo de revalorização e pesquisa sobre o local e as pessoas que fizeram parte de sua trajetória. Este Hospital passou a funcionar em 1940, com o intuito inicial de receber pacientes diagnosticados com hanseníase, sendo um dos últimos Leprosários construídos no País e o único do Rio Grande do Sul. Após a difusão de tratamento eficaz para esta doença o HCI começou a receber pacientes do Hospital Psiquiátrico São Pedro, sendo utilizado como Centro Agrícola de Reabilitação a partir de 1972. Hoje, com utilidade asilar, o lugar abriga remanescentes destas duas diferentes políticas de internação. Em 1999 foi implantado um Centro de Documentação e Pesquisa, também foram elaborados diversos trabalhos sobre o tema. Em 2010 a Antiga Igreja Evangélica é tombada pelo Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, através destas e outras iniciativas percebemos que é agregado um novo valor ao HCI que não se refere apenas ao uso desta estrutura, mas às diferentes histórias que se conectam através dele. Desta forma o texto em questão visa compreender como se desenvolve a “história oficial” de um “patrimônio marginal” através das representações existentes na exposição do Memorial HCI.

BARROS, Carla. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Bolsista CAPES/FAPERGS. carla_barros1@live.com. **A patologização do horror: Considerações acerca de abuso familiar, debilidade e o sistema judiciário.** O presente trabalho teve como pretensão observar a ação dos dispositivos médicos e judiciários em um processo crime de estupro do ano de 1949. O mesmo tratou de um estupro cometido por um padrasto a uma enteada, no qual as disposições finais acabam por encaminhar o mesmo para um manicômio judicial onde é constatada debilidade. Os argumentos postos demonstram uma forte interferência dos saberes da medicina dentro das ações do judiciário, por intermédio de observações e laudos que levam a crer que o mal ocorre por conta unicamente de uma patologia, dada a observação da boa conduta do sujeito dentro dos espaços médicos. A partir da utilização dos trabalhos de Michel Foucault, tais quais História da Sexualidade I – A vontade de saber, Vigiar e Punir – Nascimento da Prisão, e Microfísica do poder foi possível observar e problematizar uma patologização do crime, a qual leva diretamente a sua amenização. Foi possível observar as complicações em torno dessa patologização e a utilização dos saberes enquanto dispositivos do poder dentro das relações estabelecidas no processo e na sociedade no qual foi produzido.

CRUZ, Lisiane Ribas. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Doutoranda em História - Bolsista CNPq. lisi.cruz@yahoo.com.br. **Trajetória de ‘menores’ no Hospital São Pedro (1925 - 1945).** O presente resumo consiste em apresentar o embasamento teórico e metodológico da pesquisa em desenvolvimento intitulada *A trajetória de menores no Hospital São Pedro*, no Programa de Pós Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. O objetivo da pesquisa consiste em analisar a trajetória de crianças e jovens que foram internados, entre os anos de 1925 a 1945, no Hospital São Pedro, na cidade de Porto Alegre. A metodologia empregada consiste na consulta de prontuários de crianças com até 12 anos de idade e de jovens com idade de até 18 anos, dessa forma buscamos utilizar a

idade como fator de análise para comparar as duas categorias ‘crianças’ e ‘jovens’, de forma qualitativa, nos quesito de motivações para a internação e diagnóstico, e perceber as trajetórias e a construção do cotidiano dentro do Hospital São Pedro. As influências teóricas que dialogam com o presente estudo são referências historiográficas sobre história da loucura, instituições, história da infância e da juventude. Algumas referências, não menos importantes, são oriundas da psicologia e das ciências sociais. Portanto, a pesquisa pretende abordagem interdisciplinar. Como a pesquisa está em fase inicial, pretendemos apresentar a historiografia pertinente e a importância da presente pesquisa para a História da Saúde no Rio Grande do Sul.

SCHWARTSMANN, Leonor Baptista. Doutora em História. Fundação SOAD de Pesquisa. leonorschw@gmail.com. **Já que não soubemos evitar a sua entrada, cumpre-nos cercear com urgência a sua disseminação: de “país da febre amarela” para “país do tracoma”.** O tracoma é uma doença que se caracterizou pela associação com os grandes movimentos de populações. É uma doença infecciosa relacionada às precárias condições de higiene, e uma das principais causas de cegueira, sendo o grupo infantil o de maior risco. O grande fluxo migratório do final do século XIX e início do XX foi acompanhado pela difusão da doença principalmente entre os colonos residentes em São Paulo e no Rio Grande do Sul. O primeiro estado antecipou-se nas condutas para combater a enfermidade. Já em 1904, se posicionou com medidas que impediriam o desembarque de imigrantes tracomatosos. O segundo estado caracterizou-se por atitudes pontuais até o final da década de 1930, sem haver um planejamento oficial. Apesar de contar com a experiência do Dr. Victor de Britto, professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e um dos primeiros oftalmologistas a discutir a importância da moléstia, só tardiamente, após a criação do Departamento Estadual de Saúde, foi iniciado um programa específico de prevenção e tratamento, somado a introdução do fármaco sulfanilamida, em 1938. Neste momento, no entanto, a doença já havia se espalhado por várias regiões, atingindo principalmente a região noroeste. Estimava-se que haveria 30.000 casos de doentes tracomatosos no Rio Grande do Sul, em 1950.

BEZERRA, Daniele Borges. Universidade Federal de Pelotas - Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, Bolsista Capes. borgesfotografia@gmail.com. **SERRES, Juliane Conceição Primon.** Universidade Federal de Pelotas - Doutora em História,

Professora, coordenadora do Programa de Pós- Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. **Dificuldades de pesquisa no campo da saúde: Quando falamos de "ética"**. Nesse trabalho iremos falar das dificuldades de pesquisa no campo da saúde, especificamente em um antigo leprosário ao sul do Brasil, lócus de desenvolvimento dessa pesquisa, acerca da transmissão memorial de um patrimônio incômodo. Durante a pesquisa de campo, observamos que a presença de pesquisadores dentro da instituição parece ativar receios, fazendo da ética um escudo refratário às pesquisas com fontes orais. Além disso, percebeu-se que relações de poder acionadas por interesses diversos dentro da instituição fizeram eco a um funcionamento antigo das instituições totais, que diz respeito à "paranoia institucional", em que se busca evitar que algo fora do controle possa surgir no encontro entre o pesquisador e os interlocutores, habitantes do espaço, capaz de denegrir a imagem da instituição, e dos profissionais da saúde por tabela. Esses fechamentos institucionais podem ocorrer de modo contínuo, ou podem ser cíclicos e alternados de acordo com o cenário político e as próprias gestões institucionais. Nesse sentido, as questões "éticas" que servem como pretexto para impedir o acesso às fontes, sejam elas documentais ou humanas, podem ser compreendidas como uma dificuldade em assimilar o passado em todas as suas nuances e em reconhecer a dimensão incômoda desse patrimônio.

QUEVEDO, Éverton Reis. Memória e Cultura Unimed/RS - Doutor em História. evertonquevedo@gmail.com. **História da medicina, da saúde pública e do cooperativismo médico através do acervo do Memória e Cultura Unimed/RS: Perspectivas e possibilidades.** Fundada em 1972, a Federação das Unimeds do Rio Grande do Sul atualmente congrega 26 instituições. A Federação surge no intuito de facilitar o diálogo entre as entidades – chamadas de Singulares – e na perspectiva de normatizar condutas, ações, institucionalização e aplicação dos planos de saúde, etc. Desde 2016 a instituição vem investindo na sistematização de sua documentação a fim de constituir um Centro de Documentação e Memória. As Unimeds federadas são produtoras de uma gama enorme de documentos (tridimensionais, bibliográficos e arquivísticos). Pensando no potencial de tais materiais a proposta é, a partir da Federação, estimular e dar suporte as instituições para que também criem e mantenham seus espaços destinados a preservação e a pesquisa. Assim, esta comunicação pretende divulgar as ações desenvolvidas e as perspectivas para pesquisas na área da saúde, medicina,

cooperativismo, cooperativismo médico, acesso à saúde pública, saúde suplementar, entre outros temas.

SILVA, Eduarda Borges da. UFRGS, Doutoranda, CAPES. **Impasses biográficos: “Zildíssima” ou a “carola missionária”?** eduardaborgesdasilva@outlook.com. Este ensaio tem por objetivo analisar a biografia “Zilda Arns: A trajetória da médica missionária”, escrita por Otília Arns (sua irmã) e publicada em 2011. Zilda (1934-2010) é conhecida principalmente, por ter fundado e coordenado a Pastoral da Criança e a Pastoral da Pessoa Idosa. Essa biografia permite refletir sobre questões de gênero e história da saúde a partir de uma personagem. Zilda, uma mulher médica, vinculada à caridade que reforça o papel social atribuído às mulheres como cuidadoras, mas que de modo diferente conquistou reconhecimento social, tanto da família quanto dos organismos nacionais e internacionais. A análise do livro identificará as relações entre indivíduo e sociedade, as formas narrativas, as obras da personagem, seus pertencimentos e as memórias construídas em seu entorno. Além disso, se considera relevante indicar conceitos que podem contribuir para um aprofundamento teórico desta narrativa: memória, enquadramento da memória, projeto e campo de possibilidades.

Simpósio Temático: A História Política: das Instituições às Relações de Poder

REMEDI, José Martinho Rodrigues. UFSM Doutor em História. jose.remеди@gmail.com. **“Com gentes do Estado Oriental”: política e violência na fronteira sul-rio-grandense no século XIX.** A comunicação terá como foco um episódio de violência e prática de crimes com motivação política em localidade fronteira do estado do Rio Grande do Sul com a República Argentina na segunda metade do século XIX. Proporemos a análise dos usos da fronteira, e seu status de limite político institucional, ora barreira às autoridades policiais e em outros momentos como possibilidade de refúgio e articulação para atividades políticas. Por fim, discutiremos as continuidades dessas práticas culturais na política fronteira até meados do século XX.

MENEGAT, Carla. Instituto Federal Sul-Riograndense. Doutora em História. UFRGS. Pesquisa com financiamento PROPESP-IFSul. carlamenegat@hotmail.com. **De velhos papéis também se lê novas histórias: por uma abordagem social da documentação diplomática.** Objeto da história política tradicional, a documentação diplomática foi fonte ao longo de décadas para a construção de uma versão oficial e oficiosa da Nação. Discutir as possibilidades que esse tipo de documentação permite numa visão renovada é o objetivo desse estudo. A partir do uso de documentação de Arquivos diplomáticos no Brasil, Uruguai e Argentina, pretende-se discutir a inclusão de sujeitos históricos múltiplos, que permitem entender melhor os mecanismos políticos e sociais que são acionados nesse contexto de conformação dos aparatos estatais e das próprias identidades nacionais. A ideia é percorrer documentos muitas vezes ignorados ou relegados ao caráter de ordinários, corriqueiros, e portanto, indignos de nota, para acionar as questões que fogem dos grandes eventos mas explicam formas de relacionamento entre o Estado e seus cidadãos. Especialmente, a questão se trata de entender quais sujeitos podem acessar essas estruturas de Estado e como, de forma a compreender qual a capacidade de interferência dos sujeitos nas relações entre os Estados Nacionais.

MAIA, Leonardo. Universidade Federal de Santa Maria. Doutorando em História. leonardo.pmaia@hotmail.com. **Breves apontamentos acerca da história da faculdade de**

Direito de Pelotas. As instituições sociais de qualquer natureza somente podem ser conhecidas e estudadas em seu desenvolvimento histórico à luz dos fatores que presidiram seu nascimento, progresso ou sua decadência. Neste sentido esses fatores são o resultado das tendências e das determinantes do meio em que foram idealizadas e mantidas, acompanhando de certo modo, a própria evolução local. A Faculdade de direito de Pelotas é um exemplo desta perspectiva. Dificilmente poderá ser compreendida a ideia de sua criação sem que se penetre, mesmo de leve, pela história da cidade de Pelotas. O plano de fundo nos evidencia a história de uma Faculdade de Direito, porém não propomos fazer isoladamente, mas sim observar os agentes que nela participaram e suas vinculações políticas na nova república que se criara. A partir do recorte temporal da criação da Faculdade de Direito no ano de 1912 até a Lei Estadual nº 414, de 4 de dezembro de 1948 incorporou a Faculdade de Direito de Pelotas ao conjunto de faculdades da Universidade do Rio Grande do Sul, administrada pelo Estado, nos quer-se analisar a influência da segunda mais antiga instituição de ensino jurídico do Estado do Rio Grande do Sul e dos oriundos de suas cátedras. Propomos uma História Social do Direito, onde abordamos algumas trajetórias dos agentes que dela fizeram parte.

FERTIG, André. Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em História. andre.fertig@hotmail.com. **“Ao meu amigo Jéca”: a atuação política do General Câmara através de cartas recebidas (1870-1889).** José Antônio Correa da Câmara, o General Câmara, militar e político do Rio Grande do Sul, destacou-se na Guerra do Paraguai, a partir da Campanha da Cordilheira e da caçada e captura de Solano López, como importante comandante militar das forças aliadas, ascendendo politicamente no contexto pós-guerra do Paraguai, recebendo inclusive o título de Visconde de Pelotas. Além de ser representativo da ascensão política dos rio-grandenses na Corte imperial a partir da década de 1870, Câmara também exemplifica o despontar de lideranças políticas oriundas das forças militares no contexto das últimas décadas do Império do Brasil. Nosso objetivo nessa comunicação é – através da pesquisa nas cartas recebidas pelo General – compreender uma das facetas da atuação política de Câmara, ou seja, sua atuação política através das missivas recebidas. Nessa investigação pretendemos identificar quais eram os principais interlocutores de Câmara e quais os temas mais recorrentes nos “diálogos” via missivas, buscando ampliar a percepção da política para espaços privados, cotidianos e não-institucionais nos quais se fazia política no Brasil da segunda metade dos oitocentos.

FARINATTI, Luís Augusto Ebling. Professor UFSM. Doutor em História Social. lafarinatti@gmail.com. **Categorias ocupacionais e espaço social a partir das listas de votantes em Porto Alegre na segunda metade do século XIX.** Na virada do século XIX para o século XX, várias cidades brasileiras experimentaram processos de ampliação populacional e modernização, como também novas formas de exclusão e desigualdade. Contudo, mesmo antes desse período, ao longo da segunda metade do Oitocentos, essas cidades já demonstravam uma importante complexidade social. As tentativas de reconstruir essas configurações podem partir de fontes e abordagens diversas, todas elas parciais. Esta comunicação visa refletir sobre as possibilidades e limites da abordagem do espaço social dessas cidades a partir das categorias ocupacionais presentes nas listas de votantes – uma fonte tradicional da história política, mas com uma interrogação própria da história social, em um território historiográfico onde ambas as abordagens se tocam. Aqui, estudamos o caso de Porto Alegre, tomando em conta outros estudos que já trabalharam com semelhante documentação. Para tanto, analisamos três listas, referentes aos anos de 1850, 1865 e 1880.

DOBKE, Pablo. Universidade Federal de Santa Maria. Mestre. CAPES/DS. pablo_dobke@yahoo.com.br. **A fronteira Brasil-Uruguai durante a Revolução sul-rio-grandense de 1923: relações sociais e territorialização do poder.** O objetivo deste trabalho consiste na elucidação de como alguns sujeitos revolucionários conformaram um território de poder baixo sua influência, demonstrando, como a região fronteira entre o estado brasileiro do Rio Grande do Sul e a nação vizinha de República Oriental do Uruguai era utilizada pelas forças rebeldes no contexto de uma estrutura de relações sociais de poder. Ainda destacamos que este faz referência a investigação de Doutorado desenvolvida pelo autor na Linha de Pesquisa “Fronteira, Política e Sociedade” do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (PPGH-UFSM), sendo orientado pela Prof.^a Dr.^a Ana Frega. Estando também vinculado ao projeto “História da América Platina e os processos de construção e consolidação dos Estados Nacionais do século XIX e início do século XX”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Medianeira Padoin, estando integrado ao Grupo de Pesquisa CNPq/UFSM “História Platina: sociedade, poder e instituições” e ao Comitê “História, Regiões e Fronteiras” da *Asociación de Universidades Grupo Montevideo* (AUGM).

ANDRADE, Gustavo Figueira. PPGH/UFSM. Mestre – Bolsista CAPES. figueirandrade@gmail.com. **O discurso liberal através das correspondências do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares) durante a Revolução Federalista de 1893-1895.** O presente estudo se insere no âmbito da História Política e tem por finalidade identificar e compreender como o discurso liberal foi utilizado e apropriado por este personagem durante este conflito. Para tal realizaremos uma análise das correspondências pessoais do General João Nunes da Silva Tavares (Joca Tavares) durante a Revolução Federalista de 1893-1895, adotando uma abordagem quantitativa e qualitativa que possibilite identificar tais elementos. Durante esta contenda, o discurso liberal foi ampla e diversamente utilizado pela oposição federalista em contestação ao discurso de cunho positivista do Partido Republicano Rio-grandense (PRR), articulado por Júlio de Castilhos. Este estudo faz referência aos resultados obtidos durante as investigações realizadas durante o Mestrado em História, desenvolvidas pelo autor na Linha de Pesquisa “Fronteira, Política e Sociedade” do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (PPGH-UFSM) e foi financiado com bolsa CAPES/DS.

SANTOS, João M.C. Malaia. Universidade Federal de Santa Maria. Doutor. jmalaia@gmail.com. **Da fronteira à Capital Federal: cavalos, corridas e a trajetória de um "turfman político" gaúcho na virada do século XIX para o XX.** Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre parte da elite gaúcha com a criação de cavalos de corrida na virada do século XIX para o XX. A atividade foi importante pauta de investimento por parte deste grupo social e estratégia de interação política e econômica com elementos da elite na esfera local, regional e nacional e até internacional. Para ilustrar este fenômeno, realizo um estudo microanalítico visando reconstituir algumas das relações sociais, além da trajetória na política e no mundo das corridas de cavalos de Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro. Nesta primeira etapa, utilizei como fontes alguns periódicos de grande circulação do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, relatórios de clubes de corridas e de documentos oficiais dos ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores, além dos Anais da Câmara dos Deputados, do Anuário da Província do Rio Grande do Sul e do Almanaque Laemmert. Por meio desta pesquisa pode-se observar que Victorino Ribeiro utilizava as competições em clubes de corridas - tanto no Rio Grande do Sul, quanto no Rio de Janeiro - não apenas para fazer competir os seus próprios animais ou para exibí-los como ganhões. A atividade servia também para afirmar seu status social e, até um certo

alcance, seu status político, além de manter seu prestígio tanto local, quanto nacionalmente.

SOUZA, Fabíola Peres de. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPel. faloscabi@gmail.com. **O tipo ideal aplicado ao estudo de carreira militar do exército brasileiro (1900-1954): Max Weber, ultrapassado?** A história do Brasil republicano e do Exército coadunam-se. A começar pela proclamação da república, embora não esteja solucionado, definitivamente, o papel atribuído ao Marechal Deodoro da Fonseca no processo do 15 de novembro de 1889, ainda assim, o “velho” marechal entraria para a história como o proclamador da república. Esse evento sinalizaria para a trajetória de um Exército aliado a uma ideia de nação brasileira pensada a partir de um positivismo à moda francesa. Para além do golpe civil militar de 1964, existe um Exército ativo e que preiteava uma posição de prestígio e, principalmente, reconhecimento perante a sociedade brasileira. Assim, assegurar a obrigatoriedade do serviço militar obrigatório fora uma das pautas recorrentes da Força, bem como minimizar o repúdio dos jovens a prestação do serviço militar. Analisar a trajetória de cem aspirantes a oficiais do Exército a partir do uso do método prosopográfico permitiu generalizar comportamentos sem perder o caráter singular do desenvolvimento das suas carreiras. Desse modo, alicerçados nos fundamentos basilares do Exército: hierarquia e disciplina construímos um tipo ideal fundamentado nessas premissas. Consequentemente, a adoção do conceito weberiano foi, também, refletir sobre a possível obsolescência de um conceito ou a incapacidade de aplicá-lo adequadamente.

HEINZ, Flavio M. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Doutor em História. fmheinz@gmail.com. **VIANNA, Marcelo.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/Unisinos – Doutor em História. maverian1@gmail.com. **Uma base de elite: recursos e métodos para uma história social da alta administração pública republicana no Rio Grande do Sul, 1889-1937.** Entre os anos de 2011 e 2013, o Laboratório de História Comparada do Cone Sul desenvolveu uma pesquisa para investigar trajetórias de membros da alta administração pública e da elite política do Estado do Rio Grande do Sul no período da Primeira República e o primeiro período do governo Vargas. A pesquisa, financiada pelo CNPq e pela CAPES, identificou 130 altos funcionários e homens políticos atuantes ou oriundos do Rio Grande do Sul. Para isso, valeu-se do método prosopográfico, possibilitando definir e compilar uma série de dados relativos a origens

sociais, educação, trajetória profissional e política, permitindo traçar o perfil social e profissional dos integrantes dessa elite, assim como estabelecer comparações com outros estudos sobre elites regionais (Joseph Love, 1980; John Wirth, 1987). Nosso trabalho irá discutir o levantamento das informações e a construção da base de dados da pesquisa, apresentando sua metodologia e seus limites, da mesma forma que irá apresentar alguns resultados que confrontam, por exemplo, o caráter particularista defendido por autores que entendem ter havido na administração política do Rio Grande do Sul, de considerado de corte mais “científico” que outras realidades regionais.

MUNARETO, Geandra Denardi. Doutora em História pela PUCRS. geandradm@gmail.com. **A questão racial no projeto modernizador de Oliveira Vianna e Azevedo Amaral.** Azevedo Amaral e Oliveira Vianna procuraram, em seus trabalhos, responder quais os problemas enfrentados pela sociedade brasileira que levaram ao seu atraso e a tornaram incapaz de progredir, apresentando soluções que buscassem reverter esse processo. O remédio para os males brasileiros residia, na visão desses dois intelectuais, na conjunção entre eugenia, que atuaria no fortalecimento da nossa raça, e na adoção de um sistema autoritário-corporativista, capaz de ordenar a sociedade, tornando-a centralizada, coesa, estruturada e homogênea. Se a adoção de um Estado autoritário era tida como capaz de corrigir nossas deformações sociais, ele, por si só, não seria capaz de resolver os problemas relativos à qualidade da população. Isso porque, para Amaral e Vianna, o progresso pleno só poderia ser atingido se o processo de degeneração da raça brasileira fosse interrompido. Preocupavam-se, assim, com a miscigenação, que viam como fator desestabilizador não só da psique do brasileiro, como também causador da queda da capacidade intelectual e da inabilidade do país em ascender em direção a patamares mais elevados de progresso e civilização. Para Oliveira Vianna e Azevedo Amaral era a qualidade da população determinaria o grau de o desenvolvimento material e cultural das sociedades. A composição racial ocuparia, dessa forma, um papel preponderante na determinação dos destinos de uma nação.

SCHMIDT, Mônica Renata. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutoranda em História. Bolsista CAPES. monicareната@outlook.com. **O debate político e jurídico em torno da criação da Justiça do Trabalho no Brasil na década de 1930: Oliveira Viana e Waldemar Ferreira.** A Justiça do Trabalho foi instituída pela Constituição

de 1934 para dirimir questões entre trabalhadores e patrões, regidas pela legislação social. Em outubro de 1935, um anteprojeto de organização da instituição trabalhista foi desenvolvido sob a orientação e colaboração direta do Ministro do Trabalho Indústria e Comércio, Agamenon Magalhães, pelos técnicos do ministério, Procuradoria do Trabalho e pelo Consultor Jurídico Oliveira Viana. Após ser aprovado pelo presidente Getúlio Vargas, o anteprojeto foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça e distribuído ao seu presidente, o professor Waldemar Martins, na qualidade de relator. O anteprojeto gerou fervorosas discussões, entre os defensores estavam Oliveira Viana, lideranças políticas que atuaram a partir da estrutura varguista e, na oposição, destacava-se a bancada paulista, liderada por Waldemar Ferreira. Conceitos como autoritarismo, corporativismo e o poder normativo da Justiça do Trabalho balizaram o debate contribuindo para delimitar o campo político. Partindo das contribuições teórico-metodológicas do contextualismo linguístico de Quentin Skinner e a história dos conceitos (*Begriffsgeschichte*) desenvolvida por Reinhard Koselleck, o presente trabalho se deterá no exame da constituição do campo semântico referente à criação, organização e regulamentação da justiça trabalhista no Brasil, durante a década de 1930.

ANGELI, Douglas Souza. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando. CNPq. douglasangeli@hotmail.com. **ALVES, Samuel da Silva.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Mestrando. CNPq. samuel.alves13@outlook.com. **Alberto Pasqualini e Leonel Brizola: perfis distintos, trajetórias cruzadas, candidatos petebistas (1945-1958).** O objetivo da presente comunicação é analisar os perfis de Alberto Pasqualini (1901-1960) e Leonel Brizola (1922-2004) tendo como foco a inserção de ambos no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e as distintas formas pelas quais exerceram papéis de liderança e construíram suas candidaturas ao governo do Rio Grande do Sul entre 1945 e 1958. Pasqualini, aluno e professor da Faculdade de Direito de Porto Alegre, ingressou na política em 1928 e integrou a elite dirigente do Partido Libertador – pelo qual foi vereador na capital gaúcha entre 1936 e 1937. Ocupando cargos no âmbito estadual durante o Estado Novo, Pasqualini se insere na experiência democrática, a partir de 1945, buscando se adaptar às mudanças do meio político em um momento de democratização. Pasqualini foi candidato a governador pelo PTB em 1947 e em 1954, derrotado em ambas as ocasiões, e eleito senador em 1950. Brizola, por sua vez, ingressou no PTB em 1945, ainda como acadêmico da Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul. Nesta mesma época, fundou a ala estudantil do partido. Nas eleições de 1947 e 1950, foi

eleito e reeleito deputado estadual. Assumiu, em 1952, a Secretaria de Obras do Estado e, em 1954, foi eleito deputado federal. Em 1955, venceu as eleições para a prefeitura de Porto Alegre e tornou-se governador do Rio Grande do Sul em 1958. Os autores dialogam com os conceitos de capital político e de campo político partindo das formulações teóricas de Pierre Bourdieu.

LEMONS, Daniel de Souza. Ginásio Areal/Seduc-RS. Mestre em Ciência Política. UFPel. danielslemos@yahoo.com.br. **João Carlos Gastal: a ação do Deputado Estadual pelo MDB-Pelotas, na ALERGS.** João Carlos Gastal nasceu em Pelotas em 05 de fevereiro de 1915 e, faleceu em Porto Alegre em 01 de Maio de 1986. Formado em Direito, foi Promotor Público e Juiz Municipal. Destacou-se no campo político desde os anos 1950, quando foi eleito vereador e prefeito da cidade de Pelotas, pelo PTB. Ligado ao trabalhismo de Vargas, Goulart e Brizola, foi articulador da Campanha da Legalidade em Pelotas, quando ocupava Paço Municipal, em 1961. A primeira vez em que exerceu o mandato de Deputado Estadual, na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, foi entre 1959 e 1960, antes de assumir a prefeitura de sua cidade natal. Voltaria ao parlamento gaúcho a partir de 1971, pelo MDB, durante a vigência da Ditadura Civil-Militar que assolou o Brasil, eleito por duas vezes, nas eleições de 1970 e 1974. O presente trabalho é uma análise da atuação parlamentar, do posicionamento ideológico e das causas defendidas por Gastal, nos seus dois últimos mandatos de Deputado Estadual na Alergs. A partir dos discursos proferidos na assembléia gaúcha, que constituirão a fonte primária da pesquisa, será realizada a análise dos principais temas que foram abordados pelo deputado pelotense: Assembléia Constituinte, democracia, censura, entre outros.

KRILOW, Letícia Sabina Wermeier. PUC-RS. Doutoranda/Capes. leticia.krillow@acad.pucrs.br. **Democracia em perspectiva: as representações no Correio da Manhã sobre as eleições gerais de 1958.** Com este trabalho, objetivamos analisar as representações no *Correio da Manhã* sobre as eleições gerais de 1958, a partir dos textos não assinados encontrados em sua “página de opinião”. Tal proposta se justifica ao considerarmos a escassez de pesquisas sobre o pensamento político da imprensa brasileira, tendo em vista que as pesquisas sobre a relação imprensa /político no período em questão priorizam avaliar o posicionamento dos jornais frente a partidos e governos específicos, geralmente considerando a imprensa como um espaço subordinado ou

irrelevante quando se trata do estudo de ideias políticas. Dessa forma, partimos do programa de pesquisa aberto pela “história do pensamento político” em sua vertente alemã, desenvolvida por Reinhart Koselleck, que constata a necessidade da incorporação de fontes documentais consideradas tradicionalmente “menores”, como a imprensa. Assim, a análise das representações no *CM* sobre as eleições gerais de 1958 mostra-se extremamente útil para compreendermos qual a percepção do periódico sobre: a) os partidos políticos brasileiros; b) a política nacional; c) o sistema eleitoral. Por fim, a partir de todas essas questões, deseja-se compreender qual a percepção do jornal sobre o regime democrático vigente no Brasil, e, qual o conceito de *democracia* e *partido* identificados no periódico, bem como os valores e princípios a eles atrelados.

KENDZERSKI, Nádia Cristiane Coelho. Universidade Federal de Pelotas. Mestranda - Programa de Pós-Graduação em História. nadiacoelho@globomail.com. “**¡Isabel o muerte!**”: o apoio da extrema-direita peronista ao governo de María Estela Martínez de Perón através da revista *El Caudillo* (1973-1975). O processo de radicalização política na Argentina durante os anos sessenta e setenta foi marcado pela divisão do peronismo entre grupos guerrilheiros de esquerda, como *Montoneros* e *Fuerzas Armadas Revolucionárias* (FAR) e, de extrema-direita, representado pela *Juventud Peronista de la República Argentina* (La Jotaperra) e *Juventud Sindical Peronista* (JSP). Em 1974, María Estela Martínez de Perón, também conhecida como Isabel, assumiu a presidência da república após a morte de seu esposo, o General Juan Domingo Perón. Porém, desde sua candidatura ao cargo de vice-presidente, Isabel recebeu o apoio de setores ligados à chamada direita peronista. Este artigo propõe uma análise sobre a aprovação de Isabel Perón como presidente da nação e líder do Movimento Peronista através das páginas do semanário *El Caudillo* durante os anos de 1973-1975. A publicação estava sob a direção de Felipe Romeo, vinculado a *Triple A* (*Alianza Anticomunista Argentina*), organização paramilitar comandada pelo *Ministro de Bienestar Social*, José López Rega. Apesar dos responsáveis da revista nunca se reconhecerem de direita, entendemos que é possível classificá-los como tal dentro do espectro político e, portanto, *El Caudillo* pode ser considerada como órgão de expressão da extrema-direita do peronismo.

LUZ, Thaíze Ferreira da. Doutoranda em História. CAPES/PUCRS. thaizefl@gmail.com. **A participação dos movimentos sindicais nos debates acerca da Constituição Cidadã**

de 1988: uma análise a partir do jornal O Estado de São Paulo. O período de redemocratização pós golpe civil militar de 1964, possibilitou uma efervescência de manifestações, impulsionada pela restauração de direitos civis, bem como, pela própria conjuntura econômica, política e social da época. Neste sentido, temos uma maior representatividade de interesses por parte das organizações sindicais, especialmente nos debates em torno da instauração da Assembleia Constituinte, e posteriormente, Promulgação da Constituição de 1988. A vitória do sindicalismo nas matérias relacionadas aos direitos trabalhistas e sociais na Constituição de 88, acabaram preparando a arena de disputas políticas para a eleição presidencial de 1989. Os anos que antecederam a elaboração do texto final da Constituição de 1988, foram marcados nas páginas dos principais jornais do centro-sul do país, com discussões acirradas, promovidas pelos representantes de diversos segmentos da sociedade brasileira da época. Marcada por um texto que buscou garantir direitos civis, o projeto final da Constituição de 1988, enfrentou muitos embates nas páginas da imprensa brasileira, cujo papel institucional, mostrou-se bastante presente no período conhecido como Redemocratização do Brasil. Neste sentido, este trabalho pretende analisar o discurso apresentado no jornal *O Estado de São Paulo*, mostrando-se como um opositor de alguns direitos que foram introduzidos pela Carta Magna de 1988 e tentando marcar seu posto como órgão formador de opinião.

BRAGA, Camila Martins. Doutoranda – Unisinos. martinsbraga88@gmail.com. "**O papel dos juristas na formação do campo jurídico no estado moderno através das reflexões de Pierre Bourdieu**". Ao longo do regime do governo ditatorial de Getúlio Vargas, a população brasileira vivenciou consideráveis mudanças sociais, culturais e econômicas. Dentro desta conjuntura, visando dirimir os conflitos trabalhistas, em 1941 foi instalada a Justiça do Trabalho (JT) em todo Brasil. Simultaneamente, no meio da década de 1940, o jovem pelotense Mozart Victor Russomano tornou-se o primeiro juiz do Trabalho da comarca de Pelotas/RS. O jurista que permaneceu neste cargo por 14 anos, tornou-se referência no campo jurídico devido sua relevante contribuição intelectual acerca das relações trabalhistas no Brasil. A história da atuação do juiz Russomano se entrelaça com a história da JT brasileira, pois ambas deram seus "primeiros passos" na década de 1940. De acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu (2001) é por meio deste enlace entre agente e instituição que se torna possível perceber as lógicas para a constituição de um campo, as estratégias utilizadas pelos agentes, os interesses que estão em voga, as regras e convenções desse jogo. Por meio das reflexões teóricas bourdianas referentes a

constituição do Estado Moderno, este trabalho analisa o papel do Estado na construção de um campo jurídico e como a trajetória Russomano pode contribuir como uma “via de acesso” para análise das relações entre o Estado e a sociedade.

DOIMO, Bruna. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestranda. Bolsista CAPES. bbdoimo@yahoo.com.br. **Os caminhos para a produção historiográfica: os métodos para a análise das fontes textuais.** Nos anos sessenta, no campo de estudos da história das ideias políticas, e história intelectual, uma corrente de análise se destacava e renovava essa área. Tratava-se do “contextualismo linguístico” promulgada pela “Escola de Cambridge”, que tinha como seus principais teóricos John Pocock, John Dunn, e Quentin Skinner. De acordo com Marcos Antônio Lopes, podemos encontrar um “primeiro expoente” dessa modalidade analítica em Peter Laslett, que segundo Lopes, foi “o líder intelectual de uma geração posterior”. Este trabalho se propõe a uma revisão sobre questões metodológicas que envolvem o discurso político como fonte. Nosso enfoque principal são os autores que pensaram como o historiador deve explorar os livros canônicos do discurso político, quais os caminhos que estes devem tomar, e quais aqueles a serem evitados. Para tal fim, foram escolhidos aqui as vertentes de análise da história das ideias políticas, em especial os contextualistas da Escola de Cambridge.

Simpósio Temático: História Regional: Teorias, Pesquisas, Ensino e Arquivos

MACHADO, Juliana Porto. Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural. Bolsista FAPERGS/CAPES. julianamachado209@gmail.com.

A criação de guasqueria na fronteira. A guasquería pode ser compreendida como um ofício artesanal realizado especialmente por sujeitos sociais que estão relacionados ao saber-fazer de práticas campeiras. Principalmente as ligadas a figura do cavalo, uma vez que, os aparatos de montaria como selas, cordas, freios, rebenques e outros são feitos com couro-cru a matéria prima da guasquería. Os sujeitos praticantes deste ofício são chamados de guasqueiros no Rio Grande do Sul (Brasil) e de guasqueros, sogueros e tranzadores na Argentina e no Uruguai. Segue uma estrutura dorsal que se apresenta como: a obtenção da matéria-prima (o couro-cru animal, principalmente de bovinos) inicialmente através da chamada carneada, o estaquear o couro para secar ao sol, o lonquear de retirar os pelos da pele, o cortar as guascas (tiras de couro), o sovar as guascas para amaciar e por fim tirar os tentos (as tiras de couro de diferentes espessuras) para assim produzir as tranças. Esse processo é o elemento destacado por muitos sujeitos ao considerarem o porquê de se identificarem guasqueiros. Para tanto, o objetivo deste trabalho é destacar os elementos comuns na produção de guasquería em território de fronteira, tendo como fonte manuais de produção e entrevistas já realizadas em pesquisa anterior.

NICOLINI, Cristiano. UFSM. Doutorando em História. cristiano782006@hotmail.com.

História e memória regional: uma experiência no Museu Henrique Uebel (Teutônia RS). Partindo do conceito de consciência histórica de Jörn Rüsen (2012), desenvolveu-se uma proposta didático-pedagógica com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, no município de Teutônia, RS. A partir dos estudos realizados acerca do início da Era Vargas (1930-1937), desafiou-se os estudantes a buscarem vestígios deste período histórico na região onde vivem – Vale do Taquari. Esta atividade motivou a visita ao Museu Henrique Uebel, localizado no Centro Administrativo da cidade. Lá, foi identificado um conjunto de fotografias sobre o movimento integralista que atuou na localidade, então denominada Colônia Teutônia (década de 1930). Estas fontes foram digitalizadas e

analisadas em sala de aula, a partir de pesquisas bibliográficas sobre o período e, mais especificamente, sobre a atuação do integralismo no atual município e na região. Tal proposta compreende uma abordagem didática que faz pensar o ensino de História na perspectiva da regionalidade, estimulando o desenvolvimento da consciência histórica a partir da memória regional. O conhecimento histórico, neste sentido, é compreendido como um produto de diferentes narrativas, dentre as quais se destacam aquelas que inserem a região no contexto de uma história mais ampla.

CRUZ, Iago Silva da. Universidade Federal de Pelotas. Mestrando. CAPES. iagosilvacruz@outlook.com. **Inventários post mortem e fontes paroquiais: Discussão sobre suas possibilidades e limites para o estudo de redes de relações sociais.** O presente resumo tem como um de seus objetivos realizar uma reflexão acerca do uso de inventários *post mortem* e fontes paroquiais para o estudo das redes de relações sociais. Exemplificaremos esta apresentação analisando um corpus documental baseado em dois conjuntos que serão fundamentais para o que é pretendido. O primeiro diz respeito às fontes de cunho quantitativo propenso à serialização. Desta forma, os registros paroquiais e inventários *post-mortem* ao serem combinados com uma abordagem teórico metodológica inspirada na micro-análise social, torna-se possível estudarmos contextos de regiões e suas estruturas econômicas e hierarquias sociais. Portanto, o estudo das estratégias sociais e das redes de relações que os sujeitos construíam e que, ao longo de suas vidas, formavam trajetórias específicas é foco deste trabalho que se encontra em andamento. Baseado em uma experiência de pesquisa com o uso de registros de batismo e casamento da paróquia de São João Batista (Camaquã) e dos inventários *post mortem* onde constam os bens pertencentes de Bento Gonçalves deixados aos filhos, é possível, ao cruzar esta documentação, analisarmos as relações sociais constituídas pelo coronel onde os laços familiares e as estratégias das elites locais tinham um papel decisivo no ordenamento social destas localidades.

VIEIRA, Airton Munhoz. Especializando em Educação - UFPEL. **Representações dos negros e indígenas em um livro de admissão ao ginásio produzido no Rio Grande do Sul (Década de 1960).** professorairtonmunhoz@gmail.com. Explorando conceitos de autores tais como Roger Chartier, Alain Choppin, Jacques Le Goff, Peter Burke, Antônio Augusto Gomes Batista e Kazumi Munakata, o objetivo deste trabalho é analisar as visões

sobre os negros e os indígenas em um livro de Admissão ao Ginásio, produzido e utilizado na década de 60 e 70, no Rio Grande do Sul. Trata-se do livro da coleção Estrada Iluminada, de autoria das professoras gaúchas Cecy Cordeiro Thofehn e Nelly Cunha, publicado pela Editora do Brasil, nos anos de 1960. Tal coleção está sob a guarda do centro de memória e pesquisa da UFPEL, o HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares). Entende-se que o estudo dos livros didáticos vai além da análise material, mas constituem uma história dos objetos, das representações e das mentalidades, assim como uma história das práticas nas suas diferenças, resultado da produção cultural temporal. O presente trabalho visa trazer a luz o ensejo de uma genealogia de valores e crenças que há muito se solidificaram na memória social, construindo uma visão, por vezes, limitada, desigual e intolerante acerca do diferente. Identificar tais referências históricas, parte, também, de um método de ensino, que reflete o pensar de uma época, é de fundamental importância para que seja realizado uma análise crítica, removendo obstáculos que ainda impedem a edificação de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

RETZLAFF, Kevin. Mestrando do PPGH-UFPEL. kevinretzlaff1@gmail.com. **Diversificando Negócios: uma análise dos acionistas do Banco Pelotense em 1919.** Buscando analisar a elite pelotense da Primeira República, o presente trabalho apresenta uma análise pontual da lista de acionistas do Banco Pelotense no ano de 1919. Fundado em 1906 o Pelotense surge na cidade de Pelotas como um empreendimento erguido em meio a mudanças significativas no direcionamento do capital financeiro da elite local. Se durante o século XIX o setor pecuarista/charqueador ditou o ritmo da economia local, o mesmo não aconteceu durante o século XX. Sendo parte central do desenvolvimento da economia regional do período, o Banco Pelotense conta entre seus principais acionistas e fundadores com grupos familiares e indivíduos ligados ao mais diversos ramos econômicos, mas que por algum motivo unem-se no entorno deste empreendimento. Ao analisar a lista de acionistas do Pelotense poderemos identificar quem compunha a elite financeira local neste período, e cruzando suas biografias podemos então traçar um perfil para este grupo.

SABALLA, Viviane A. UFPEL. Dra. em História. vivianesaballa@gmail.com. **Pelotas e Modernização: patrimônio histórico-cultural à serviço do progresso.** Pelotas, no século XIX, vivia sob a influência de positivas condições econômicas, urbanas e sociais,

bem como em processo de Modernização, onde observamos um ambiente citadino impregnado de valores europeus. O presente resumo versa sobre esta temática, que é constituinte da Dissertação de Mestrado “Parecer para Ser: a função social da Indumentária em Pelotas (1890-1914),” no que tange ao afã civilizatório e desenvolvimentista de Modernização vivido. O objetivo é denotar, sob os conceitos de Representação (CHARTIER, 1991) e Imaginário (CASTORIADIS, 2000), como os patrimônios histórico-cultural transpareceram uma cidade carregada de códigos de influências exteriores que deram-lhe uma identidade estrangeira e cosmopolita. A metodologia adotada para a realização desta investigação teve como principais etapas a realização de um inventário das fontes primárias e das bibliografias específica e geral que complementaram a base teórica-historiográfica. Juntamente a esse inventário, buscamos - via fonte iconográfica - a base visual que a pesquisa exigiu. O estudo partiu do princípio de que o patrimônio instituído serviu de instrumento para a legitimação de uma noção de pertencimento alicerçada no ideário de cultura e progresso.

SERRALHEIRO, Cosme Alves. UFSM. Doutorando em História. cosmehistoria@hotmail.com. **SERRALHEIRO, Laryssa Celestino.** FURG. **Cultura maruja do estigma paradigmático: ensinar, civilizar e erradicar para servir! (1836-1840).** O presente trabalho é resultante de uma pesquisa em andamento, no doutorado, centrado na investigação na qual visa abordar questões relacionadas a forma de inserção de jovens na Marinha do Brasil e as maneiras como foram captados de forma compulsória, com intuito de prestá-los algum tipo de educação a qualquer custo, para servir à pátria. Porém muitos desses enfeitados sob “exclusão” social em uma cultura etnocêntrica envolvida pelo caráter escravista permeado pela segregação étnica racial, tiveram suas vidas mudadas pela forma com que foram inseridos no mundo do trabalho militar naval, que certa forma se colocou como centro oportunista de ensino e instrução. Assim, a questão abordada será levada em conta os conceitos de cultura escolar e de categoria especificada, está última muito tangenciada aos conceitos de classe, com uma abordagem próxima à da História Militar e com suas identidades marcadas pelas suas origens era o ponto máximo que o estigmatizassem como seres perigoso e mal fadado. Por isso, desde a criação das Companhias/Escolas de Aprendizes–Marinheiros tiveram como função principal “moldar” os jovens na questão cultural através dos seus dois pilares: a disciplina e hierarquia; das suas tradições e costumes.

Simpósio Temático: História, Imagens e Mídias

SILVA, Franciane. UFPEL. Bacharel em História. fransilva140@gmail.com. **Cinema japonês pós-guerra e a emergência do gênero Tokusatsu.** Terminada a Segunda Guerra Mundial com a declaração de rendição japonesa em 15 de agosto de 1945, o povo nipônico passa por uma “reeducação democrática e cívica”, por parte dos Estados Unidos da América. Doze dias após a rendição do Japão os americanos ocupam a terra do sol nascente, nesse processo de “reeducação” as artes no geral, e principalmente o cinema, são os primeiros na lista de controle e limitações. Contudo, mesmo dentro dessas circunstâncias o cinema japonês conseguiu atingir sua “idade do ouro” nos anos 50, ampliando assim a gama de gêneros cinematográficos. Nesse contexto de mudanças e restrições o surgimento do gênero Tokusatsu emerge imbricado com questões políticas apresentadas sob forma metafórica, composto, quase que majoritariamente por filmes com temática ligadas a ficção científica e fantasias, englobando filmes de monstros gigantes, heróis gigantes, ou super-herói de transformação. Considerando o cinema como uma fonte de análise para a história, o estudo desse após a segunda guerra nos permite refletir e perceber a sociedade da época e as construções representativas estabelecidas por elas.

ARAUJO, Tatiana Brandão de. PUCRS. Doutoranda. tati.vs.86@gmail.com. **GUARIENTI, Franciele Rodrigues.** UFSC. Doutoranda. franguarienti@yahoo.com.br. **Wakanda e as Fronteiras (in)visíveis em “Pantera Negra”.** O trabalho tem por objetivo discutir o filme “Pantera Negra” (2018) dirigido por Ryan Coogler a partir de questões acerca da colonização no continente africano e da construção de Wakanda com um espaço ideal. O contraponto é apresentado no filme pelo personagem Erik Killmonger, nascido e criado nos EUA, um país marcado por ideias racistas desde o começo da imigração no século XVII (Kendi, 2016). Na obra, Wakanda, liderada pelo rei T’challa, é representado para o resto do mundo como uma imagem que o europeu/branco normalmente atribui aos países do continente, um espaço arenoso e habitado por uma comunidade tribal. No entanto, esse grupo é o defensor de uma fronteira invisível que resguarda um lugar de tecnologia avançada, no qual a população negra vive em paz, afastada do racismo vivenciando por outros negros. Nesse sentido, é possível considerar a existência de duas fronteiras, a geográfica, de um país que tenta evitar uma nova invasão, retomando assim, temas caros à História da colonização europeia marcada por exploração de terras e povos, e uma fronteira

que protege a população de Wakanda do racismo enfrentado por outros negros. Para tal discussão, o conceito de “colonialidade do poder” (Quijano, 1991) e “subalternidade e colonialidade” (Mignolo, 2003) serão fundamentais para abordar tais temas propostos.

BUNDCHEN, Vitor Bernardi. Universidade Federal de Pelotas. Mestre em História. vitorbundchen@gmail.com. **Cinema e História: representações e contexto político em Scarface (1983).** A obra dirigida por Brian De Palma configurou uma nova abordagem ao clássico Scarface – A vergonha de uma nação (Howard Hawks, 1932). Em roteiro elaborado por Oliver Stone, um acontecimento verídico — Êxodo de Mariel — foi utilizado para contextualizar o funcionamento da organização mafiosa em que o personagem Tony Montana ascende hierarquicamente até assumir o comando das operações no tráfico de drogas em Miami. Mesmo que a reincidência dos aspectos centrais referentes à estética da película e às representações de violência extremada sejam vistas com ênfase, o enfoque principal reside no componente político da obra em seu período de lançamento. O personagem de Al Pacino reproduz em diversos momentos o discurso estadunidense de liberdade individual. De igual modo, as críticas ao sistema cubano surgem em declarações incisivas, sobretudo nas cenas iniciais do filme. A representação de um criminoso comum que progride em um país livre estabelece uma relação dicotômica que, invariavelmente, demonstra aspectos da sociedade norte-americana na década de 1980 como o crescimento da criminalidade nas regiões que receberam imigrantes cubanos e a recorrente projeção de responsabilidades para o governo caribenho. Se pode observar também, indiretamente, a exposição das mazelas norte-americanas inseridas como crítica à economia de mercado.

GUILHÃO, Alexandre. PUCRS. Mestrando em História; bolsista CAPES. alexandreguilhao@hotmail.com. **A batalha de Santa Clara: Triunfo e sacrifício no Cinema cubano.** A vitória rebelde já era uma iminência quando da tomada da cidade de Santa Clara em um dos maiores combates da Revolução Cubana. A partir disso, Fulgêncio Batista partia para o exílio, situação em que permaneceu pelo resto de seus dias. Os revolucionários assumiram o comando do país e construíram uma forma de governo que pretendia não apenas administrar, mas causar grande impacto na estrutura social e econômica. Com esse objetivo criaram o Instituto Cubano de Artes e Indústria Cinematográfica (ICAIC) apenas três meses após o triunfo revolucionário. De dentro das

fileiras revolucionárias, mais precisamente do Movimento 26 de julho (M-26), emerge Tomás Gutiérrez Alea, que se tornaria o principal cineasta do Instituto e da história cubana. Recebendo a tarefa de retratar o processo revolucionário no cinema, Alea filma “Histórias da Revolução”, que seria o primeiro filme da Cuba revolucionária, dividido em três episódios, que demarcam distintas fases da luta revolucionária. O terceiro, e mais longo, desses episódios é “Santa Clara”, objeto de nossa análise, em que o diretor retrata o momento final da luta e seu triunfo. Nossa metodologia de trabalho envolve a análise fílmica dentro de uma relação cinema-história (FERRO, 1992) com vistas a problematizar conflitos sociais e políticos da sociedade cubana e da própria revolução a partir do objeto fílmico proposto.

OLIVEIRA, Maicon Alexandre Timm de. Mestre em História pela Universidade Federal de Pelotas. maicontimm16@hotmail.com. **De John Wayne a Silvestre Stallone, os atores hollywoodianos a serviço da ideologia estadunidense.** O cinema que surgiu nos anos finais do século XIX, observou modificações uma dessas surgira ao longo do século XX quando as narrativas cinematográficas ganhariam um caráter ideológico, diferentes Estados passaram a utilizar as narrativas cinematográficas para referendar suas proposições, dois períodos são exemplos notórios: A Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Diferentes foram as nações que utilizaram essa nova função dos filmes, todavia entre elas os Estados Unidos teriam um destaque maior, isso pelo fato de utilizar toda a potencialidade de Hollywood a seu favor transpondo questões ideológicas, entretanto além das narrativas cinematográficas faltava algo para legitimar essa intenção ideológica, nesse momento que entrariam em cena os atores hollywoodianos de renome, isso porque eles representariam para os espectadores, nativos ou não, o espírito estadunidense em sua essência, atingindo assim um público maior, para isso John Wayne durante a Segunda Guerra Mundial atuou em diferentes narrativas com este princípio, bem como seria feito com a figura de Silvestre Stallone durante a Guerra Fria, o presente estudo visa observar como os Estados Unidos utilizaram atores hollywoodianos de renome para difundir suas proposições ideológicas.

SANTOS, Amanda Basilio. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda em História. amanda_hatsh@yahoo.com.br. **Urindo a Idade das Trevas: pensar o medievo por meio do filme Caça às Bruxas.** Nesta comunicação discutiremos os elementos históricos selecionados para compor o roteiro do filme Caça às Bruxas (*Season of the*

Witch). Filme lançado em 2011, estrelado por Nicolas Cage e Ron Perlman, dirigido por Dominic Sena e com roteiro de Bragi F. Schut. O mesmo é ambientado no século XIV, em um clima de perseguição e condenação à feitiçaria, unindo a elementos de violência bélica e pestilência. Pretendemos, por meio deste filme, refletir sobre a representação dada à Idade Média, transformada, através de seleções temáticas e contextuais, assim com ambientação estética e fotografia, em uma verdadeira Idade das Trevas. No filme teremos momentos históricos que jamais pertenceram juntos, unidos em uma mesma linha temporal, para termos ao fim um discurso coerente para uma ambientação negativa sobre o período. Deste modo este filme se torna uma fonte interessante para pensarmos a imagem do medievo na indústria fílmica, assim como nos meios de manutenção do conceito renascentista de Idade das Trevas para identificar um período histórico de mais de mil anos.

NETO, Mario Marcello. UFRGS. Doutorando. mariomarceloneto@yahoo.com.br. **Spoiler: a produção de conhecimento histórico no Youtube – entre novas linguagens, história pública e consumidores do passado.** O Youtube surge em 2005 como uma plataforma inovadora de divulgação de vídeos. Com a sua venda quase dois anos após seu surgimento ao Google a plataforma passa a conter estratégias de capitalização que muito se assemelham a lógica da televisão, só que agora na internet. A prática da propaganda que antecede o vídeo, a criação de canais e uma produção constante de conteúdo permite ao Youtube se estabelecer como uma empresa que compõe o mainstream e determina quais vídeos devem ser visualizados e quais não. Tudo isso, não foi desacompanhado pela produção de conteúdo histórico (no caso, no Brasil). Autores consagrados na arena pública se lançam ao Youtube como forma de autopromover-se, mas com propostas diferenciadas de lidar com a história, construindo uma historicidade própria. Este trabalho pretende analisar como a produção de Eduardo Bueno (canal “Buenas ideias”) e Felipe Castanhari (Canal Nostalgia História) estão constituindo um público cada vez maior e mais interessado em história a partir de um diálogo ou negado pelos historiadores ou afastado dos mesmos, atendendo um interesse público ou seus consumidores? A partir de uma bibliografia especializada nas discussões sobre história pública e o audiovisual produzida por outras linguagens pretendo estabelecer uma discussão sobre como os historiadores podem e devem intervir neste debate.

CHAVES, Rafael. Museólogo. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UFRGS. rafateixeirachaves@gmail.com. **MORIGI, Valdir.** Professor titular do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS e professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação UFRGS e do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da UFRGS. Dr. em Sociologia e Pós-doutorando em Memória Social PPGMS/UNIRIO. valdir.morigi@gmail.com. **Reflexões sobre a musealização Contemporânea: Museus virtualizado.** A revolução tecno-informacional e comunicacional possibilitou a sociedade em rede e com ela surgiram as mídias sociais, diferentes dispositivos comunicacionais virtuais (blogs, instagram, sites de compartilhamento, fóruns, etc.). As mídias sociais ampliaram as possibilidades de interação e participação dos cidadãos com as instituições sociais em diferentes âmbitos. Os ambientes virtuais possibilitam acessibilidade e a difusão de informações sobre o patrimônio, constituindo os novos suportes da memória no ciberespaço. Entretanto, os usos das mídias sociais pelas instituições museológicas são recentes. O estudo é parte do projeto de pesquisa se insere na linha de Pesquisa Cultura e Patrimônio do Programa de Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA/FABICO/UFRGS), amparado nos estudos de memória social, no conceito de informação e os seus usos a partir da Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O objetivo desta comunicação é trazer questões e reflexões acerca das transformações do conceito de museu no mundo contemporâneo a partir da constituição dos museus virtuais.

FEIJÓ, Luiz Carlos Coelho. E.P.E.F Monteiro Lobato. Mestrado em História. prof.hist.luizcfeijo@gmail.com. **Pelo imperador! Pelo Japão! O nacionalismo japonês na obra Gen pés descalços de Keiji Nakazawa.** As datas de 6 e 9 de agosto de 1945 ficaram marcadas na história e, particularmente, na memória japonesa como exemplos dos horrores da Segunda Guerra pois nestas datas o Japão sofreu dois ataques nucleares lançados pelos Estados Unidos contra as cidades de Hiroshima e Nagasaki, respectivamente, deixando um saldo de milhares de mortos e feridos. Hoje, passados pouco mais de 70 anos do final do conflito, que terminou com a rendição do Japão, podemos dizer que a guerra ainda é um assunto um tanto sensível na sociedade japonesa. Provavelmente isto se deva aos traumas gerados pelas bombas atômicas bem como pelo sentimento de vergonha pelas atrocidades cometidas pelas forças militares japonesas contra países subjugados. Este tema, contudo, algumas vezes pode ser encontrado nas mídias, como nos filmes, em jogos e na arte sequencial. Escrito e desenhado por Keiji Nakazawa, um sobrevivente do ataque atômico em Hiroshima, Gen pés descalços

apresenta, pela ótica de seu autor, vários temas relativos ao Japão pré e pós bomba, dentre os quais, o nacionalismo japonês. Diante disto, procuraremos analisar como o autor aborda esta questão nas páginas de seu mangá, antes e após os ataques atômicos com a posterior rendição japonesa.

MOTTA, Lucas Marques Vilhena. UFPel. Mestrando. lucasmarquesmotta@gmail.com.

“Sasaki Kojiro- A espada invencível”: Uma análise do arco da personagem no mangá **Vagabond**. O mangá Vagabond segue a trajetória de Miyamoto Musashi até o mesmo se tornar “o maior espadachim do Japão”. Entretanto a obra nos apresenta a história de seu famoso rival, Sasaki Kojiro, mostrando seu início de caminhada e seu amadurecimento na arte da espada. Takehiko Inoue, autor de Vagabond, nos proporciona acompanhar sua interpretação de Kojiro; adicionando uma característica bastante intrigante a sua composição dele: A surdez. Este fator torna a interpretação do mundo ao redor da personagem algo único graças ao suporte visual oferecido pelo mangá. Uma análise da trajetória de Kojiro pode nos mostrar como o autor interpreta os samurais, se ele os idealiza ou não. Portanto a proposta deste trabalho é analisar de que forma Takehiko realiza sua representação desta personagem dentro da narrativa e verificar se o mesmo é idealizado conforme os pensamentos descritos em alguns livros de samurais dos séculos XVI e XVII.

CHICO, Márcia. Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Literatura Comparada.

marciatch@gmail.com. **“Assustada e frágil, do jeito que mulher tem que ser”:** um **panorama da representação do feminino nas histórias em quadrinhos**. As histórias em quadrinhos ainda são consideradas um gênero masculino. Sendo assim, as personagens femininas são, na maioria das vezes, produzidas a partir e para o olhar masculino. Por isso, elas seguem certos estereótipos (como a de donzela indefesa), sendo representadas – e limitadas – pelos papéis de gênero vinculados a tais estereótipos. Sendo que “as histórias em quadrinhos se adaptaram e se integraram ao contexto histórico no qual estavam inseridas” (NOGUEIRA, 2010, p. 2), procuraremos fazer um panorama de como o feminino vem sendo representado nas histórias em quadrinhos e como tal representação reflete a época em que as histórias estavam sendo produzidas. Tal análise tem por objetivo observar como o contexto histórico é refletido na construção de personagens femininas e como, em troca, a representação das personagens contribui para que os leitores tenham uma determinada visão do que é o feminino.

GIORDANI, Laura. Mestra em História. lauragiordani@outlook.com. **Criando um Herói: A Construção de Personagem de Dom Pedro I em “Independência ou Mortos”**. Como um personagem central na historiografia do processo de Independência do Brasil, Dom Pedro I é considerado por muitos um herói da História brasileira, visto que foi ele quem ele quem a declarou em sete de setembro de 1822. Por conta desse papel executado por ele no passado, ele passou a ser retratado com protagonista em obras ficcionais inspiradas nesse evento histórico, que aqui será usado como exemplo a *graphic novel* brasileira *Independência ou Mortos*, cujo o roteiro coloca Dom Pedro I enfrentando portugueses e zumbis para que a emancipação do Brasil seja conquistada. A adição do monstro na narrativa da história em quadrinhos se dá por conta da popularidade do personagem em 2012, época em que ela foi publicada, e ele é usado para o desenvolvimento de Dom Pedro I como herói da história. A construção de Dom Pedro I como personagem no decorrer da narrativa da *graphic novel* é feito de modo que ele se mostra como um indivíduo falho que assumiu suas responsabilidades como príncipe de uma nação, que resultou na construção dele como um herói para o povo brasileiro como se fosse uma consequência de seus atos ao invés de seu objetivo, visto que em nenhum momento da revista Dom Pedro I ostenta suas ações ou se coloca acima daqueles que comanda. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar como foi feita a construção de Dom Pedro I como herói pelos autores da *graphic novel*.

COLLARES, Marco Antonio. Instituto Federal Sul Rio-grandense, Campus Jaguarão. Doutorando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. marcollares@gmail.com. **Desbravando-se as fronteiras entre civilizados e bárbaros em “Além do Rio Negro”, narrativa em HQ do personagem Conan, de Robert Howard.** A narrativa em arte sequencial (HQ) intitulada em português de “Além do Rio Negro” (“*Beyond the Black River*”) foi publicada no Brasil em 1990, na extinta magazine, “*Conan Saga*”, da editora, Abril. Originalmente a narrativa foi publicada nos EUA em janeiro de 1978, em “*The Savage Sword of Conan*” nº 26, com roteiros de Roy Thomas e arte de John Buscema e Tony DeZuniga. Constitui-se em uma adaptação promovida pela editora *Marvel Comics* da narrativa literária de mesmo título do criador do personagem Conan, Robert Howard, publicada na *pulp*, “*Weird Tales*” nos anos 1930. Em linhas gerais, a narrativa trata de uma aventura para além das fronteiras do mundo ficcional de Conan, a *Era Hiboriana*, quando a civilização ficcional da Aquilônia entra em contato com os ditos povos bárbaros da trama, os *pictos*. A questão preponderante é que ambas as narrativas, tanto a literária original, quanto

a em arte sequencial, cada qual com suas especificidades, contextos e suportes, traçam paralelos entre os ditos civilizados e bárbaros ficcionais da trama com os colonos americanos e povos indígenas do oeste selvagem dos EUA, enquanto representações dos contatos entre civilizados e bárbaros da história norte-americana.

PERNAS, Rafael de Moura. Universidade Federal de Pelotas. Pós-Graduando em História, UFPel. Bolsista CAPES. rmpernas@gmail.com. **Perpassando significado pela emoção: Hellblade e a condição da psicose.** A presente comunicação objetiva analisar e compreender as expressões emocionais da personagem central de *Hellblade*, Senua, no contexto de sua condição psicótica. Em outras palavras, como a psicose é construída e significada não só pela intenção dos desenvolvedores – *Ninja Theory* – como, também, pela própria personagem dentro da narrativa. Destarte, sendo lançado em oito de agosto de 2017, *Hellblade* se ambienta no medievo nórdico e celta, provavelmente em meados do século VIII, apresentando uma personagem assolada pela psicose, um fenômeno que causa projeções distorcidas sobre a realidade junto com alucinações na forma de múltiplas vozes em sua mente. Na trama, ela parte em uma jornada: carregar a cabeça decapitada de seu amado, Dillion, para a própria deusa do submundo, Hela. Utilizando entrevistas com os desenvolvedores em conjunto com um arcabouço teórico específico para o estudo das emoções (DE SOUSA, 2001) (ROSENWEIN, 2011) (RÜSEN, 2008) (ZARAGOZA, 2013), imagens (MITCHELL, 2015) e design de jogos (HUNICKE; LEBLANC; ZUBEK, 2004), almejamos um estudo sobre o caráter contextual e racional das emoções para o próprio perpassar de dada significação.

MEYRER, Marlise Regina. PUCRS. Dra. em História. meyrer_nh@hotmail.com. **A Guerra Fria e a construção da hegemonia norte-americana na América Latina através da imprensa: Life en Español – 1953-1965.** Na década de 1950, no pós Segunda Guerra Mundial, o governo norte-americano criou uma rede de instituições com o objetivo de consolidar a hegemonia norte-americana no mundo. Entre essas instituições, pode-se citar a *United States Information Agency* – USIA - criada em 1953, que contava com uma diversidade de colaboradores, entre os quais setores da imprensa internacional. Nesse contexto, também em 1953, a revista norte-americana *Life*, do grupo *Time-Life*, lançou uma versão em língua espanhola, com objetivo de aproximar-se mais do público-latino americano, difundir o *american way*, combater o anti-americanismo, promover o

anticomunismo e combater os nacionalismos no sub-continente. O objetivo do estudo é, de um lado, identificar e compreender as relações da publicação em língua espanhola com o projeto imperialista do estado norte-americano e, de outro, através da análise de textos e imagens publicadas nos periódicos, analisar de que forma a hegemonia cultural, sobretudo no que se refere ao anti-comunismo, foi construída especialmente na sua dimensão cultural e midiática.

ETCHEVERRY, Carolina Martins. Doutora em História, Professora Colaboradora junto ao PPGH/PUCRS, Bolsista PNPd/Capes. etchev@gmail.com. **Fotojornalistas no Rio Grande do Sul dos anos 1970: Jacqueline Joner e Eneida Serrano.** Esta comunicação tem por objetivo apresentar e problematizar o trabalho de duas fotojornalistas gaúchas nos anos 1970, Jacqueline Joner (1953) e Eneida Serrano (1952), a fim de compreender sua inserção e seu papel no campo fotojornalístico gaúcho. As fotografias fazem parte da história da fotografia brasileira, que está começando a ser contada a partir da ótica feminina, permitindo-nos compreender as tensões nas relações de trabalho, as formas de opressão que sofreram, mas também os seus mecanismos de emancipação. Assim, abordaremos, de modo específico, as fotografias do fotolivro Santa Soja, a passagem pelo jornal Agricultura & Cooperativismo e a agência de fotografia Ponto de Vista.

CANSI, Lislaine Sirsi. UFPel. Doutoranda em Educação. lislaine_c@yahoo.com.br. **AMARAL, Giana Lange do.** UFPel Doutora em Educação – UFRGS. gianalangedoamaral@gmail.com. **Revista Bravo!: um estudo sobre as fontes iconográficas do exemplar nº 110/2006.** A revista *Bravo!* caracteriza-se por ter a cultura como pauta, enfocando a literatura e manifestações artísticas como as artes visuais, a música, a dança, o teatro e o cinema. A sua criação foi em outubro de 1997 pela extinta editora D'Ávila e o seu encerramento se deu em agosto de 2013, pela editora Abril. Sua publicação era mensal. Ressalta-se que entre os anos de 2004 e 2006 houve um período de transição entre as editoras citadas: os créditos eram lidos perante o título **BRAVO!** é uma publicação mensal da Editora D'Ávila Ltda, sob gestão da Editora Abril". Nesse texto, interessa investigar o último exemplar sob a condição anteriormente citada: trata-se da revista *Bravo!*, nº 110, de outubro de 2006. Destaca-se que a discussão será proposta através de fontes iconográficas. Para fundamentar o debate, estudos da história da educação, da cultura e da imagem são relevantes. Como fundamentação teórico-

metodológica serão utilizadas as vozes de autores como Tania Regina de Luca (2005), Keith Jenkins (2004; 2014), Peter Burke (2008; 2017), José D'Assunção Barros (2013), Jacques Aumont (2012), Martine Joly (2012) e Viviane Castro Camozzato (2015).

FRANA, Andrieli Paula. Universidade Federal de Pelotas – mestranda. andrielip_frana@hotmail.com. **O erotismo feminino nas fotografias de capa do periódico carioca O Rio Nu (1908 – 1909).** O presente estudo analisa as capas do periódico humorístico/pornográfico intitulado *O Rio Nu*, que esteve em circulação entre os anos de 1898 e 1916 no Rio de Janeiro. Este periódico era voltado ao público masculino e heterossexual, composto por charges, piadas, propagandas, contos e gravuras, com uma periodicidade bissemanal – 1.732 números publicados. *O Rio Nu* fazia parte de um gênero chamado de “romances para homens”, que tem sua origem na Europa, estes eram importados ou traduzidos para o português e vendidos no Brasil. Com o sucesso do gênero, a partir da metade com século XIX surgem as primeiras publicações nacionais como no caso do periódico analisado. As capas escolhidas para a pesquisa foram publicadas entre os anos de 1908 e 1909, porque são as únicas que apresentam fotografias e poemas acompanhando. Estas fotografias são de mulheres nuas ou seminuas em poses “provocantes”, acompanhadas de pequenos poemas ou diálogos, que contribuíam em estimular a imaginação do leitor. A análise desse periódico objetiva investigar o propósito do *O Rio Nu* enquanto formador do “homem moderno” e, principalmente, as características femininas presentes nas fotografias como fontes de erotismo e o ideal feminino por eles construído.

LOPES, Aristeu. UFPel/UFF. **As fotografias 3x4 das carteiras profissionais do Rio Grande do Sul e os trabalhadores de Pelotas, 1933-1944.** A presente comunicação tem por objetivo apresentar parte dos resultados da pesquisa realizada com as fotografias 3x4 dos trabalhadores do Rio Grande do Sul que solicitaram carteira profissional entre os anos de 1933 e 1944. O trabalho analisa as fichas de qualificação profissional, da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, salvaguardadas no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. A ficha registrava os dados pessoais, profissionais e sindicais dos trabalhadores. Entre os campos constava a filiação, a profissão, a data e o país de nascimento, estado civil, sinais particulares, entre outros. No verso era afixada uma fotografia no formato 3x4, com o registro da cabeça do trabalhador

tomada de frente, conforme previsto no decreto que criou a carteira, e as digitais do trabalhador. A proposta almeja apresentar determinados grupos de trabalhadores e suas fotografias 3x4, investigados a partir de perspectiva que pretende dar a ver esses trabalhadores, homens e mulheres comuns, que estavam em busca de suas carteiras profissionais.

HALLAL, Maria Clara. Mestre em História. UFPEL. clarahallal@hotmail.com.

Comunicação visual da cidade de São Paulo na década de 1940: olhares e registros

de Hildegard Rosenthal. Na década de 1940 no alvorecer da expansão populacional e industrial que estava ocorrendo na capital paulista, São Paulo foi documentada e registrada pela fotógrafa suíça Hildegard Rosenthal. Nesse sentido, sob um olhar estrangeiro e feminino, propõe-se analisar um recorte da materialidade da cultura visual de São Paulo do período destacado. Através das imagens de Rosenthal, vê-se uma mistura de temporalidades; o progresso, sob a forma de novas construções de edifícios, a ocupação dos espaços públicos por meio de ruas e esquinas repletas de transeuntes, os ditos marginalizados que faziam da rua o campo de sobrevivência: ambulantes, quitandeiras etc. Assim, a fotografia evidencia o contraste do moderno e a efemeridade de um tempo antigo não tão distante assim. As imagens de Hildegard evidenciam essa mistura de tempos de São Paulo dos anos 1940, onde construções novas e as ruínas, permanência e mudanças conviviam em temporalidades sobrepostas. Por meio do instante registrado, pode-se analisar questões sociais e culturais da cidade; como se davam as práticas sociais e a questão estética desde os edifícios e seus arranha-céus até o vestuário presente nos recortes imagéticos. Entende-se que por meio das imagens de Rosenthal pode-se discutir e problematizar questões culturais e estéticas de São Paulo e, até mesmo, do Brasil nos anos 1940.

SCHMITZ, Maira Eveline. Instituto Federal Farroupilha – *campus* Santa Rosa. Mestre em História pela UFPEL. maira.schmitz@iffarroupilha.edu.br. **A fotografia entre o público e**

privado: a construção material e social da cidade a partir de cenas residenciais. A discussão sobre fotografia enquanto fonte e sua relação com a História tem se consolidado nas últimas décadas, lançando luz às mais diversas perspectivas. Um dos olhares precursores desta área da cultura visual diz respeito ao estudo de vistas e paisagens urbanas, relacionando imagem e cidade. A elaboração de espaços – seja por agentes

estatais, por profissionais, ou pelo cotidiano das populações – é parte constituinte do social e do cultural. Os espaços das vias públicas, mas também do privado, constroem materialidades específicas, muitas das quais são representadas através do instante fotográfico. Seguindo a “teoria das coisas” de Daniel Miller, a compreensão da cultura material pressupõe analisar, além da lógica e forma da coisa, a ordem subjacente do ambiente construído. A fotografia, neste sentido, constitui-se em uma das principais fontes para compreendermos a construção material das sociedades, mas também das próprias relações sociais. Propõe-se, assim, um exercício analítico das vistas urbanas na cidade de Santa Rosa/RS, abordando a construção do urbano e das sociabilidades na cidade em meados do século XX, período de sua emancipação. A pesquisa concentra-se em especial nas fotografias de residências, por se acreditar que a casa é um elemento que exprime o que é publicamente compartilhado, mas também o que é por essência do âmbito doméstico.

MATEUS, Sílvia Gonçalves. Universidade Federal de Pelotas. Mestranda. silviaformata@gmail.com. **Atualizações e reformulações da memória coletiva nas religiões de matriz africana a partir de fotografias: um olhar batuqueiro sobre a imagem de si mesmo (Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande – 1970-2000).** Esta comunicação visa apresentar uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo central é investigar as reformulações da memória coletiva das religiões de matriz africana, praticadas nas cidades gaúchas de Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande no período de 1970 até 2000, a partir da produção fotográfica privada produzida por participantes dessas culturas religiosas e o olhar dos mesmos sobre tal imagética, a fim de propiciar uma prática de rememoração, buscando, assim, compreender o modo como tais reformulações incidem nas dinâmicas desses grupos. Percebeu-se que os estudos mais recentes sobre essas religiosidades centram-se nas modalidades rituais praticadas, ou enfocando a dimensão política da realidade social dos terreiros, contudo a produção de fotografias foi incorporada à rotina dos terreiros e as pesquisas ainda não dão conta da reflexão sobre as atualizações dessas culturas religiosas a partir das fotografias, seja como fonte, seja como um possível “agente” desencadeador dessas atualizações. A fotografia aqui é pensada como “um guia para mudanças”, principalmente culturais, levando este trabalho a situar-se entre História Cultural, História Oral Temática e História do Tempo Presente.

SILVA, Bruno Giovane da. UFPel. bruno.sm22@hotmail.com. **Da guerra para a prensa: a Guerra Franco-Prussiana nos periódicos A Comédia Social e Le Monde Illustré. (1870-1871).** A Guerra Franco Prussiana foi um conflito europeu que de 1870 a 1871 definiu novas configurações na geopolítica europeia. Tal guerra está inserida no processo de unificação alemã tendo como elemento inicial a crise de sucessão da Espanha. Diante de tal possibilidade a França de Napoleão III se posicionou contrária, tendo em vista uma possível supremacia prussiana na estrutura política europeia, e notificou o monarca da Prússia que o mesmo deveria abdicar de pretensões no reino espanhol, assim como das regiões da Alsácia e Lorena. Os termos não foram aceitos pelo lado prussiano, tendo como destaque a diplomacia de Otto von Bismarck nesse processo, levando ao ataque francês. Ao passo que o Estado alemão foi unificado a partir do elemento patriótico, o Estado francêstambém passou por modificações. Em menos de um ano a França foi de Império à Comuna, passando pela participação popular sua resistência. O presente artigo busca investigar como a Guerra Franco Prussiana foi abordada pela imprensa ilustrada francesa e carioca, em especial por dois hebdomadários: *A Comédia Social* e *Le Monde Illustré*. Durante todo o conflito, os periódicos selecionados abordaram a guerra em suas páginas. Dessa forma, a partir de Peter Burke e Erwin Panofsky tais impressos possibilitam novas perspectivas para a historiografia.

PAULA, Débora Clasen de. UFFS/Erechim. Doutoranda. deboraclasen@hotmail.com. **Gente de partido: notas de pesquisa sobre uma família nas imprensas carioca e pelotense no final do século XIX.** A comunicação tem como objetivo apresentar as possibilidades de análise acerca de uma família pertencente a elite política de Pelotas por meio dos jornais. Ao privilegiar a imprensa partidária do final do século XIX como fonte e objeto de análise observamos como ocorre o diálogo com a imprensa de outros locais como a do Rio de Janeiro. A circulação de notícias na Corte e em Pelotas era uma constante e, neste sentido, pode-se abordar os mecanismos por meio dos quais as famílias vinculadas aos partidos políticos e, muitas vezes proprietárias dos jornais, ganham ênfase reiterando assim seu prestígio e consolidando seu espaço enquanto elite.

DIAS, Vinicius Rodrigues. UFPel. Mestrando/PPG-História. viniciusrd2011@hotmail.com. **A Convenção do PMDB Rondoniense de 1982 Retratada no Alto Madeira e no O Guaporé.** Esta comunicação abordará como os dois principais jornais impressos de

Rondônia, retrataram a convenção peemedebista realizada no ano de 1982. Pois os jornais em questão tinham posicionamentos políticos diferentes. O Alto Madeira era próximo de personalidades políticas do PDS. E O Guaporé pertencia ao secretário estadual do PMDB (RO) Múcio Atayde, e se apresentava como oposição aos governos federal e estadual. Recortar-se para análise neste texto somente as capas dos jornais mencionados, pois ambos os periódicos concederam destaque ao encontro peemedebista, o Alto Madeira destacava na manchete rivalidades internas do partido e questionava as práticas da agremiação, enquanto O Guaporé destacava a unidade do partido como característica marcante do evento político. Portanto, nesta comunicação será discutido porque os dois jornais, correram de formas diferentes sobre a convenção do PMDB de Rondônia de 1982 e quais os sentidos das mensagens transmitidas aos seus leitores.

OLIVEIRA, Janaína Quintana de. IFSUL. Mestra. jo-quintana@hotmail.com.
DOMINGUES, Graciela. IFSUL. etecidiomas.gracieladomingues@gmail.com. Especialista.
Identidades: a diversidade cultural e o autorreconhecimento através de práticas na sala de aula. O presente trabalho teve como objetivo provocar nos alunos uma reflexão a respeito do olhar para si, através da produção dos seus autorretratos, desmitificando o uso do “lápiz cor de pele”, reconhecido pela maioria das crianças como a única cor de pele existente. A atividade ocorreu com alunos do 9º ano do ensino fundamental nas aulas de língua espanhola e de língua inglesa, no ano de 2018. A proposta consistiu em orientar aos alunos que se desenhasssem a partir de suas selfies, ou não. Depois de se autorretraarem, foram oferecidos a eles a caixa de lápis Pintkor, composta por 12 tons de pele diferentes, para que se pintassem com a cor na qual se identificassem. Depois de pronta a parte imagética da proposta, foi pedido aos alunos que se descrevessem fisicamente em língua inglesa e emocionalmente em língua espanhola, através de recursos como balões de fala e/ou pensamento, ou outro meio que quisessem. Os trabalhos foram apresentados em uma exposição que fez parte do sábado temático das linguagens na EMEF Antônio Ronna Vila Princesa – Pelotas R.S. Os resultados desta prática foram a tomada de consciência sobre as suas singularidades e a desmistificação do lápis rosa claro detentor do título de “cor de pele”, fazendo com que os alunos percebam a grande diversidade étnica e cultural que há na nossa região.

Simpósio Temático: Lazer e Turismo: Histórias, Memórias e Identidade

FARINHA, Alessandra Buriol. Universidade Federal do Pampa. Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural. alefarinha@yahoo.com.br. **CERQUEIRA, Fabio Vergara.** Universidade Federal de Pelotas Doutor em História. fabiovergara@uol.com.br. **Lazer e Hospitalidade em São José do Norte no Século XIX: Quando a Devoção é uma Festa.**

O presente trabalho objetiva sintetizar alguns aspectos da evolução do lazer e hospitalidade na cidade de São José do Norte, situada na península ao sul do estado do Rio Grande do Sul, em razão da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, que teve sua primeira edição em fevereiro de 1811, e contribuiu para configurar o comércio e relações socioculturais locais deste então. Procedeu-se à análise e interpretação de fontes conservadas em arquivos das cidades de São José do Norte e de Rio Grande, tais como antigos periódicos rio-grandinoses o Livro Tombo da Paróquia São José, situada em São José do Norte. A pesquisa aponta o quanto a festa dos Navegantes, ao longo do tempo, incentivou a instalação e especialização de serviços de hospedaria e alimentação, bem como de infraestrutura de transportes, lazer e entretenimento. Várias manifestações ocorreram ao longo destes mais de duzentos anos, entre as quais podemos lembrar a apresentação de corais, orquestras sinfônicas e instalação de parques e circos itinerantes.

DILMANN, Mauro. UFPEL. maurodillmann@hotmail.com. **Metodologia de Pesquisa em Patrimônio: Possibilidades de Compreensão dos Sentidos Culturais dos Cemitérios do Campo de Pelotas – Rio Grande do Sul.** Esta comunicação tem por objetivo apresentar e discutir a metodologia de pesquisa adotada em um projeto que tem como principal objetivo compreender os sentidos culturais e patrimoniais dos cemitérios do campo do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, no tempo presente. Serão apresentados alguns aspectos desta metodologia: o levantamento quantitativo dos cemitérios e suas localizações nos distritos da cidade, as informações a serem registradas em banco de dados, os aspectos a serem considerados a partir das visitas *in loco*, a produção de fonte visual a partir de registros fotográficos e o olhar direcionado sobre a materialidade cemiterial. O foco está nos sentidos atribuídos aos cemitérios na contemporaneidade a partir da percepção das evidências de práticas (e não de narrativas), tais como visitas ou não aos cemitérios, manutenção dos túmulos ou abandono dos mesmos, limpeza ou “descaso”, ornamentação religiosa, inscrições, etc., buscando compreender os modos –

marcados pela religiosidade e pelas experiências culturais – como os sujeitos do campo se relacionam com a morte e com os mortos. A compreensão dos significados destes cemitérios para as comunidades da zona rural da cidade, pode configurar meio eficaz para o (re)conhecimento, valorização e preservação desses espaços categorizados por nós enquanto patrimônio dos sujeitos do campo.

ECHART, Liara. Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestranda em História. liara.echart@hotmail.com. **Sociabilidade e Lazer no Grande Hotel (Pelotas/RS, 1928-1938).** A partir de sua inauguração em 1928, o Grande Hotel na cidade de Pelotas tornou-se um espaço privilegiado para homens, mulheres e jovens da elite colocarem em prática as mais variadas formas de sociabilidade, seja entre os locais e os visitantes. Entende-se que o ambiente de um hotel, enquanto fruto da Modernidade do século XIX e, consequentemente um fenômeno do espaço urbano, pode ser considerado um local de convivência, integração e lazer de uma sociedade ou grupo através de seus mais variados serviços, como acomodação, alimentação, jogos, etc. Este artigo tem como objetivo abordar como se deu a apropriação do Grande Hotel pela elite pelotense a partir das práticas e formas de sociabilidade ali desenvolvidas, como banquetes, chás e jantares, além dos hóspedes e hospedagens. Para isso, os jornais pelotenses, especialmente o Diário Popular, são considerados como fontes qualificadas, pois possuem a característica da periodicidade, o que permite o acompanhamento cronológico dos eventos ocorridos na cidade, no espaço do hotel e de sua sociedade no período em estudo.

TEIXEIRA; Larissa Plamer. Universidade Federal de Pelotas. Graduada em Turismo-UFPel. lalaplamer@hotmail.com. **MÜLLER; Dalila.** Universidade Federal de Pelotas. Doutora em História-UNISINOS. dalilam2011@gmail.com. **A família Gotuzzo: sua relação com o município e o Hotel Aliança – Pelotas/RS.** Inaugurado em meados do século XIX, o Hotel Aliança foi um ícone para a cidade de Pelotas. Com seus 124 anos de história, o estabelecimento passou por diversas fases, sendo que a principal delas, denominada “o auge do Aliança”, estava de propriedade da família Gotuzzo. Neste trabalho, buscamos, a partir da pesquisa documental, contextualizar as relações desta família de italianos no município e sua importância para o hotel, colocando-o assim, como o principal estabelecimento hoteleiro da região de 1880 a 1920. A partir dos jornais, tem-se a família Gotuzzo como pioneira na hotelaria em Pelotas, sendo os mesmos, donos de diversos

estabelecimentos em um mesmo período de tempo. O principal e mais comentado membro da família foi o Sr. Caetano Gotuzzo que, além de hoteleiro, mantinha diversas relações econômicas e sociais na região. Caetano alavancou a Aliança e a partir de sua gerência, na década de 1870, realizou muitas mudanças, reformas, eventos e recebeu os mais ilustres hóspedes. Assim, nota-se uma influência de suas ligações com os mais renomados senhores pelotenses, contribuindo para um sucesso do hotel durante 40 anos seguidos.

MÜLLER, Dalila. Universidade Federal de Pelotas. Doutora em História – UNISINOS. dalilam2011@gmail.com. **Sociabilidade em Pelotas: os Jogos e os Bailes Públicos no Final do Século XIX.** Este artigo visa discutir a sociabilidade da população mais pobre em Pelotas no século XIX. Especificamente busca-se verificar a visão dos jornais da cidade a respeito dos jogos e dos bailes na década de 1880. De acordo com Maurice Agulhon a sociabilidade é a qualidade do ser sociável, é o comportamento do indivíduo em coletividades definidas no tempo e no espaço. Para esta análise, utiliza-se, principalmente, os jornais Diário de Pelotas e Radical, ambos de Pelotas. A partir da análise das informações foi possível verificar que estas atividades de sociabilidade da população mais pobre da cidade de Pelotas não eram vistos de forma positiva, pois representavam “focos de perdição” e uma “afronta à moral”, sendo necessária a sua proibição, visando “melhorar a moralidade do meio social” pelotense. Ao mesmo tempo em que é visível na imprensa da época o destaque para a importância de atividades de sociabilidade, como os bailes e jogos, para a elite pelotense, verifica-se a condenação destas mesmas atividades para a população mais pobre.

GARCIA, Natália. Bacharel em Turismo. UFPel. natysgarcia@gmail.com. **A Fundação do Sport Club Novo Hamburgo e o Futebol como Forma de Lazer na Localidade de Novo Hamburgo, no Início do Século XX.** O *Sport Club Novo Hamburgo* foi fundado por funcionários da Fábrica de Calçados Sul-Riograndense e residentes da cidade homônima no ano de 1911. A localidade de Novo Hamburgo já possuía o associativismo como uma de suas características devido à presença dos imigrantes alemães que a colonizaram, mas só teve o seu primeiro time de futebol graças aos operários fabris, que apesar de serem de diversas descendências, estavam unidos pelo esporte que era praticado em seu tempo livre. Como metodologia para a realização deste trabalho, realizou-se uma pesquisa descritiva com revisão bibliográfica e documental no acervo do *Sport Club Novo Hamburgo*,

que contém os livros de atas nos quais estão registradas informações da fundação do time, jogos, diretoria, jogadores e atividades sociais no qual o clube esteve envolvido. Com a análise das atas foi possível identificar que a agremiação centenária possui uma história marcada por contrastes, uma vez que estava inserida em uma comunidade de origem germânica, mas não tinha isso como requisito para a aceitação dos sócios. O time, criado em uma época em que o futebol era um esporte de elite, tinha como fundadores os funcionários de uma fábrica de calçados, que levaram o nome de Novo Hamburgo em sua camisa antes mesmo da emancipação de São Leopoldo.

ASTULLA, Leandra Serrano de Marins. Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Turismo. leandraserrano@gmail.com. **A Experiência Turística no Jardim Botânico do Rio de Janeiro: um Lugar de História, Memória e Lazer?** O turismo engloba atividades em que turistas e visitantes buscam novas experiências. Envolve o uso de recursos da natureza, a prestação do serviço, as pessoas, o governo e a comunidade local, em que cada um deles exerce papel relevante no sistema turístico. Ao estar em contato com a cultura do outro, os turistas e visitantes são capazes de gerar laços sociais, estabelecer vínculos com o lugar, aprender com a comunidade local, respeitar a natureza, compreender os símbolos, entender os significados e refletir sobre sua postura, suas atitudes e seus pensamentos. O contato com o meio possibilita conhecer a história, valorizar a memória, gerar a compreensão da diversidade, entender os estilos de vida, os valores, as crenças, as tradições, os hábitos e os costumes. O Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi fundado no dia 13 de junho de 1808 pelo Príncipe Regente D. João VI para aclimatar as espécies vegetais trazidas de outros países do mundo e também para promover o desenvolvimento do ensino, da pesquisa científica e de projetos de extensão. É considerado um importante patrimônio cultural e natural para a cidade do Rio de Janeiro. Este parque urbano é um lugar de história, memória e lazer?

CALDAS, Liliane da Cruz. Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Turismo- Universidade de Málaga - ES. lilianecaldas@gmail.com. **DEL PUERTO, Charlene Brum.** Universidade Federal de Pelotas. Mestra em Turismo – UCS. charlenedelpuerto@bol.com.br. **Lazer e Acessibilidade em Pelotas/RS: Ações do Projeto Piloto 'Pelotas Acessível'.** Este trabalho, segundo Gil (2014), de caráter metodológico qualitativo, descreve as ações do projeto 'Pelotas Acessível'. O texto expõe

os objetivos do projeto, pesquisa feita e execução. Feito em parceria com a UFPel e Secretaria de Turismo-SDETI, com intuito de propiciar atividade de lazer adaptado em Pelotas/RS às pessoas com deficiência. Para tanto, foi feita pesquisa de campo em locais turísticos, identificando o que se denominou de 'quesitos acessíveis'. Finalizada a etapa, foi feito um guia turístico em braile contendo tais informações; foi disponibilizado o material em formato acessível aos deficientes visuais através do site "Pelotas Turismo", e, realizado um *city tour* acessível que contou com intérpretes de áudio descrição, estudantes dos cursos de museologia, hotelaria e turismo em ônibus adaptado. Os deficientes visuais, cadeirantes e autistas visitaram o Mercado Público, Laranjal, Museu da Baronesa, entre outros locais. Ações estas importantes, pois fomentam o início de atividades de lazer adaptadas na cidade. Contudo o desafio está em melhorias em prol da acessibilidade, mas entende-se que estes são primeiros passos para fornecer inclusão e lazer acessível na cidade. Lazer entendido aqui como ocupação às quais o indivíduo pode realizar por livre vontade, seja para repousar, divertir-se, para formação desinteressada, entre outros (DUMAZEDIER, 1973).

MADEIRA, E. D. C. Instituto Federal Sul-Rio-grandense. Pós-graduanda em Educação. enildes28@gmail.com. **PERES, M.S. L.** Instituto Federal Sul-Rio-grandense. Pós-doutor em Filosofia PUC-RS. mperes@pelotas.ifsul.edu.br. **Identidade de Pelotas: Memória do Legado Cultural Conduzido pela Educação Patrimonial.** O contexto de que trataremos a temática evidencia o século XIX e a opulência econômica de Pelotas, conhecida como a Princesa do Sul, localizada às margens da Laguna dos Patos, no sul do Brasil. Aprofundar estudos sobre o legado que esse período construiu, originou o presente trabalho. O reconhecido patrimônio cultural material e imaterial, expressa a memória e a identidade da comunidade e ensejou o problema a ser investigado: A formação do patrimônio cultural da cidade de Pelotas dependeu do legado contributivo dos grupos étnicos? Os objetivos delineados visaram: Identificar o legado cultural como formador da identidade de Pelotas; reconhecer o patrimônio cultural de Pelotas através da educação patrimonial; comparar o espaço-tempo do Mercado Público pelotense. A metodologia bibliográfica mostrou-se como a mais indicada para a investigação e o estudo de caso como estratégia de pesquisa. Os resultados preliminares enfatizam as teses dos economistas ao agregar valor com o comércio do sal e do açúcar que se tornou integrador de culturas possibilitando o patrimônio cultural imaterial.

LEOTI, Alice. UNIPAMPA. Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural. aliceleoti@hotmail.com. **PEREIRA, Lucimari Acosta.** FURG. Mestra em Turismo e Hotelaria. lucimari.svp2@gmail.com. **O Significado do Souvenir para o Turista.** O presente trabalho tem como objetivo compreender como o souvenir é consumido pelo turista. O souvenir é inerente ao turismo, tendo em vista que está presente em inúmeros destinos turísticos, sendo frequentemente encontrados à venda nas proximidades dos atrativos turísticos. Ele pode ser entendido como uma forma de evocar lembranças de momentos vividos e lugares visitados durante a viagem, podendo, assim, ser entendido como um suporte de memória. Além, de representar um meio de transformar a experiência turística, que é geralmente abstrata, em algo tangível. Para tanto, esta pesquisa fará uma breve revisão bibliográfica acerca de turismo, souvenir e memória. Apresenta-se o resultado de uma pesquisa qualitativa aplicada através de mídias sociais, na qual se buscou conhecer os significados do souvenir para o turista, as tipologias de souvenir mais consumido, entre outras informações que relacionam o souvenir com o destino visitado.

REIS, Aymée Santos dos. Universidade Federal Fluminense. Bacharel em Turismo. aymee_reis@id.uff.br. **GUIMARÃES, Valeria Lima.** Universidade Federal Fluminense. Doutora em História Comparada. valeriaguimaraes@id.uff.br. **O Turismo do Pan-Americanismo à União das Nações Sul-Americanas (UNASUL): Possibilidades e Limites para a Integração.** O objetivo deste trabalho é discutir em perspectiva histórica as aproximações, debates e limites envolvendo o turismo e as iniciativas de integração continental, especialmente as que dizem respeito aos países sul-americanos. Serão lançadas luzes sobre o ideário, movimentos e formação de blocos integracionistas surgidos nos séculos XX e XXI, como o Pan-Americanismo e o Mercosul, chegando-se até a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), formalizada em 2008. As articulações com o turismo serão feitas em diversos níveis, considerando as iniciativas de integração e os contextos de sua criação e desenvolvimento. A pesquisa compreende uma análise qualitativa, baseada no estudo de fontes documentais como atas de congressos, revistas de turismo, tratados constitutivos, entre outros, e utiliza-se de referencial teórico multidisciplinar, compreendendo o diálogo entre autores das áreas de História, de Turismo e de Relações Internacionais.

BERTON, Marina. Graduado em Turismo – UFPel. **HALLAL, Dalila Rosa.** Doutora em História – UFPel. dalilahallal@gmail.com. **Bar do Zé: do Armazém ao Bar. Pelotas/RS.** Este artigo tem como objeto de estudo o “Bar do Zé”, um bar localizado na zona portuária da cidade de Pelotas/RS. O objetivo foi analisar a trajetória do “Bar do Zé”, a partir do enfoque da História do Tempo Presente. Este trabalho fez uso de uma metodologia de cunho qualitativo e fez uso da história oral. O “Bar do Zé” é um estabelecimento que iniciou sua trajetória como um armazém de secos e molhados, também foi lancheria e “1,99”, até tornar-se um bar, como é conhecido atualmente. Como bar tem a função de venda de bebidas, petiscos e música ao vivo, abrindo no período noturno e servindo como ponto de encontro para pelotenses e estudantes em geral. Por esta razão, o “Bar do Zé”, como é chamado hoje em dia, é um bar universitário, que possibilita a troca de experiências entre os jovens.

CHAGAS, Pierre. Graduado em Turismo – UFPel. pionfire@gmail.com. **HALLAL, Dalila Rosa.** Doutora em História – PUCRS. dalilahallal@gmail.com. **Fronteira, Identidade e Alteridade: o Relato de Talita Ribeiro.** O trabalho se baseia em uma discussão pautada a partir de três noções: fronteira, identidade e alteridade presentes na obra “Refugiados No Oriente Médio” - Coleção Turismo de Empatia da editora Enkla, de autoria da jornalista e escritora Talita Ribeiro. A viajante-turista relata suas experiências entre refugiados de guerra na Jordânia e no Curdistão Iraquiano. Nossa reflexão sobre identidade desdobra-se a partir da ideia de fronteira que tomamos como ponto de partida para a discussão. A fronteira, neste caso, é compreendida como um lugar de alteridade, um território de invenção do outro, onde o indivíduo procura se reconhecer frente à alteridade. Com base nesse percurso teórico, analisamos como tais questões estão presentes e permeiam as concepções no relato de viagem de Talita Ribeiro. Através da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiuzzi (2007), procuramos refletir sobre fronteira, identidade e alteridade. Concluímos que as narrativas de Talita se constroem a partir da distinção entre o “eu” e o “outro”, portanto, da marcação das diferenças existentes entre ocidentalismo e não ocidentalismo estabelecidas por elementos e parâmetros que permeiam sistemas simbólicos de representação, bem como por formas de exclusão social que envolve as relações de poder nas viagens.

SOARES, Rodrigo Lemos. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação – Bolsista CAPES. guidodanca@hotmail.com.

Dançando no Terreiro: Educação dos Corpos para as Giras na Quimbanda. As danças, em terreiros, são elementos constituintes de caracteres específicos de expressividade, elas reiteram identidades. Este artigo problematiza a educação dos corpos em relação às danças de exus e pombagiras, em terreiros de Quimbanda, na cidade do Rio Grande/RS. Utilizei, para tanto, conceitos como educação dos corpos e danças, para discutir sobre estas manifestações em terreiros de Quimbanda. As danças em terreiros, especificamente, as de exus e pombagiras, estão vinculados com noções acerca do que significa ser um sujeito religioso, que pertence a um local específico, uma expressividade religiosa. Dançar, a partir das mitologias dos exus ou das pombagiras, é aqui entendido como acontecimentos socioculturais, que tem por base noções de pertencimento. O aporte teórico deste texto está centrado nos Estudos Culturais, na sua vertente pós-estruturalista e as narrativas foram produzidas a partir de entrevistas estruturadas, sendo os dados observados sob uma análise cultural. Considero, então, que as danças, compõem o aparato ritualístico dos terreiros, além disso, elas não possuem caráter único e sinalizam produções de identidades. Assim, especifico que dançar, nestes locais, é uma manifestação simbiótica entre entidades e sujeitos, a qual resulta em uma forma de expressão da religiosidade.

Simpósio Temático: Movimentos Sociais, Resistência e Rebeldia na História do Brasil

GUIMARÃES, Luciano de Moura. Colégio Pedro II. Mestre em História – UFBA. luccianomg@gmail.com. **Quem foi Eustáquio Marinho? Circulação geográfica e trânsito ideológico na trajetória de um militante operário (quase) anônimo.** Na tarde de 18 de novembro de 1918, na cidade do Rio de Janeiro, centenas de trabalhadores de diversas categorias profissionais, aproveitando as greves decretadas por suas associações de classe, reuniram-se no Campo de São Cristóvão. O objetivo era assaltar a Intendência de Guerra do Exército para dar início a uma revolução que pretendia implantar uma República de Operários e Soldados, de caráter soviético, no Brasil. Frustrada a tentativa revolucionária, a consequente repressão estatal resultou em grande número de militantes presos, deportados e evadidos para outras regiões do país. Após participação nesse episódio, ao lado de conhecidos ativistas como José Oiticica, Astrojildo Pereira, Everardo Dias e Agripino Nazareth, um militante anarquista sem grande projeção, dirigiu-se para Salvador, na Bahia, em princípios de 1920. Uma vez estabelecido em terras soteropolitanas, Eustáquio Marinho adquiriu grande protagonismo no Sindicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, participando diretamente na transformação desse grêmio numa entidade animada pela estratégia sindicalista revolucionária. O objetivo deste estudo é, assim, analisar a trajetória militante de Eustáquio Marinho, considerando os impactos da circulação geográfica e do trânsito ideológico em sua atividade sindical e política, buscando compreender como tais aspectos influenciaram sua formação identitária como ativista operário.

AQUINO, Ingrid Andresa Neles de. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestrado. ingridneles23@gmail.com. **Intelectualidade e resistência através da imprensa negra paulista: a luta de descendentes de libertos por inserção social. (1915-1930).** Este artigo tem como objetivo apresentar as novas narrativas sobre o pós-abolição, as quais contemplam as relações entre raça, classe e gênero, assim como a importância de se observar os sujeitos e suas ideias em constante movimento, ultrapassando as fronteiras territoriais. Desta forma, trará sucinto debate historiográfico sobre as maneiras que o pós-abolição passou a ser pesquisado nos últimos anos no Brasil e também os problemas de

não se pensar raça quando se olha para determinadas fontes do passado. Ademais, de forma mais específica, levar o leitor a percepção de como o negro sempre foi uma preocupação do Estado, já que se esforçava em enquadrá-lo e excluí-lo das principais esferas de poder. Há de se ressaltar que, embora a historiografia tenha sido silenciosa, os descendentes de libertos não assistiram a opressão que sofriam de forma passiva e omissa; mas ofereceram resistência através de diversas formas, sendo apresentada nesse trabalho a continuação da sua luta através de sua própria imprensa em São Paulo no século XX.

GOMES, Luisiane da Silveira. UNISINOS. Doutoranda em História, bolsista CAPES. luisiane.gomes88@gmail.com. **A atuação feminina no movimento estudantil universitário durante o processo de redemocratização do Brasil (Pelotas/RS: 1977-1985).** A presente comunicação versará sobre as memórias de atuação de mulheres que militaram no movimento estudantil universitário em Pelotas durante o processo de redemocratização do Brasil, período este que compreende-se entre os anos de 1977 a 1985. Sendo assim, no ano de 1977 o movimento estudantil começa a se rearticular em todo Brasil e, na cidade de Pelotas, o ano foi marcado pela luta contra o Pacote de Abril, que acabou resultando na prisão de um estudante durante uma manifestação. Ao longo do período compreendido na pesquisa, várias manifestações ocorridas na cidade foram lideradas pelos estudantes. Diante do exposto, o trabalho busca, amparado pela história oral, refletir, através das memórias de atuação de ex militantes do movimento supracitado, acerca da inserção feminina em espaços majoritariamente masculinos, bem como discutir as posições que as mulheres ocupavam no seio deste movimento.

CASTRO, Robert. Doutorando pelo PPGH PUCRS – Bolsista CAPES. robertwpcastro@yahoo.com.br. **Trabalhadores-soldados do mar: identificação e resistência no processo de mobilização de praças na Marinha Brasileira (1962-1964).** Em se tratando de um tema ainda tão “vivo” na história brasileira, o golpe civil-militar de 1964 e o contexto de crise que o antecedeu, vem cada vez mais sendo objeto de estudo na área da historiografia. Entretanto poucas análises buscam ampliar o debate no sentido de abarcar o desenrolar dos acontecimentos desse período a partir das mobilizações de segmentos sociais específicos. Entre os quais destacamos o movimento de praças da Marinha brasileira – até a graduação de cabo – buscando avanços em direitos e garantias

sociais, além de melhorias em questões afetas à carreira e condições de trabalho, que culminou com a fundação da Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil (AMFNB), no ano de 1962. Nesse sentido, o presente trabalho constitui-se em uma breve releitura desse processo de mobilização e seus desdobramentos durante o tensionado ano de 1964. Considerando o contexto do país à época, marcado por intensa polarização política e significativa ebulição social, bem como, a trajetória de alguns militares e ex-militares enquanto membros ou apoiadores da AMFNB. Buscando contribuir para um melhor entendimento acerca do processo que culminou no movimento dos marinheiros, a partir das relações sociais, marcadas por processos de identificação e resistência, estabelecidas por aqueles militares tanto interna, quanto externamente à força naval brasileira.

COSTA DA SILVA, Róger. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Doutorado. muzungas@bol.com.br. **Os crimes e as lutas pelos direitos escravos em Pelotas (1845-1880).** Esta comunicação tem por objetivo analisar a relação entre crimes e direitos escravos em Pelotas entre os anos de 1845 e 1880. A investigação concentrou-se no exame dos assassinatos de capatazes nas charqueadas de Pelotas e suas relações com a luta pelos direitos dos cativos. Desse modo, buscou-se avaliar a percepção dos escravos sobre seus direitos em relação aos castigos aplicados pelos representantes do mando senhorial. Igualmente foi objeto de análise os crimes cometidos com o objetivo da compra da liberdade, da busca por um novo senhor, dos assassinatos como defesa da prerrogativa de um “bom governo dos escravos” e da compreensão sobre o modo como esses direitos se propalaram entre os cativos. A compreensão da luta pelos direitos dos escravos foi ainda problematizada por meio da abordagem dos embates travados na arena jurídica envolvendo episódios de redução de pessoas livres à escravidão. A documentação que sustenta este estudo são: processos criminais, jornais, além de correspondências da Câmara Municipal de Pelotas e o fundo do *Ministério de Relaciones Exteriores* que se encontra no *Archivo General de la Nación* em Montevideu.

MACEDO, Greice Adriana Neves. Mestranda em História. UFRGS. Bolsista CNPq. **Grupo Palmares (1971 - 1978): Luta e resistência negra através da cultura em Porto Alegre.** A presente comunicação tem como intuito analisar se a cultura foi utilizada como estratégia de luta e resistência pelo Movimento Negro Contemporâneo na cidade de Porto Alegre.

Tendo como objeto de pesquisa o Grupo Palmares e sua trajetória nos anos de 1971 a 1978. A fundação do GP acontece durante os anos de vigência do AI-5, período conhecido e largamente estudado por sua forte característica violenta e repressiva. Os “Anos de Chumbo” como foi definido foi o momento em que a censura ficou mais rígida, além das graves violações dos direitos humano, e é nesse contexto que a problemática dessa comunicação versa: diante do aumento da repressão quais as estratégias utilizadas pelo Grupo Palmares para se manter em atividade? Como as pessoas que integravam o GP conseguiram burlar os órgãos de Segurança Nacional do Estado ditatorial para se manterem em atividade e implementarem do Vinte de Novembro como data comemorativa do Dia da Consciência Negra no Brasil. Cabe apontar que nesse período teremos o movimento negro contemporâneo se organizado em frentes diversas de luta e resistência ao regime, mas principalmente na luta contra a discriminação racial.

TORRES, Isadora. Universidade Federal de Pelotas. Mestrado em Antropologia. isaadoratorres@gmail.com. **Discursos Geracionais na Colônia de Pescadores São Pedro, Pelotas/RS.** O presente estudo etnográfico trata das narrativas intergeracionais dos pescadores artesanais da comunidade, conhecida popularmente como Colônia Z-3, na Lagoa dos Patos, município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Analisamos a saída das terras vizinhas, na Ilha da Feitoria ,pelos moradores na década de setenta. Motivados em função da baixa infraestrutura, bem como pela migração por parte dos jovens do ofício da pesca artesanal, criam-se divergências nos discursos dos integrantes dessa comunidade. Tratamos questões ligadas à relação com o trabalho, bem como algumas transformações sociais e territoriais ocorridas nesse espaço. Analisamos as divergências nos discursos, observando-os a partir de dois grupos, dos que viveram sua fase infanto/juvenil na ilha e dos que vivem na costa. Buscamos através das narrativas elucidar o fato de que enquanto alguns falam de uma ilha cheia de boas lembranças, outros contam histórias de uma ilha morta, econômica e fisicamente. O trabalho visa entre outras coisas, à descrição da complexidade da arte tradicional pesqueira da comunidade, bem como aspectos das dificuldades de desempenhar essa atividade laboral, tão dependente das inconstâncias da lagoa.

MATTOS, Renata. Mestranda em História UFRGS. Bolsista CAPES. renasmattos.rm@gmail.com. **O “Apagón cultural” no Chile, a música e a resistência à**

ditadura Pinochet. As décadas de 1960 e 1970 na América Latina e, sobretudo, no Chile, foram marcadas por grandes transformações sociais, políticas e econômicas. Nascida nesse período, a Nova Canção Chilena resgatou a música folclórica, suas origens camponesa e indígena, a partir de letras que traduziam a exaltação política e cultural características da segunda metade do século XX. Rompendo com esse processo em 1973, o golpe de Estado orquestrado pelas forças armadas, setores civis chilenos e os Estados Unidos da América, inaugurou a ditadura de Augusto Pinochet e com ela o “apagão cultural”. Conceito adotado tanto pela direita, quanto pela esquerda, o apagão significou para esses setores ligados à oposição, uma política de censura e repressão às manifestações culturais e artistas associados ao marxismo e ao poder popular. Desse modo, os diversos setores sociais chilenos, especialmente os músicos, buscaram em espaços clandestinos com as “peñas folklóricas”, a gravação e a circulação de fitas cassete, resistir, chamando a população a se organizar politicamente e lutar contra o regime autoritário imposto. Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir como se deu a implantação da censura no Chile a partir do golpe civil-militar, bem como refletir sobre as formas de resistência, sobretudo, através da música popular, rompendo a repressão imposta.

PORCIUNCULA, Pierri. Graduado. FURG. pirporciuncula@gmail.com. **FERREIRA, Samuel Crisandro.** Mestre. FURG. samukacrissandro@gmail.com **Maio de 68 e primavera secundarista aproximações e distanciamentos entre gerações.** Este artigo busca comparar o movimento de greves estudantis franceses, que ficou conhecido como maio de 68 com as ocupações no ensino médio brasileiro que ficou conhecida como primavera secundarista, a fim de determinar aproximações e afastamentos entre estas duas gerações de lutadores (as) que se insurgem em contextos distintos, mas com alguns problemas que parecem similares. Para isto serão utilizadas fontes de jornais e de análises referentes ao maio de 68. No que tange a primavera secundarista se analisam também fontes de jornais porém se incluíram na pesquisa análise das redes sociais produzidas pelas ocupações e entrevistas coletadas junto a (os) estudantes que participaram do movimento, na cidade de Rio Grande município do Rio Grande do Sul. Abordando assim pautas, modo de organização e a quem estes movimentos resistiram, como categorias comparativas de análise dos dois movimentos.

LISBOA, Roberto Borges. Universidade Federal de Santa Maria. Doutorando em História. roberto.hst@gmail.com. **Trotskismo(s) no Brasil (1930-1980).** Esta comunicação objetiva problematizar a trajetória do movimento trotskista desde suas origens no Brasil até a formação do Partido dos Trabalhadores (PT), quando vários movimentos reivindicam de diferentes maneiras o legado teórico e político de Leon Trotsky para o marxismo revolucionário. A exemplo de Daniel Bensaïd em seu *Trotskismos*, busca-se situar como certo "comunismo internacionalista" ou "marxismo revolucionário", ou seja a bagagem programática da Oposição Internacional de Esquerda (OIE) e da IV Internacional, que assumiu para si o epíteto do "trotskismo", dividiu-se em diferentes momentos. Compreendendo que tais divisões fizeram-se sentir em terras brasileiras, o que se quer é apresentar um levantamento das organizações que existiram no período proposto nesta comunicação com suas origens e perspectivas, além das situações e contextos que as produziram.

Simpósio Temático: O Historiador e suas Fontes no Século XXI

SILVA, André Rodrigues da. andresilva537@gmail.com. **ARRIADA, Eduardo.** Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Educação. **A fonte como objeto: Um estudo sobre os discursos e as categorizações do Almanaque do Globo (1917-1933).** Atuando no campo da interdisciplinaridade, amparado nos pressupostos da História cultural, busca-se nesta presente escrita compreender como a produção do impresso almanaque contribuiu para o processo de modernização ao local onde ele foi produzido, principalmente através das relações que ali são constituídas, assim como na produção de outros almanaques, em especial, o *Almanaque do Globo*. Produzido em 1916 para o ano de 1917, o primeiro grande empreendimento da Livraria do Globo estabelece um marco frente aos próximos empreendimentos da Livraria, sobretudo após a entrada de Érico Veríssimo na direção da *Revista do Globo* em 1929. Os discursos e as categorizações se constituem a partir das relações que permeiam na sociedade no dado momento em que o impresso é produzido, logo, como questões norteadoras, levantam-se os seguintes questionamentos: O que são e como se constituem as principais categorias e seções dos Almanques do Rio Grande do Sul (final do século XIX e primeira metade do século XX) e como o Almanaque do Globo se estabelece, ao mesmo tempo, como um objeto de estudo e fonte de pesquisa. Para esta escrita, utilizou-se principalmente os seguintes teóricos: Park (1999); Arriada e Tambara (2014) e Luca (2005); Torresini (1999) e Bertaso (1993); Chartier (2010); Darnton (1990) e Pesavento (2004).

SIMAS, Alicy de Oliveira. UDESC. Mestranda em História - CAPES. alicysimas@gmail.com. **Mediação cultural e escritas da história por intelectuais no Suplemento de cultura do O Estado de S. Paulo.** Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento e objetiva explorar algumas questões sobre possibilidades de investigação no Suplemento de cultura do jornal *O Estado de S. Paulo* entre as décadas de 1970 e 1980. Tendo as edições publicadas semanalmente aos domingos, o suplemento configura uma proposta distinta ao jornal diário, oferecendo aos leitores e leitoras o consumo de bens culturais como pesquisas científicas, crítica literária e teatral, música e artes. Sendo assim, a partir da pesquisa das fontes na *Hemeroteca Nacional Digital*, serão articuladas reflexões acerca das possíveis intencionalidades do suplemento de cultura, principalmente no que diz respeito à sua materialidade e configurações narrativas, com foco no espaço que o veículo

dispõe à presença de intelectuais universitários, sobretudo, aos historiadores e historiadoras que produzem e divulgam narrativas para o suplemento de cultura. Leva-se em consideração as contribuições teóricas e metodológicas precisas para a análise, destacando-se nesse trabalho a leitura digital de uma fonte que é primordialmente impressa.

PIOTROWSKI, Jaqueline de Gaspari. UFPel. Doutoranda em Educação. jaqueline.degaspari@gmail.com. **Impresso Estudantil: O início de um estudo.** Como fonte histórica, os impressos estudantis trazem uma ampla gama de saberes, práticas e escritos da vida estudantil impressa nas páginas que são distribuídas a todo um coletivo escolar. Visamos um levantamento dos impressos estudantis que possam ser encontrados, trazendo algumas considerações sobre a relevância de utilizar tais impressos como fonte e objeto de pesquisa considerando o que representavam por e para quem foram impressos na época. Intenciona-se realizar o levantamento dos impressos estudantis, inicialmente na região sul do estado (RS), tanto em instituições de ensino público e privado, executando a catalogação das fontes encontradas, articulando-as com a revisão bibliográfica sobre o tema e o aprofundamento do estudo teórico. Nota-se, mesmo a partir de uma busca inicial, o pequeno número de estudos que tenham como fonte de pesquisa o impresso estudantil, utilizando as publicações feitas pelos estudantes como objeto de análise. A princípio deve-se a falta de práticas consistentes de preservação dessa memória estudantil, onde grande parte dos materiais que eram impressos sejam, agora, perdidos. Busca-se assim com o estudo possibilitar uma melhor caracterização para futuras análises e escritas, afinal os impressos estudantis tiveram grande influência e contribuíram nas práticas e padrões culturais no século XX.

ESPIG, Márcia Janete. Universidade Federal de Pelotas. Doutora. marcia.espig@terra.com.br. **Fontes jornalísticas: algumas possibilidades analíticas e um estudo de caso (o combate de Rio das Antas, 02 de novembro de 1914).** As fontes jornalísticas não são recentes e nem inovadoras no âmbito historiográfico. Embora essa documentação tenha sido vista com ressalva pelos historiadores metódicos, visto que sujeita a paixões e defesas políticas, há várias décadas vem sendo apropriada pelas pesquisas acadêmicas. Seja como “arquivos do cotidiano”, origem de dados de contexto, ou como representação da realidade, originando uma leitura fina sobre as ideologias de uma

época, as fontes jornalísticas vêm sendo de grande ajuda para a releitura do passado histórico. Em minha comunicação pretendo refletir sobre a virtualidade analítica dessas fontes, à luz de questões teórico-metodológicas oriundas da micro-história, traçando relações com meu objeto de estudo atual, o combate de Rio das Antas, episódio histórico ligado à Guerra do Contestado (1912-1916).

HENRIQUE JUNIOR, Gilson Moura. PPGH. UFPel. Mestrando Bolsista CAPES/FAPERGS. gilsonmhjr@gmail.com. **Periódicos como objeto e fonte sob a perspectiva da microanálise: forma cultural, tecnologia e abordagens teóricas e metodológicas.** Essa comunicação pretende organizar um debate em torno de caminhos possíveis para a análise dos periódicos tendo em vista as perspectivas possíveis na microanálise. Nenhum meio de comunicação é isolado de seu meio. Todos produzem uma rede de significâncias, uma forma específica de atuação que se relaciona com a sociedade, influenciando e se deixando influir numa relação circular, estabelecendo uma forma de ação que deixa marcas no interior de cada sociedade. Periódicos são parte de uma rede de produção de sentidos, e também são produto de uma intencionalidade na construção de formas de pensar a realidade, uma intencionalidade que responde a desejos e anseios de sociedades em determinados períodos da história. A técnica também é uma prática que se organiza em estruturas de criação de sentidos e dos próprios produtos de cada meio de comunicação. A técnica estabelece uma relação entre o cotidiano da sociedade e o resultado da exposição de aspectos deste cotidiano à sociedade em forma de jornal, texto ou radiodifusão. Enquanto fontes ou objetos é fundamental uma percepção dos meios de comunicação como rede abrangente de relações sociais, inclusive as contidas na produção das técnicas necessárias para sua realização enquanto meio de comunicação. É obrigatório o dissecar da técnica, sua historicidade, das especificidades de seu discurso, do formato de organização das informações, seus aspectos culturais, de sociabilidade e a relação circular entre o significado produzido e a recepção deles.

MARTINS, Taiane Santi. PUCRS. Doutoranda em Letras, CAPES. taiane.martins@acad.pucrs.br. **POSTAY, Andrezza Tartarotti.** PUCRS. Mestranda em Letras, CNPQ. postay.andrezza@gmail.com. **As versões da fonte: a revista Travessa em Três Tempos.** A revista Travessa em Três Tempos é uma revista literária criada em 2010, em meio ao curso de graduação de História da UDESC, com o objetivo de problematizar o

estatuto de verdade da fonte histórica através da narrativa de ficção. O princípio editorial básico da revista é, desde sua origem, se pautar num documento histórico, seja ele escrito, áudio visual, fotográfico, epistolar, etc., para a produção de narrativas ficcionais que tenham abrangência sobre as inúmeras possibilidades de interpretação que a fonte histórica oferece. Proporcionando, assim, um diálogo prático entre os campos da História e da Literatura em que se coloca em questionamento tanto o ofício do historiador ao redigir o discurso histórico através da análise de fontes quanto a construção da narrativa de ficção. Hoje a Travessa em Três Tempos é editorada por alunos de pós-graduação do curso de Escrita Criativa da PUCRS e conta com uma participação maior de escritores em formação do que de historiadores. Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo investigar as diferenças de abordagem e leitura da fonte, bem como pensar a fonte histórica enquanto matéria prima do fazer literário.

RODRIGUES, Rogério Rosa. Universidade do Estado de Santa Catarina. Dr. em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pós-Doutor pela Universidade Livre de Berlin. rogerio.rodrigues@udesc.br. **Quando os objetos falam: a história por meio de vestígios materiais.** Esta comunicação tem como objetivo propor uma metodologia de análise de objetos para a história. Trata-se antes de uma história por meio de objetos, que uma história dos objetos em si. O referencial teórico metodológico de ponto de partida da análise será o livro *A história do mundo em 100 objetos* do historiador, e antigo diretor do Museu Britânico de Londres, Neil MacGregor. A partir dele proponho ampliar a metodologia e adapta-la a uma diversidade de cultura material, incorporando não apenas os objetos físicos como artesanato, utensílios domésticos, artigos religiosos e outros, como também os virtuais, tais como a descrição de uma indumentária efetuada em fonte histórica, os patuás abertos e fotografados por um pesquisador de época, bem como outros tipos de documentos historicamente registrados, ainda que atualmente indisponível em sua materialidade. Na tentativa de colocar a metodologia à prova, proponho fazer a análise de um artefato bélico utilizado durante a Guerra do Contestado.

KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Universidade Federal de Pelotas, Pós-Doutorando. CAPES. eduardorjk@yahoo.com.br. **A patrimonialização dos teatros brasileiros nos processos do IPHAN.** Existem diferentes interesses que estão em jogo quando ações de preservação da memória são ativadas. A preservação e os processos de patrimonialização

são orientados por discursos que definem critérios de seleção, que atribuem valor e, dessa forma, constroem o patrimônio. Partindo desses princípios, o presente trabalho procura analisar os processos do conjunto de teatros brasileiros indicados para o tombamento em 1963 no ofício do Serviço Nacional de Teatro (SNT) encaminhado ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Foi encaminhada uma solicitação da preservação de quinze teatros em diferentes cidades e regiões do Brasil. Esse ofício se transformou em quinze processos individuais que se estenderam de 1963 até a década de 1990. Partindo da concepção de que uma história do patrimônio diz respeito a trajetória da construção, da atribuição de valor e dos sentidos políticos do patrimônio (em sua relação intrínseca com a memória), com objetivo de perceber como ele exprime a experiência temporal das sociedades que empreendem (ou empreenderam) movimentos de patrimonialização de seus bens culturais, o presente trabalho indaga a potencialidade desses processos enquanto fontes de pesquisa, trazendo dois exemplos: o caso do Teatro 7 de Abril (Pelotas, RS) e do Teatro 4 de Setembro (Teresina, PI).

SILVA, Sérgio Roberto Rocha da. Doutor em História. PUCRS. sergiohistoria@bol.com.br.

A Proclamação da República no Sul do Brasil: a construção do herói nos monumentos públicos. O presente estudo tem como objetivo central analisar a representação do herói nos monumentos públicos das cidades de Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis no período entre 1900-1940. A tese central do trabalho foi sustentada na premissa de que os monumentos não traduzem uma realidade histórica, mas sim um imaginário. Não basta interpretarmos símbolos e alegorias para entendermos o passado de uma determinada sociedade, pois somente através de uma interconexão de fontes poderemos compreender os limites entre ficção e realidade. Buscamos compreender até que ponto estes monumentos serão capazes de resguardar uma realidade histórica ou um imaginário. Verificamos, o quanto os heróis materializados nos monumentos foram concebidos a partir de fatos reais ou pelo olhar romancado de autores e grupos interessados em produzir homens portadores de virtudes e associados à República, imortalizando-os no bronze e na pedra.

SCHMITZ, Maira Eveline. Instituto Federal Farroupilha – *campus* Santa Rosa. Mestre em História. maira.schmitz@iffarroupilha.edu.br. **SILVA, Manuela Ilha.** Instituto Federal Farroupilha – *campus* Santa Rosa. Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM.

manuela.ilha@iffarroupilha.edu.br. **O acervo do Museu Municipal de Santa Rosa/RS: estratégias de preservação e acesso à pesquisa.** O Museu Municipal de Santa Rosa/RS localiza-se na antiga estação ferroviária do município. Ponto estratégico da “linha do ouro” – escoamento da produção de soja –, a história da estação se interliga à posição central da cidade na economia e na cultura da região noroeste do Estado. O levantamento prévio no Arquivo Histórico da instituição identificou a existência de diversos tipos de fontes: documentais, impressas, periódicas, fotográficas, cartográficas, arqueológicas, entre outros objetos de interesse histórico-cultural. Estas, entretanto, encontram-se em condições inapropriadas de guarda e não contam com um sistema de catalogação, acarretando em manuseio excessivo e desordem no acervo. Este trabalho, assim, apresentará as ações desenvolvidas no Arquivo Histórico do Museu, em parceria com o Instituto Federal Farroupilha – *campus* Santa Rosa. O foco foi o levantamento das fontes integrantes do acervo, a organização das mesmas e a criação de índices de pesquisas. O trabalho iniciou na Hemeroteca e na Fototeca do Arquivo, uma vez que são as fontes mais acessadas pelos pesquisadores. Além de promover a reflexão e discussão teórica sobre a salvaguarda do acervo – único e imprescindível para o conhecimento da história da região –, almeja-se a ampliação do acesso público, uma melhor conservação dos documentos e, consequentemente, a preservação do patrimônio cultural local.

RODRIGUES NETO, Artur. Universidade Estadual de Santa Catarina. Mestrando. arturoknup@gmail.com. **Os contos de Lima Barreto como fontes/documentos didáticos da Primeira República (1890 – 1922).** Os contos de Lima Barreto publicados entre 1890 e 1922 em livros e na imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo constroem um complexo material para análise da primeira república. A temática ampla que povoa seus contos, bem como o lugar social do autor e sua potencialidade crítica, faz com que sua literatura possa servir a historiadores e professores de história em diversos campos de análise. Nessa pesquisa propõem-se um roteiro de análise dos contos como fontes históricas para o ensino de história. A metodologia da proposta consiste em estabelecer um roteiro que inclua a apreensão do perfil socioeconômico dos personagens, a contextualização da produção textual, a identificação de referências temporais e espaciais e as táticas e estratégias de sobrevivência dos sujeitos comuns em uma sociedade marcada estruturalmente por opressões raciais, econômicas e de gênero. Para tanto, utiliza-se como referencial teórico a noção de táticas e estratégias de Michel de Certeau, em *a invenção do cotidiano* (1998). Os contos de Lima selecionados nessa pesquisa são *O filho da Gabriela* de 1910 e *Miss Edith*

e seu Tio, escrito em 1914. A fonte destes contos é a seleção de Francisco de Assis Barbosa (2002), disponível em todas as escolas estaduais de Santa Catarina.

GURGEL, Vitor. Mestrando em história social pela UFRRJ. vtr gurgel@hotmail.com. **“Tranquem a imprensa às valentias da capoeira”: Repensando referenciais históricos de uma crônica machadiana do século XIX.** A presente proposta de comunicação visa analisar a atuação dos capoeiras no campo sócio-político, durante a segunda metade do século XIX, sob a perspectiva de uma crônica machadiana assinada sob o pseudônimo de Lélío e publicada em meio a uma série de crônicas intitulada Balas de Estalo. A supracitada série de crônicas, Balas de Estalo, foi publicada regularmente entre 1883 e 1886 nas páginas do jornal Gazeta de Notícias, tratava dos mais diversos assuntos de seu tempo com uma mistura de humor, sátira e seriedade, atrelada a uma profunda análise crítica da política, exercida através de uma pequena dose de ambivalência em suas narrativas, que se tornou marca registrada de uma crônica que transitava entre a “artilharia e a guloseima”. O objetivo desta apresentação é analisar alguns elementos essenciais à compreensão da crônica de Lélío acerca da construção de uma identidade, lançada por ele, baseada em um estereótipo relativo a imagem de um capoeira associado a marginalidade e a figura do gatuno, buscando assim agregar material histórico a fonte e repensa-la em perspectiva histórica.

VIEIRA, Airton Munhoz. Especializando em Educação. UFPel. professorairtonmunhoz@gmail.com. **Representações dos negros e indígenas em um livro de admissão ao ginásio produzido no Rio Grande do Sul (década de 1960).** Explorando conceitos de autores tais como Roger Chartier, Alain Choppin, Jacques Le Goff, Peter Burke, Antônio Augusto Gomes Batista e Kazumi Munakata, o objetivo deste trabalho é analisar as visões sobre os negros e os indígenas em um livro de Admissão ao Ginásio, produzido e utilizado na década de 60 e 70, no Rio Grande do Sul. Trata-se do livro da coleção Estrada Iluminada, de autoria das professoras gaúchas Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha, publicado pela Editora do Brasil, nos anos de 1960. Tal coleção está sob a guarda do centro de memória e pesquisa da UFPEL, o HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares).Entende-se que o estudo dos livros didáticos vai além da análise material, mas constituem uma história dos objetos, das representações e das mentalidades, assim como uma história das práticas nas suas diferenças, resultado da

produção cultural temporal. O presente trabalho visa trazer a luz o ensejo de uma genealogia de valores e crenças que há muito se solidificaram na memória social, construindo uma visão, por vezes, limitada, desigual e intolerante acerca do diferente. Identificar tais referências históricas, parte, também, de um método de ensino, que reflete o pensar de uma época, é de fundamental importância para que seja realizado uma análise crítica, demovendo obstáculos que ainda impedem a edificação de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

COSTA, Leandro Braz da. Mestre em História pela UFRGS. lbcosta.furg@gmail.com. **As fontes musicais no fazer biográfico: Usos, possibilidades e limites.** O trabalho apresenta algumas possibilidades de utilização das fontes musicais (letra, sons e música) no fazer biográfico. Com base na subjetividade inerente a essas fontes, que compreendem instrumentos musicais, execução instrumental, estilo vocal, estrutura harmônica, conteúdo escrito e cantado, bem como, a temática do conteúdo cantado em suas interlocuções ao histórico do artista no que tange sua juventude, características pessoais, raízes musicais, marcos importantes da carreira, contexto social, apresentações ao vivo e posições públicas, pretende-se traçar um panorama acerca de seus usos para a escrita de biografias históricas de compositores da música brasileira, através de uma discussão que aborda as principais teorias propostas pelos autores da área, apontando as tensões e limites na utilização dessas fontes no trabalho do historiador.

SILVA, Beatriz Pereira. UFSC. Doutoranda em História. biahst@hotmail.com. **O testemunho na escrita de Yvonne Jean na ditadura civil-militar brasileira.** O Fundo Yvonne Jean, localizado no Arquivo Público do Distrito Federal (APDF), oferece um conjunto de documentos que são em grande medida registros produzidos em âmbito privado e revelam vestígios de trajetórias de vida intelectual e política de personagens importantes, fornecendo subsídios para uma pluralidade temática, que envolve processos políticos, sociais e culturais. A trajetória biográfica da jornalista belga Yvonne Jean da Fonseca, tomando por base seu próprio acervo, possibilita analisar suas experiências de atuação política dentro de certos contextos e limites impostos pelo tempo, a exemplo da II Guerra Mundial e da ditadura civil-militar. Yvonne era de ascendência judaica e fugiu para o Brasil no período da invasão nazista em seu país, desembarcando no Rio de Janeiro em agosto de 1940. Analiso, portanto, o texto “A chave”, escrito no período em que esteve

presa. Nessa perspectiva entendo que o corpus documental deixado por Yvonne Jean permite inúmeras análises, porém a pretensão desta comunicação visa uma discussão sobre esta personagem a partir de sua trajetória de vida, com especial atenção para as reflexões em torno da literatura de testemunho.

KURZ, Charles Ânderson dos Santos. Universidade Federal de Pelotas. Graduado em História – Licenciatura. charleskurz@gmail.com. **O Arquivo Pessoal Sonoro do radialista Roberto dos Reis Costa: proposta e prática de organização.** Desde os seus primórdios na década de 1920, com a criação da Sociedade Rádio Pelotense em 1925, o rádio se mantém presente no dia a dia dos pelotenses. Mesmo tendo grande importância para a história da cidade de Pelotas, praticamente não se encontram arquivos institucionais nas emissoras de rádio pelotense. A inexistência desses arquivos se dá por diversos motivos, como descartes e reutilização dos materiais (como cartuchos, fitas, discos, entre outros). Não houve interesse por parte das emissoras em deixar para a posteridade suas transmissões, programas e as grandes vozes do radialismo pelotense. Devido a essas dificuldades, os arquivos pessoais de sujeitos envolvidos com o rádio surgem como grandes aliados para esta pesquisa. O objetivo desta comunicação é abordar as propostas e a prática de organização no arquivo pessoal sonoro do radialista Roberto dos Reis Costa, composto por 171 fitas cassete de uma parte do período de sua atividade frente aos microfones, entre os anos 1990 e início da década de 2000.

NEITZKE, Juan. Universidade Federal de Pelotas. Mestrando. Bolsista CAPES. juan_neitzke@hotmail.com. **A Campanha Xavante de 1985 na narrativa de um atleta.** A pesquisa se propõe a analisar a narrativa de Ubiraci Souza de Souza, popularmente conhecido como Bira, no que diz respeito ao feito do Brasil de Pelotas no Campeonato Brasileiro de 1985. Atleta do elenco Xavante que conquistou o 3º lugar no brasileirão deste ano, Bira foi também o vice-artilheiro da competição. A conquista do terceiro lugar na competição nacional de 1985 ainda repercute na cidade de Pelotas e este momento é lembrado pelos torcedores rubro-negros como o melhor ano da história do Brasil de Pelotas. Destaca-se que este período do futebol nacional possui um caráter singular, pois as “zebras” ocuparam espaço no topo da principal competição do país – além do clube pelotense, outros que se posicionaram entre os melhores colocados foram o Bangu, do Rio de Janeiro, que foi vice-campeão e o Coritiba, que conquistou o título. Melhor campanha de

um clube do interior sul brasileiro, a participação Xavante de 1985 é, ainda hoje, imbatível. Busca-se através da fonte oral, com a narrativa de um personagem que foi agente deste feito peculiar, compreender as singularidades do momento estudado. Não considerando o futebol como um fim em si, este esporte aqui torna-se um espaço para analisar o determinado evento ímpar do cenário esportivo Pelotense.

KUNRATH, Gabriel Carvalho. Universidade Federal de Pelotas. Bacharel em História. Mestrando em História. gabrielkunrath@icloud.com. **A micro-história e suas contribuições metodológicas para a análise de documentos na produção do conhecimento histórico.** No início da década de 1970, a micro-história começava a despontar como uma nova perspectiva metodológica de análise histórica frente às inquietações que a história social vinha gerando. Sem produzir um manifesto e refutando a ideia de que seria uma nova escola historiográfica, a exemplo da Escola dos Annales, pesquisadores como Edoardo Grendi, Giovanni Levi e Carlo Ginzburg agrupavam suas produções em torno da revista italiana *Quaderni Storici*. Constituindo-se, desta forma, como uma prática historiográfica baseada em uma análise microscópica, em um estudo intensivo de fontes históricas e fazendo o uso de variações na escala de análise, a micro-história ditou novas perspectivas para o fazer historiográfico. Entretanto, quais as contribuições que ela trouxe para a análise de fontes? Seria “Sinais, raízes de um paradigma indiciário”, de Ginzburg, o texto que mais contribuiu metodologicamente na análise de fontes? Essas e outras questões pretende-se responder ao longo deste trabalho. Ressalta-se que este estudo é fruto da reflexão estabelecida através das análises de fontes e leituras feitas até o presente momento para a realização da dissertação de mestrado “*Se for preciso eu brigo: uma microanálise acerca da Batalha do Irani (1912)*”.

JARDIM, Paula S. B. Universidade Franciscana – UFN. Doutorado em Antropologia Social – UFRGS. paulasbjardim@gmail.com. **De história, de ciências e de neurociências.** O encontro entre os conhecimentos históricos e antropológicos tem se mostrado fecundo ao longo dos anos, em especial foi um dos responsáveis pelo surgimento de toda uma nova vertente historiográfica (Nova História) ao longo da segunda metade do século XX. No entanto, permanece a pergunta sobre a questão dos limites e interpenetração entre ambas as áreas na escrita da história presente: é possível explorar a etnografia para escrever sobre história a partir de uma questão presente? Minha proposta é demonstrar

etnograficamente como uma interlocução com neurocientistas contemporâneas sobre os elementos históricos formativos de sua área de saber pode auxiliar na percepção dos elementos diários que fazem parte do ofício do historiador no tempo presente. Todavia, o interesse dessa proposta não se esvai na abordagem da história das neurociências entre passado e presente, o aprendizado construído na relação é fértil em apontar interesses em comum e disputas entre uma historiadora e seus interlocutores num laboratório. Assim, o próprio posicionamento da historiadora e dos interlocutores é um centro focal, pois ele gera desafios de estranhamento, de linguagem e éticos que estão imbricados nesse lugar inesperado e produtivo do encontro contemporâneo.

OLIVEIRA, Thomas Aguiar. Universidade Federal de Rio Grande. Bacharelado em História. thomas.aguiar@ufpel.edu.br. **Elastic search e o historiador.** Na última década a exploração de informações através de processos como a mineração de dados avançou muito, junto a este processo evoluíram os sistemas capazes de sintetizar esta vasta gama de elementos. Um exemplo destes sistemas é o Elastic search, que é uma das principais ferramentas de motores de pesquisa disponíveis no mercado. Apesar de sua grande utilização em fins comerciais, ainda não se destacou junto a ferramentas no meio acadêmico. Se por um lado ela é capaz de lidar, gerenciar e organizar uma enorme quantidade de dados, por outro, ela necessita de material humano para se especializar e melhorar. A busca por periódicos em portais como a Scielo, Lilacs, Bvs, dentre tantos outros, utilizam título, palavras chaves, resumos e metadados como alvo para as pesquisas, enquanto isso, motores como o elastic search teriam o poder e o conhecimento para varrer textos inteiros e atribuir pontuações diferentes para determinados campos, categorizando internamente em quase infinitas combinações, o que tornaria o trabalho do historiador muito mais prático na hora de buscar memórias, trabalhos similares, fatos históricos, dentre tantos outros objetos. A fonte vem se transformando rapidamente, assim como a forma para obtê-la, no entanto é necessária cautela, pois da mesma forma como facilita a busca por uma determinada informação, se torna difícil, sem o devido cuidado, distinguir se o trabalho encontrado não era somente aquilo que queria-se ouvir.

Simpósio Temático: Associativismo e Protagonismo Negro no Rio Grande do Sul e suas Regiões de Fronteira

ROSA, Shirlei Pereira. Licenciada em História pela Unipampa. shirleyrosa@gmail.com.
SOUZA, Caroline Maria dos Santos. Bacharelada em Produção Política e Cultural pela Universidade Federal do Pampa. **SANTOS, Vanessa Olanda dos.** Licencianda em História, pela Universidade Federal do Pampa. **A 1ª Roda de Lembranças das Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto: construindo narrativas afroreferenciadas e afirmando as identidades negras na cidade de Jaguarão/RS.** Este texto é parte do resultado do Projeto de Pesquisa intitulado “Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto”, cuja centralidade está no pensamento, experiências e narrativas de mulheres negras no interior de um Clube Social Negro. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apresentar as vivências e discursos viabilizados no desenvolvimento da 1ª Roda de Lembranças do Clube 24 de Agosto, que impulsionou os primeiros contatos com as Rainhas Negras desse espaço associativo e fronteiriço. O aporte teórico e metodológico dessa pesquisa desenvolve-se a partir do afroreferenciamento, no qual as pesquisadoras buscam acionar as memórias e os sentimentos a partir da ancestralidade negra, tensionando as epistemologias hegemônicas e, dessa forma, possibilitando que as “escrivências” se façam presentes ao refletir sobre os valores civilizatórios da diáspora africana. Portanto, a partir das histórias das Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto foi possível identificar e perceber a importância dos certames de beleza para a posituação da auto imagem e autoestima das mulheres negras, refletindo sobre a importância da representatividade que vai na contramão do sistema que nega a existência da estética negra (traços, textura capilar e cor da pele). Os resultados apresentados mostram que as rainhas negras do Clube Social Negro 24 de Agosto mantém viva a ancestralidade, a memória, o cooperativismo para o enfrentamento ao racismo na sociedade excludente.

ESCOBAR, Giane Vargas. UNIPAMPA. Doutora em Comunicação – UFSM. gianeatinuke@gmail.com. **Uma Rainha Afrouruguaia no Brasil: Eugênia Cardoso Silveira, a primeira soberana do Clube 24 de Agosto de Jaguarão-RS, em 1922.** Este resumo investiga e evidencia narrativas sobre uma mulher negra uruguaia que se casou com um brasileiro e, que por meio de relações sociais, afetivas e culturais conquistou um

dos maiores títulos de beleza da sociedade negra jaguareense: Rainha do Clube 24 de Agosto. Ao longo dos seus cem anos, o Clube 24 de Agosto elegeu inúmeras Rainhas, que representaram a Sociedade negra interna e externamente. Foi numa tarde de abril de 2018, que conseguimos agendar uma entrevista com a filha de Eugênia Cardoso Silveira, a primeira Rainha do Clube 24 de Agosto. A senhora Aladi Eumar Silveira (68 anos) abriu sua casa para nossa equipe, onde nos recebeu em sua sala, cuja imagem que de pronto nos chamou atenção foi uma foto de uma mulher negra imponente que nos olhava do alto da parede verde, acima da lareira. Aladi nos brindou com um relato repleto de saudades daquela que outrora foi a primeira soberana do 24, no ano de 1922. Aladi nasceu em Jaguarão, filha do mecânico brasileiro Antenor dos Anjos Silveira e da uruguaia Eugênia Cardoso Silveira, trabalhadora doméstica. Segundo Aladi, os pais casaram no Uruguai e depois vieram residir em Jaguarão, estabelecendo-se na Rua Uruguai, onde ela reside até os dias de hoje.

PINTO, Natália Garcia. Doutora em História. UFRGS. nataliag.pinto@gmail.com. **Africanos Libertos: experiências de escravidão e liberdade em Pelotas (1850/1888).** O objetivo do trabalho é analisar as estratégias elaboradas por esta população africana para fazer-se livre dentro de um período ainda de vigência da escravidão. De acordo com a investigação veremos que a liberdade nessa sociedade ora analisada era uma construção feita no cotidiano de homens e mulheres escravizados, que muitas vezes tinha início com a alforria, todavia manter-se livre dentro de uma sociedade hierárquica escravista era um longo e difícil caminho para essas pessoas. A partir de estudos de casos desses ex-escravizados tentamos compreender como estes sujeitos conseguiram sobreviver dentro de uma sociedade escravista e racializada, e como essas pessoas alcançaram alguma mobilidade social e econômica durante a vida em liberdade. Os fragmentos das trajetórias individuais e coletivas apontaram para uma comunidade pautada por fortes laços de parentesco étnico. A vida ou a sobrevivência em liberdade destes indivíduos foi reorganizada e reelaborada na diáspora na América em torno do parentesco étnico, lutando pela liberdade e por espaços de cidadania dentro da escravidão brasileira.

OLIVEIRA, Ângela Pereira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda em História. Bolsista CAPES. angelapoliveira2@gmail.com. **Rodolpho Ignácio Xavier: experiência de um nascido de Ventre Livre.** Rodolpho Ignácio Xavier, natural da cidade

de Pelotas, nasceu ingênuo (portanto, após a lei de 28.09.1871, conhecida também como Lei Rio Branco ou Lei do Ventre Livre). O objetivo dessa comunicação é apresentar algumas colocações a respeito da trajetória desse sujeito a fim de entender as experiências que foram adquiridas por indivíduos nascidos de Ventre Livre. Rodolpho foi alfabetizado quando criança, e iniciou-se no mercado de trabalho aos 14 anos, no ofício de pedreiro. Ele era um homem de luta, afirmação que é feita com base na sua atuação em sindicatos e também por ter participado da criação além de ter atuado em um jornal de imprensa negra, *A Alvorada*. Nesses espaços ele defendeu os interesses dos trabalhadores e também da população negra. Como fonte para a pesquisa, utilizo documentos cartoriais, jornais e um acervo pessoal (composto por fotografias, por exemplo). Rodolpho circulou por várias cidades da região sul, mas viveu sempre em Pelotas, onde ele adquiriu respeitabilidade no movimento operário. Em sua escrita, no jornal *A Alvorada* ele deixou registrada algumas de suas memórias que permitem diversas reflexões a respeito dele.

AL-ALAM, Caiuá Cardoso. universidade Federal do Pampa. Curso de História-Licenciatura. Doutorado em História. caiuaaalam@gmail.com. **SABINO, Vinicius Martins.** Universidade Federal do Pampa. Acadêmico do Curso de História-Licenciatura. vmsabino@icloud.com. **SANTOS, Vanessa Olanda Dos.** Universidade Federal do Pampa. Acadêmico do Curso de História-Licenciatura. vanessaolanda15@outlook.com.br. **O Colégio Noturno 20 de Setembro: a comunidade negra em agência por projetos de educação.** Um dos pilares de protagonismo das comunidades negras em suas associações, como os clubes negros, foi a dedicada militância em prol do letramento, do acesso à alfabetização. Estas instituições muitas vezes tinham oficinas específicas realizadas no próprio Clube, mas também apoiavam e participavam de outros estabelecimentos que muitas vezes não eram organizados pelos seus pares. Em Jaguarão tivemos a existência do Colégio Noturno 20 de Setembro durante a primeira metade do século XX. A instituição foi inaugurada em 14 de julho de 1918, mesmo ano de fundação do Clube Social 24 de Agosto. Na década de 1940 passou a ser administrado pela Sociedade Operária Jaguareense, que contava com diversos membros que também haviam sido ou estavam sendo na época diretores do Clube 24. Um deles se destaca, Theodoro Rodrigues, que no início da década de 1950, ainda continuava articulando as ações do Colégio para a comunidade jaguareense. Pretendemos abordar a trajetória da Escola evidenciando que esta foi um importante espaço de atuação e formação da comunidade negra de Jaguarão.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. UNISINOS. Doutor em História - UFRGS. FAPERGS/CNPq. moreirast@terra.com.br. **Laura, Joana & Marcelo: Diásporas, família e africanidade (RS, século XIX).** A mina Joana e o angola Marcelo foram escravizados e trazidos para o Brasil meridional, nas primeiras décadas do século XIX. O campeiro Marcelo e a trabalhadora doméstica Joana se conheceram em um estabelecimento charqueador, instalado nas margens do rio Jacui, na então vila de São Jerônimo. Irmanados pelo afeto e pelas experiências da diáspora transatlântica e do trabalho compulsório, eles compuseram um núcleo familiar, no qual foi gerado a crioula Laura. Marcelo, preto de Angola, com 50 anos comprou sua carta de alforria a Antero Henrique da Silva, por um conto de réis, em 23 de maio de 1865. Já Joana (também preta, nação Mina, com 40 anos), conseguiu alforria *sem ônus ou condição* de sua senhora Maria Guedes de Menezes, através de carta passada em 10 de janeiro de 1862. Maria Guedes justificava a liberdade que dava a sua cativa africana por ela “*ter servido durante seu cativoiro com todo o zelo e dedicação*”. Libertos, Joana e Marcelo passaram a residir em Porto Alegre, em uma pequena casa na então rua do Arvoredo, nos fundos da Igreja Matriz. De lá, conseguiram juntar suas economias e *comprar* a liberdade de sua filha. Pretendemos retomar o caso desses indivíduos marcados pela diáspora, pelo cativoiro e pela liberdade, complexificando a trajetória desse núcleo familiar, cruzando registros eclesiásticos, documentos de liberdade, processos criminais, habilitações matrimoniais.

STUDINSKI, Marcelo Moraes. PPGH/FURG. Moraes.studinsky@gmail.com. **Rio Grande, uma cidade axé! Mapeamento dos terreiros de umbanda e matriz africana: tecendo a rede de relações para a pesquisa e o ensino de história.** Os terreiros de umbanda e de matriz africana são lugares, “são agentes evocadores das reminiscências do passado, perceptíveis em três níveis: material, simbólico e funcional” (NORA, 1993, p. 21). Neste sentido, podemos destacar que os terreiros, radicados na cidade do Rio Grande, são importantes locais de preservação da memória ancestral africana e afro-brasileira, pois, a história destas religiões são a história de parte das experiências dos africanos fora da África, que no contexto da escravidão transatlântica, trouxeram suas relações com a vida, a morte, as pessoas, a natureza, a palavra, a família, o sexo, a ancestralidade, Deus, Deuses, as energias, a arte, a comida, o tempo, a educação, mais do que isso, traziam suas formas de ver, pensar, sentir, falar e agir no mundo (CAPUTO, 2012, p. 40). Neste contexto, a presente pesquisa analisará os Terreiros de Umbanda e de Matriz Africana da cidade do Rio Grande, na perspectiva Patrimonial. A partir do mapeamento das casas de

culto, busca-se compreender as relações dos terreiros com a história da cidade do Rio Grande e sua importância para a preservação da história africana e afro-brasileira no município.

NASCIMENTO, Moacir Silva do. Mestrando em História – UFPel. moacir_jc@yahoo.com.br. **Racionalização e história social: perspectivas epistemológicas.** A análise visa observar como no campo epistemológico é possível compreender a relação sujeito-estrutura a partir das premissas da História Social, com vistas a instrumentalizar a ideia de raça/racialização como propulsora das tensões presentes naquela relação, cujo contexto histórico de análise está o processo de inserção/ascensão de negros nas fileiras do alto oficialato da Marinha de Guerra do Brasil no Pós-Abolição (1908- 1918). O objetivo de encaminhar a pesquisa em questão dentro do jogo dialógico entre sujeito-estrutura tem a pretensão de perceber como a ideia de raça – e consequentemente, o racismo – engendram neste tensionamento, possibilitando compreender as consequências da racialização na sociedade, com a inferiorização de negros e a determinação de seu lugar social.

PALERMO, Eduardo. Museo del Patrimonio Regional, Intendencia Departamental de Rivera, Uruguay. Doutorando em História. Universidade de Passo Fundo. palermohistoria@gmail.com. palermohistoria@hotmail.com. **Prensa y política afro uruguaya: Nuestra Raza y el Partido Autóctono Negro. Primera mitad del siglo XX.** *Nuestra Raza* (1933-48) fue uno de los periódicos más duraderos escritos por afro-descendientes en América Latina. Se destaco porque dar impulso al desarrollo del Partido Autóctono Negro (PAN), uno de los tres partidos políticos negros que hubo en Latinoamérica junto con el cubano Partido Independiente de Color (1908-1912) y el *Frente Negra Brasileira* (1931-1938). Sin embargo, pese a su relevancia y al hecho de que en los últimos quince años ha habido un significativo aumento de interés en la historia de los afro-uruguayos, *Nuestra Raza* y el PAN continúan siendo escasamente estudiados y poco conocidos. *Nuestra Raza* fue la principal manifestación en Uruguay del movimiento cultural *New Negro* que atravesó el Atlántico durante las décadas del 20 y del 30, fue vigorosamente internacionalista en su orientación, prestando atención a los acontecimientos y movimientos culturales, políticos y literarios en Europa, Norteamérica y África. Además también militó sin descanso contra la desigualdad social y racial en Uruguay. En 1936,

convencidos de que ni el partido Nacional ni el Colorado hacían lo suficiente para combatir esos males sociales, los integrantes y escritores del periódico formaron el Partido Autóctono Negro; buscaban así representar los intereses de los afro-uruguayos en el Poder Legislativo.

MOLET, Claudia Daiane Garcia. UFRGS- Doutoranda em História. claudiamolet@yahoo.com.br. **"O pessoal dançava junto, mas cada par no seu lado, com a sua cor": os camponeses negros litorâneos nos bailes campeiros (Rio Grande do Sul, século XX).** Nesta comunicação analisarei as experiências de camponeses negros litorâneos nos bailes campeiros, durante o século XX, no Rio Grande do Sul. Para tal intento utilizarei entrevistas realizadas com atuais remanescentes quilombolas das comunidades do Limoeiro (Palmares do Sul) e Teixeiras (Mostardas). A frase "O pessoal dançava junto, mas cada par no seu lado, com a sua cor" foi proferida pelo quilombola do Limoeiro, Seu José Carlos Gomes. As experiências narradas pelos quilombolas permitem compreender que embora tivessem contato com brancos, em seu cotidiano, mantendo inclusive relações de amizade, nos salões onde eram realizados os bailes havia uma separação com cordas ou com tábuas, de um lado ficavam os "morenos" e do outro, "brancos". Nos bailes os dançantes compartilhavam vários espaços como a cozinha, local onde eram servidos os cafés, geralmente antes e após as festas, os banheiros, além de dividirem a mesma banda musical e logo as mesmas músicas. Porém, na hora da dança a separação prevalecia embora haja casos de exceções e recorrentes tentativas para pular a corda ou para espiar entre as frestas das tábuas.

FERREIRA, Stella. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestranda em História. Capes. stellaferreira.m@gmail.com. **A militância do Movimento Negro contemporâneo na resistência à ditadura de Segurança Nacional brasileira no Rio Grande do Sul (1964-1985).** Com o golpe de Estado em 1964 - que culminou na instalação de um regime repressivo- o Movimento Negro se viu desarticulado, todavia a partir dos anos 70 inicia-se um processo de lenta abertura política e o Movimento Negro se reapresenta no cenário político. O trabalho apresentado, escrito apenas como forma de projeto de pesquisa e ainda em fase inicial, objetiva analisar de que forma as demandas e a militância do Movimento Negro contemporâneo estiveram inseridas dentro do quadro de resistência à ditadura de Segurança Nacional brasileira (1964-1985). A pesquisa enfoca o estado do Rio Grande do Sul pela forte presença e militância do movimento negro gaúcho, como exemplo

aponto Oliveira Silveira que foi uma dos idealizadores do 20 de novembro. A ênfase deste trabalho está nos escritos intelectuais da população negra e especificamente naqueles que viriam a ser corpo fundador do Movimento Negro Unificado do Rio Grande do Sul (MNU/RS). A proposta é procurar compreender de que forma estes militantes negros colocam suas demandas em esfera pública ainda no período em que vigorava um regime repressivo.

MACKEDANZ, Christian Ferreira. Universidade Federal de Pelotas. Doutorando em Educação Física. christianfmackedanz@gmail.com. **RIGO, Luiz Carlos.** Universidade Federal de Pelotas. Professor da Escola de Educação Física da UFPel. Doutor em Educação pela UNICAMP. rigoluizcarlos@gmail.com. **Os negros e as Ligas de Futebol em Pelotas nas décadas de 1910 e 1920.** Na cidade de Pelotas a mão-de-obra escrava foi utilizada de forma muito acentuada, principalmente nas charqueadas. Após a abolição, grande parte dessa população negra permanece na cidade e busca se inserir ao mercado de trabalho livre, sofrendo todo tipo de discriminação ao longo deste processo. O presente trabalho busca discutir como se manifestou no futebol esse contexto social de discriminação da população afrodescendente em Pelotas no pós-abolição. Para atingir este objetivo foram analisados alguns jornais pelotenses diários e semanais, em especial o jornal A Alvorada, devido ao seu estreito vínculo com a comunidade negra pelotense. Foi percebido um contexto inicial de não aceitação da presença dos clubes de futebol negros na principal liga de futebol da cidade. Em reação a este ambiente, os clubes de futebol negros passaram a disputar amistosos com outros clubes negros da cidade e algumas vezes com clubes negros de cidades vizinhas. Em 1919 foi criada uma liga de futebol composta exclusivamente por clubes negros, a Liga José do Patrocínio, que se manteve em atividade até pelo menos o início da década de 1930. Ao longo de sua existência, a referida Liga desempenhou vários papéis, incentivando e organizando a prática do futebol pelos clubes negros da cidade, funcionando como um instrumento de integração social para a comunidade negra e também reagindo contra casos de racismo ocorridos em outros ambientes da sociedade pelotense do período.

MARTINS, Larissa P. Universidade Federal do Rio Grande. Mestranda em Educação. www.larissa.pmartins@gmail.com. **Clube 24 de Agosto: Preservando a Memória Negra de Jaguarão/RS.** Ao completar 100 anos de existência em 2018, o Clube Social Negro 24

de Agosto continua sendo um importante espaço marcado por resistência e visibilidade da população negra de Jaguarão/RS. Neste trabalho, busco demonstrar a sua importância para a preservação de parte da história de um grupo que por uma tradição racista e excludente, foi negligenciado pela historiografia da cidade. Ao longo de suas atividades o Clube foi adquirindo um rico acervo de documentos e fotografias que para além de sua própria história, preserva também a história de outros clubes negros já extintos da cidade. Apoiando-me na lei n°. 10.639/03 e por meio das fotografias encontradas no acervo, proponho-me a construir uma atividade pedagógica de como utilizar o Clube 24 de Agosto enquanto uma fonte histórica para repensarmos a população negra de Jaguarão/RS.

CEREDA, Allan Mateus. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestrando em História – Bolsista CAPES. allan.cereda@gmail.com. **“Velho e analfabeto, mas esperto”:** **Trabalhadores/as negros/as da charqueada São Domingos e o Clube Social Negro 24 de Agosto (Jaguarão, século XX).** A comunicação trata-se de apontamentos de pesquisa, desenvolvida desde 2016, sobre o mundo do trabalho da Charqueada São Domingos em Jaguarão durante o século XX. Demonstrei a relação de trabalhadores/as negros/as (e seus familiares) desta charqueada, localizada na zona rural, com a formação e mobilização do Clube Social Negro 24 de Agosto (Jaguarão). Foram decisivos os ativismos de sr. Malaquias, um dos fundadores do clube em 1918, e sua esposa dona Alexandrina. Eles mantiveram mobilizada a comunidade negra da charqueada, aproximando-a com o Clube 24 até 1951, quando sr. Malaquias adoece, deixa de trabalhar na unidade produtiva e a família vai para a cidade, tendo este falecido em 1959. Através da análise de duas entrevistas, Delmira Lemos de Oliveira (filha e ex-trabalhadora doméstica) e Aldamira Alves Ferreira (afilhada e ex-trabalhadora da charqueada), argumentarei como algumas experiências racializadas deste mundo do trabalho foram significativas para a formação desses sujeitos e seus protagonismos na organização do Clube 24. A complexa relação de raça e classe no clube 24 de agosto aparece nas falas destas trabalhadoras negras tanto na difenciação para com outros trabalhadores brancos da charqueada e outros clubes brancos, quanto na diferenciação de outro clube negro de Jaguarão, o Suburbano.

NUNES, Vinicius Cardoso. Mestre. Programa de Pós Graduação em História – Universidade Federal de Pelotas. viniciusnunes03@gmail.com. **Possíveis redes entre os cativos envolvidos em insurreição escrava na Vila de Piratini, 1865.** Este trabalho

pretende analisar o processo-crime que investigou a tentativa de insurreição de escravos na Vila de Piratini em 1865. Segundo os dados do processo-crime, após se encontrarem em um local denominado como Capororoca, os insurgentes iriam roubar armamentos, roupas, sequestrariam mulheres brancas e depois fugiriam para o Estado Oriental. No outro lado da fronteira, se juntariam aos Brancos, o inquérito final foi dado como improcedente. A metodologia utilizada no trabalho se baseará na leitura e análise do processo-crime, em que se tem a necessidade de compreender o que foi dito pelas partes envolvidas, sabendo-se que há vários filtros que muitas vezes distorcem o que foi dito pelos depoentes, fossem eles testemunhas, réus e em alguns casos as vítimas. Os objetivos do trabalho serão compreender as possíveis redes entre os escravos, entre eles e seus senhores e as relações estabelecidas com as pessoas livres da Vila; e quais razões levaram aquelas pessoas a se organizarem para fugirem para o Estado Oriental.

VIEIRA, Airton Munhoz. Especializando em Educação. UFPel. **Representações dos negros e indígenas em um livro de admissão ao ginásio produzido no Rio Grande do Sul (Década de 1960).** Explorando conceitos de autores tais como Roger Chartier, Alain Choppin, Jacques Le Goff, Peter Burke, Antônio Augusto Gomes Batista e Kazumi Munakata, o objetivo deste trabalho é analisar as visões sobre os negros e os indígenas em um livro de Admissão ao Ginásio, produzido e utilizado na década de 60 e 70, no Rio Grande do Sul. Trata-se do livro da coleção Estrada Iluminada, de autoria das professoras gaúchas Cecy Cordeiro Thofehn e Nelly Cunha, publicado pela Editora do Brasil, nos anos de 1960. Tal coleção está sob a guarda do centro de memória e pesquisa da UFPEL, o HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares). Entende-se que o estudo dos livros didáticos vai além da análise material, mas constituem uma história dos objetos, das representações e das mentalidades, assim como uma história das práticas nas suas diferenças, resultado da produção cultural temporal. O presente trabalho visa trazer a luz o ensejo de uma genealogia de valores e crenças que há muito se solidificaram na memória social, construindo uma visão, por vezes, limitada, desigual e intolerante acerca do diferente. Identificar tais referências históricas, parte, também, de um método de ensino, que reflete o pensar de uma época, é de fundamental importância para que seja realizado uma análise crítica, demovendo obstáculos que ainda impedem a edificação de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

BALHEGO, Álisson Barcellos. Universidade Federal de Pelotas. Mestrando em História. Bolsista CAPES. **Ações cíveis de liberdade em Canguçu no período de 1862-1887.** O presente trabalho tem por objetivo analisar processos judiciais movidos por escravizados nas últimas três décadas do período escravocrata (1862 até 1887), no município de Canguçu, situado no interior da província sul-rio-grandense e que é próximo à cidade de Pelotas. Para assim observar a agência dos escravizados, pois nesse nicho estão demonstradas as ações sociais e políticas dessas pessoas. Os documentos em análise são ações de liberdade, alguns desses processos pautam liberdade a partir de argumentos, como: alforrias concedidas em inventários e não efetivadas, escravização ilegal por ocorrerem após a proibição formal do tráfico de escravizados, situações de reescravização de pessoas negras que residiam na Banda Oriental, e que foram deslocadas para o Brasil após o fim da abolição naquele país, formalização de acordos, dentre outras situações. Por fim, é interessante pensar que uma ação de liberdade dependia para a sua efetivação de uma trama de relações, além de vários procedimentos administrativos. Sendo assim, eram um tipo de procedimento que demonstra um ambiente em que as relações entre os agentes são muito importantes para o desfecho dos casos.

Simpósio Temático: Relações Internacionais, Diplomacia, Geopolítica e Territorialidade na História

ESLABÃO, Daniel da Rosa. Professor - UAB/UFPeI. Doutor em Sociologia. daniel_filosofo@hotmail.com. **As ações do governação (Governance) para a livre circulação de engenheiros civis no espaço da CPLP: efeitos da crise de 2008 em Portugal.** O presente estudo tem por finalidade analisar a negociação e os atos de *governance* empreendidos pela Ordem dos Engenheiros portuguesa e suas congêneres nos países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) em favor da livre circulação de profissionais de engenharia civil no espaço comum lusófono. Nosso estudo teve como escopo principal o estudo de documentos, protocolos e acordos estabelecidos pelas entidades de classe (engenharia) relativo aos países envolvidos. O contexto de nossa investigação tem como ponto de partida os efeitos da crise econômica de 2008 que assolou o mercado de trabalho em obras e construções português, que naquele país apresenta um efeito pró-cíclico. A análise documental nos permitiu concluir que as relações interinstitucionais corroboraram no sentido da aceleração do processo de integração dos mercados laborais da engenharia civil entre os países envolvidos. Através desta investigação acreditamos ter desvelado aspectos relevantes acerca da circulação de pessoal altamente qualificado (*Braincirculation*) revelando o potencial de complementariedade econômica facilitado pelo capital cultural.

SERRES, Helenize Soares. Professora – SEDUC/RS. Doutora em História. helenizeserres@gmail.com. **A territorialidade das Missões Jesuíticas: Estâncias missioneiras.** Durante um século e meio, os jesuítas, num processo de avanços e retrocessos, fundaram um conjunto de “pueblos de indios” no âmbito da Província Jesuítica do Paraguai. Neles os padres da Companhia desenvolveram uma “missão por redução”, mas também outras atividades, inclusive de caráter econômico. Uma parte importante destas últimas transcorria nas estâncias, as quais deviam contribuir com a produção de recursos que ajudassem a sustentar materialmente os povoados aos quais elas estavam relacionadas. Estas estâncias diziam respeito a cada uma das reduções, e não desconheciam litígios envolvendo a disputa por terra. Nesse sentido, o que pretendemos discutir são as relações de disputas e complementariedade entre missões e suas estâncias,

inclusive a fim de ponderar sobre a “homogeneidade” do espaço missioneiro. Não foram poucas as vezes em que as reduções se envolveram em disputas que diziam respeito ao seu espaço “não urbano”, muitas delas relativas ao limites entre suas estâncias. Assim, trata-se de entender as disputa estabelecidas nos povos missioneiros e suas estâncias, principalmente as que pertenciam às “missões orientais”.

COMIRAN, Fernando. Professor – FURG. Doutor em História. fernandocomiran@gmail.com. **O Congresso de Viena e suas territorialidades: a conexão entre a Banda Oriental do Uruguai, a Praça de Olivença e os territórios italianos pela diplomacia portuguesa.** As negociações do Congresso de Viena significaram um grande desafio para a prática diplomática portuguesa. Debilitados, econômica e militarmente, pela guerra que findava e fragilizados politicamente, ocupando um lugar periférico no sistema internacional europeu, coube aos diplomatas enviados pela corte, então sediada no Rio de Janeiro, criar meios de negociação para reinserir o estado português na mesa de negociações entre os estados europeus. Através de uma complexa rede de interesses e fazendo uso da “política de compensações”, premissa norteadora do Congresso, Pedro de Souza Holstein, o chefe plenipotenciário português conectou territórios distantes e, por vezes, improváveis, para assegurar algum ganho político para Portugal. Neste sentido, entrelaçou o interesse da corte de Dom João na restituição do território de Olivença, na península Ibérica, com o desejo espanhol pela retomada do controle político de um conjunto de territórios italianos. Para tanto, fez uso da geopolítica da América meridional para atingir, em partes, seus objetivos: a restituição do território ibérico, a qual foi inserida na ata final do Congresso de Viena.

MACIEL, Renata Baldin. Doutoranda em História. renatabmaciel@gmail.com. **Pan-americanismo e doutrina Monroe: implicações nos debates na geração *fin-de-siècle* brasileira sobre a ideia de autonomia nacional.** O modelo de civilidade europeia passou a ter um forte concorrente na América com a proeminência do modelo norte-americano que passou a ser referência de progresso e civilização a ser seguida pelos demais países, em especial, por aqueles recém-independentes. Este artigo trata das concepções de Oliveira Lima e de Manoel Bomfim quanto as implicações dos Estados Unidos, do Pan-americanismo e da Doutrina Monroe nos debates que envolveram a ideia de autonomia nacional. A partir das obras desses intelectuais pode-se constatar que o Pan-americanismo

e a Doutrina Monroe com a justificativa de impedir possíveis intervenções europeias e de unir as nações do continente americano sob a proteção dos Estados Unidos, representavam os dois principais pilares que ameaçavam a autonomia nacional das nações latino-americanas. Dessa forma, é possível observar uma tentativa de incorporação de um modelo civilizacional de forma selecionada a fim de garantir a preservação da nação enquanto unidade potencialmente autônoma considerando sua forma enfraquecida, desordenada e atrasada.

QUADROS, Mariana Felix. Mestranda em Ciência Política. marianafelixdequadros@gmail.com. **A categoria de raça ou de etnicidade na teoria das relações internacionais.** De acordo com a literatura decolonial e pós-colonial das Relações Internacionais o conceito de raça é fundamental para entender a estrutura hierárquica de poder, do qual a ordem vigente do sistema internacional é formada. A ideia de raça foi pensada de modo a outorgar legitimidade à imposição da conquista colonial, a partir da formação de um discurso sob colonizador/colonizado. Deste modo a noção de raça e sua diferenciação serviram para consolidar o colonialismo Europeu. Contudo, o *mainstream* das teorias de Relações Internacionais tem negligenciado essa categoria como um fator fundamental para a compreensão da dinâmica global e liberal atual. Mesmo temas não hegemônicos como o feminismo e o marxismo conseguem alcançar um lugar mais relevante que a questão racial neste campo. A partir disso, busca-se neste trabalho abordar as possíveis contribuições de elementos raciais para os estudos internacionais por meio da discussão da modernidade/colonialidade e geopolítica do conhecimento na América Latina. Parte-se do pressuposto da necessidade de pensar uma interseccionalidade entre raça, gênero e sexualidade na área das Relações Internacionais, sendo a primeira o objeto de estudo deste trabalho.

LOPES, Siméia de Nazaré. Professora – UFPA. Doutora em História Social. simeia@ufpa.br. **Políticas econômicas para o Vale do Rio Amazonas: comércio e projetos de navegação fluvial (1840-1850).** Desde a segunda metade do século XVII, que a cidade de Belém revela-se estratégica para a navegação fluvial e para o comércio interno, em função da própria topografia da região amazônica: diversos afluentes que cortam o grande rio e outros canais formados de rios menores fazem a ligação da cidade com as diversas vilas do interior, ou mesmo entre as nações limítrofes. Entretanto, nem a

navegação fluvial, nem o comércio interno eram aproveitados para o desenvolvimento das atividades comerciais com as outras localidades. Por isso, após a Cabanagem (1840-1850) o governo provincial passou a investir em projetos que viabilizassem o desenvolvimento do comércio através da navegação fluvial. O objetivo deste trabalho é apresentar como a navegação fluvial teria papel fundamental para potencializar esse mercado, com a promessa de garantir o aumento no fluxo de mercadorias e de rendas para a Província, bem como analisar as propostas políticas para a sua implementação.

PINHEIRO, Ivan Cesar S. Professor – SEDUC/RS. Mestrando em Patrimônio Cultural. ivancspinheiro@gmail.com. **Espanhóis na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul: a estância e o Forte de Santa Tecla.** A apresentação pretende abordar a história e a constituição da Estância e do Forte de Santa Tecla e seu contexto, desde o período das Missões Jesuíticas até a assinatura do Tratado de Badajoz, no município de Bagé e sua relevância para a história do Rio Grande do Sul e da América Latina. Dados coletados através de pesquisas realizadas no intuito de descrever aspectos da história e da estrutura da Estância, posto avançado de São Miguel das Missões, e do Forte, recuperando-se a história e memória do sítio e do material que foi lá encontrado e o que ainda está desaparecido, desde as pesquisas realizadas nos anos 1970, serão apresentados através de mídia eletrônica. Com isso, buscaremos compreender, sistematizar e lançar um olhar sobre questões que permanecem abertas há mais de um século entre os pesquisadores interessados no tema.

BOTEGA, Leonardo da Rocha. Professor - EBTT/UFSM. Doutorando em História. leorochabotega@gmail.com. **A política externa nos discursos desenvolvimentistas de JK e Frondizi: o papel dos países desenvolvidos.** Na segunda metade da década de 1950, os processos de descolonização dos países africanos e asiáticos, a formação da Comunidade Econômica Europeia, as divergências e rupturas nos até então sólidos blocos da Guerra Fria, a ascensão dos nacionalismos com características anti-imperialistas e os debates sobre a integração regional, tencionavam uma realidade que abria novas possibilidades aos governos latino-americanos. Foi nesse contexto que Brasil e Argentina vivenciaram, respectivamente, os governos de Kubitschek e Frondizi, que, para além das políticas econômicas, adotavam discursos de viés desenvolvimentista. Em meio a esses discursos, a política externa era inserida como um objeto discursivo por onde perpassavam

inúmeros temas, entre esses o papel dos países desenvolvidos em um contexto mundial em transformação, tendo em conta as necessidades de desenvolvimento por parte dos países subdesenvolvidos. Nesse sentido, Frondizi e Kubitschek adotaram em seus discursos uma postura crítica e de cobrança em relação ao papel dos países desenvolvimentista no cenário internacional, sobretudo, a sua participação na colaboração com os projetos de desenvolvimento dos países latino-americanos.

OROCZKO NUNES, Nykollas Gabryel. Mestrando em História. nykollas.nunes@acad.pucrs.br. **A Península de Kamtchatka: uma região articuladora no século XIX, pelos olhos de um explorador.** Na década de 1860, a Western Union Telegraph Company, uma empresa estadunidense do campo das comunicações, organizou uma expedição para o leste siberiano, na região que compreende a península de Kamtchatka, parte da bacia do rio Amur, e o trecho ártico até o estreito de Behring. O objetivo de tal excursão, assim como o de sua contraparte no continente americano - partindo da costa oeste estadunidense até a região da Rússia americana, hoje Alaska - era fazer a prospecção do terreno, verificar a disposição das populações locais e, caso se mostrasse possível, começar a construção de uma linha telegráfica. Este telégrafo uniria os Estados Unidos à Europa, através da Rússia, conectando os dois continentes e permitindo um enorme avanço na rapidez das comunicações entre eles. O telégrafo, entretanto, nunca foi adiante, pois o sucesso de uma ideia concorrente, o cabo atlântico, o tornou obsoleto. Isto não impediu o explorador contratado pela empresa, George Kennan, de escrever um relato de sua viagem, publicado em 1870. A partir desta narrativa, do olhar deste viajante, e do contexto histórico condizente, a presente comunicação busca demonstrar como a Península de Kamtchatka e arredores, neste período, eram percebidos como uma região que articulava interesses internacionais relacionados aos avanços técnicos da modernidade e ao processo “civilizatório”.

CAMARGO, Fernando da Silva. Professor Associado – UFPEL. Doutor em História. fscam@hotmail.com. **A narrativa diplomática como mapa: proposta de abordagem.** Uma parte significativa dos acervos documentais relativos à América do Sul dos séculos XVI ao XIX, nos arquivos portugueses, espanhóis, argentinos e brasileiros possuem narrativas de justificação de posturas geopolíticas e de defesa de posições diplomáticas. Tantas vezes matrizes de doutrinas de longa duração e tantas outras de percepções paradigmáticas a

respeito da jurisdição dos espaços e das territorialidades, esses documentos podem ser encaixados numa categoria diferente, quase como uma cartografia textual, na qual o mapa se constitui através dos relatórios de defesa ou de viagem e induzem o eventual leitor a um tipo específico de apropriação das paisagens que aborda.

Simpósio Temático: Jovens Pesquisadores

PIRES, Breadelyn Corrêa. FURG. breadelyn.pires@yahoo.com.br. **A imigração japonesa na cidade de Rio Grande – RS.** O trabalho de pesquisa em questão tem como sujeito a comunidade japonesa que reside atualmente na cidade de Rio Grande, extremo sul do Rio Grande do Sul. A comunidade chegou as terras brasileiras meados do século passado incentivadas pelo governo japonês com o intuito de solucionar problemas do pós-guerra, no qual as terras nipônicas se encontravam com problemas sérios de abastecimento, miséria e índice populacional exacerbado. No Brasil, muito se produziu acerca da imigração em regiões onde há colônias com índices significativos de japoneses. No Rio Grande do Sul, infelizmente, poucos historiadores se preocuparam com a questão. Sendo Rio Grande uma cidade portuária, faz-se necessário este estudo para entender as razões que fizeram apenas algumas famílias a permanecerem na cidade até os dias de hoje. A metodologia deste projeto consiste em utilizar a história oral, para então assim, preencher a lacuna que a historiografia riograndina possui em relação a imigração japonesa.

ELIA, Bárbara De La Rosa. UFPel. barbaradelarosaelia@gmail.com. **GASPAROTTO, Alessandra.** Profa. Departamento de História. UFPel. CAPES. **Consolidando o “nunca mais”: alguns apontamentos acerca de fontes referentes ao Movimento dos Agricultores Sem Terra no acervo do Projeto Brasil Nunca Mais.** O Movimento dos Agricultores Sem Terra (MST) protagonizou, entre os anos de 1960 e 1964, intensas mobilizações em torno da luta pela terra no Rio Grande do Sul. Uma das bandeiras do movimento era a reforma agrária, uma medida que provocava intensa oposição dos ruralistas e de setores da sociedade civil e militar. Poucos estudos acadêmicos tratam da trajetória do Master, assim este trabalho, que está inserido no Projeto de Pesquisa mais amplo, intitulado “Memórias Brasileiras- Conflitos Sociais”, busca apresentar algumas notas de pesquisa produzidas acerca do movimento a partir de processos que tramitaram na Justiça Militar entre 1964 e 1979, reunidos no Projeto Brasil Nunca Mais. A documentação aqui abordada está presente no acervo online do Projeto, e trata-se de processos judiciais produzidos a partir da lógica repressiva que tinha camponeses suspeitos de “subversão” como alvo investigatório. Tais processos, têm a potencialidade de mostrar as relações e micro-relações presentes no cotidiano, possibilitando analisar a representação do Master e a conjuntura que o cercava. Não há de se perder de vista o documento como fruto da

sociedade que o produziu, assim como a limitação inerente a ele, já que os investigados encontravam-se sob o cunho de acusados, e estavam a responder fichas pré-estabelecidas por quem estava com o poder. Isso posto, o presente trabalho se propõe a observar os documentos por vários vieses que possibilitem a melhor compreensão acerca da história do Master, ou ainda, gerar reflexões sobre o posicionamento do Estado, produtor das fontes.

LANDGRAF, Lênin. FURG. leninplandgraf@hotmail.com. **1º de maio de 1950 em Rio Grande: O Massacre da Linha do Parque e a disputa pela memória.** A ditadura Vargas, que por muito tempo perseguiu sindicalistas que não apoiavam seu governo, terminou em 1945, mas seu sucessor eleito, Eurico Gaspar Dutra (1946 – 1951) deu continuidade a repressão e perseguição aos sindicatos. É nesse contexto que se encontra o objeto estudado nesta pesquisa: O Massacre na Linha do Parque. No dia 1º de maio de 1950, dia Internacional dos Trabalhadores, na Cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, foi realizada uma festa que buscou reunir os trabalhadores para comemorar a data. Diversas entidades sindicais convocaram o evento. No final da festividade uma manifestação foi organizada, com uma massa de trabalhadores saindo em passeata pela cidade. No meio de uma das principais ruas da cidade os manifestantes foram parados por um grupo de policiais que ordenaram o fim da manifestação, essa ordem gerou um confronto, no qual quatro trabalhadores e um policial morreram, além dos diversos feridos. Através da pesquisa e do confronto das fontes a questão central seria analisar de que forma o Massacre da Linha do Parque teve sua memória construída e disputada por diferentes grupos políticos no momento do acontecido.

RANGEL, Amparo Danilo. UFPeI. FAPERGS. drangeldanilo@gmail.com. **VECCHIOLI, Virginia.** UFSM. Pós-doutora. **O que deve ser preservado? A construção da memória na cidade de Santa Maria.** Este texto tem como premissa pôr em diálogo duas iniciativas de patrimonialização do passado que estão em andamento na cidade de Santa Maria. Por um lado, a proposta de tombamento do conjunto de bens arquitetônicos representativos do estilo artístico Art Déco construídos a partir da década de 40 do século XX. Por outro lado, a construção de um espaço de memória no prédio que sediava a boate Kiss, palco do incêndio que ceifou 242 vidas e que deixou mais de 600 feridos em janeiro de 2013. Todos estes espaços se encontram localizados na zona central da cidade de Santa Maria – RS. E todas estas iniciativas estão sendo discutidas em simultâneo. Estes casos são relevantes

pois colocam em pauta as lógicas diferenciadas que se seguem na mesma cidade em termos de conservação do patrimônio: enquanto se considera que o conjunto arquitetônico Art Déco deve ser conservado, a iniciativa do memorial à Kiss prevê a demolição do prédio onde funcionou a boate e sua substituição por outro novo. A análise destes casos permitirá confrontar os desejos pela patrimonialização e apagamento de bens que possuem significados distintos, mas muito relevantes. Com este objetivo investiga-se quais são as representações que compõem a discussão, buscando compreender quem são sociologicamente os agentes que impulsionam estas iniciativas, os motivos que levam a solicitação pela manutenção de um e a extinção de outro, as ações que são levadas a frente e os modelos que estão sendo acionados em cada caso. Para isso, adota-se a pesquisa documental no jornal o Diário de Santa Maria e observação participante em eventos que constituem as discussões a respeito do uso futuro do espaço da boate.

FRANCISCO, Rodrigo. Universidade Federal do Pampa. rodrigoantunes560@gmail.com. **Clube 24 de Agosto: Memórias Negras.** Os Clubes Negros tiveram e têm papéis importantíssimos na construção da sociedade brasileira. Símbolos de resistência os clubes que reverenciavam a negritude romperam com os padrões da época em que surgiram, pelo Brasil muito se viu os agrupamentos negros em grandes cidades e estados, bem como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No estado do Rio Grande do Sul ocorreu a formação de diversos clubes sociais negros, sendo o Clube 24 de Agosto um grande expoente neste movimento clubista. O projeto “Clube 24 de agosto: memórias negras” tem como objeto de estudo o próprio Clube 24, fundado em 1918 por um grupo de operários negros se tornou símbolo da resistência negra na cidade de Jaguarão e na região. Pela sua representação na sociedade gaúcha, o clube já foi muitas vezes um objeto de estudo, mas ainda há a necessidade de um aprofundamento em sua trajetória. Com o projeto “Memórias Negras” pretende-se para além de pesquisar e divulgar a história do clube, higienizar e organizar o atual acervo da instituição.

CALDAS, Miguel. UFPel. caldasmiguel23@gmail.com. **NOVO, Anita.** UFPel. **História, Memória e Esquecimento de Tipiu: os relatos orais de um expedicionário boina azul pelotense sobre o Conflito do Canal do Suez (1958-1960).** Farei uma das memórias do pelotense que integrou o Batalhão Suez, pretendendo compreender a visão de Edemar do conflito, estando presente no local, através dos relatos de fonte oral dos acontecimentos

relacionados ao mesmo, suas vivências, experiências e objetos de memória, tanto como memória coletiva e identidade. Na busca pelas recordações de Edemar, foi evidente a barricada que se encontra para a produção da pesquisa na memória criada e produzida, e na memória realmente vivenciada pelo mesmo, sendo que o projeto tem por objetivo a busca pelas lembranças e da visão do conflito aos olhos do pelotense “Tipiu”. Durante os conflitos no Oriente Médio, quando este foi atuante e integrou a 1ª missão de paz da ONU, ligado a Força das Nações Unidas da Paz, (UNEF, constituída do batalhão Suez e mais 8 países), com o intuito da contenção dos conflitos bélicos e auxílio no controle das calamidades ocorridas na região do Canal do Suez e na Guerra homônima. Nos anos de 1956 até meados de 1960, quando o inúmeros jovens brasileiros, se lançaram rumo ao Egito com a promessa de um melhor *status* financeiro e a possibilidade de conhecer o mundo, Edemar foi um dos jovens, tendo por objetivo ir para Napole.

SOUZA, Daniel Filipe Soares. UNIPAMPA. dan.filipesoares@hotmail.com. **Ilhados pela terra: práticas de cercamento de terra na cidade de Uruguaiana, RS (1883).** As reflexões sobre questões agrárias dentro da história, são importantíssimas para compreendermos o processo que culminou na atual situação agrária tanto do Brasil, quanto América Latina ou do globo. No Brasil, durante o século XIX, houveram diversas mudanças, mas nosso foco é compreender as transformações mais sensíveis na forma de utilização, compreensão e relação com a terra, utilizando a prática do cercamento como ponto de partida. Aqui isso será feito a partir da análise de um litígio de “embargo de obra nova” datado de 1883, no qual “Simplicio Baptista dos Santos, como tutor de seus filhos, diz, que sendo possuidor de um pedaço de campo onde[...] o major Antonio Mendes Ferreira fazendo uma cerca de arame, privando a saída do supl.te, e como essa cerca é sumamente prejudicial, vem por isso requerer a V. S.^a se digne mandar intimar ao dito Mendes dono da obra, e bem assim os trabalhadores para não continuar mais nela, sob (pena) de ser demolida a cerca do supl.do, passando os oficiais da diligência certidão do estado da obra [...]”. Com este documento, buscaremos entender os diferentes argumentos e direitos acionados pelos partícipes do litígio, e perceber os impactos da prática do cercamento no cotidiano dos viventes do campo.

OLIVEIRA, K.D. Nathália. Universidade Federal de Pelotas. CAPES. nadoliveira1313@gmail.com. **Uma breve consideração sobre os relatos orais dos**

sucessores da família Silva Santos. A presente comunicação tem como objetivo trazer novas perspectivas sobre a família Silva Santos. A partir das pesquisas já feitas sobre os antecedentes desse grupo familiar, nota-se a necessidade de evidenciar os sucessores dessa família. Dito isto, busco dentro da História Oral trabalhar com entrevistas feitas com Kauã Santos Sentena e Kátia Zuléia Moreira da Glória Bulgari; reconstruir as memórias sobre a família Santos, tal como compreender o novo momento desses indivíduos no século XXI. Nas entrevistas foi possível perceber uma mudança no contexto social da família. Kauã é um jovem estudante do Colégio Militar de Porto Alegre, que conhece a importância da história de sua família do mesmo modo que compreende seu papel dentro do colégio Militar. Na entrevista é evidente o sentimentalismo envolvido quando é abordado o orgulho existente pela sua família. Kátia Zuléia Moreira da Glória Bulgari é professora e trabalha com Pedagogia e Educação especial. Em seus relatos ela traz a importância de seu trabalho e constrói uma perspectiva de mulher negra independente, que trilha seu próprio caminho, fruto do seu esforço e dedicação. Embora já tenhamos algumas informações sobre essa geração, ainda é necessário prosseguir os estudos para que novos dados sejam atribuídos a esta pesquisa.

FAUSTINO, Veiga Sinara. Universidade Federal de Pelotas. veigasinar@gmail.com. **A vivência dos familiares de perseguidos políticos durante a ditadura civil-militar.** O presente resumo busca apresentar uma pesquisa, ainda em estágio inicial, que trata da vivência dos familiares e pessoas ligadas aos perseguidos políticos da cidade de Rio Grande – RS, durante a ditadura civil-militar, instaurada no Brasil em 1964. Existem muitas pesquisas referentes às perseguições ocorridas durante o Governo militar, principalmente se tratando dos trabalhadores do Porto, mas pouco se fala das famílias dos presos, como era a relação deles com a vida militante do seu familiar, como enfrentaram o período da prisão, como a sociedade riograndina via essas pessoas ligadas aos presos. A pesquisa se encontra ainda em fase de aproximação com as fontes, e essas são algumas questões que iniciam o estudo que, por meio da história oral, irá analisar o período do Golpe de 64 e suas consequência por outro viés, como a ditadura civil-militar afetou, não só os perseguidos e presos, mas as pessoas que de alguma forma, possuíam alguma relação com eles e compartilhavam as mazelas da militância.

SILVA, Denise. Universidade Federal de Pelotas. silvadv00@gmail.com. **“O Alienista”:** A construção do perfil de serial killer na York do século XIX pela série “O Alienista”. O presente trabalho traz uma parte da minha pesquisa de TCC, que tem como abordagem principal os primórdios da criação de perfis criminalísticos de serial killers no século XIX e de como tais questões ajudam a nos revelar as preocupações sociais e as visões de mundo da época. Para tanto, usamos como objeto de análise a série produzida “The Alienist” (2018). Inspirada no livro de mesmo nome do historiador norte-americano Caleb Carr, a obra é ambientada na Nova York do final do século XIX. Em “The Alienist”, uma sequência de assassinatos de garotos imigrantes marginalizados deixa Nova York aterrorizada. Para descobrir a identidade do assassino, os estudos alienistas são colocados em prática. Estudos esses que seriam o equivalente aos psiquiatras/psicanalistas dos tempos atuais, mas numa época em que tais conhecimentos científicos ainda estavam muito incipientes. Com relação aos aspectos teóricos e metodológicos, além de um estudo do contexto histórico da Nova York no final do século XIX, um embasamento sobre estudos criminalísticos acerca de assassinos em série também está sendo realizado. Além disso, será trabalhado também o conceito de “intermedialidade” proposto por Lars Ellestrom.

CARDOSO, Joyce Silva. Universidade Federal do Rio Grande. joycepsilvac@gmail.com. **Análise de possíveis identidades e culturas brasileiras no desenho animado “irmão do Jorel”.** Este trabalho faz parte do “Trabalho de Conclusão de Curso” e tem como objetivo analisar possíveis identidades e culturas brasileiras presentes no desenho animado “Irmão do Jorel”, visando, contribuir tanto para o ensino de História, quanto para aproximar crianças, jovens e adultos da História, utilizando-se das relações e características do cotidiano, além do “sentimento de pertencimento”, fazendo com que estes sujeitos tenham a possibilidade de se enxergar enquanto agentes históricos, e não apenas ver os “grandes heróis” ou “grandes governantes. A utilização de desenhos através da História não é algo novo, e isso pode ser observado através dos séculos, como, por exemplo, os desenhos foram utilizados como uma forma de comunicação na “pré-história”, contando, principalmente, as situações do cotidiano. Desse modo, para essa aproximação, buscou-se explorar diferentes recursos para colaborar com o ensino e aprendizagem, como é o caso de desenhos animados. Segundo o autor, Waldomiro Vergueiro “(...) Ainda hoje, as crianças começam muito cedo a transmitir suas impressões do mundo por meio de desenhos, representando seus pais, seus irmãos e seus amigos com rabiscos que nem sempre lembram as pessoas ou objetos retratados, mas que, mesmo assim, cumprem o

objetivo de comunicar uma mensagem.” (p. 9, 2012). Portanto, em meio a variados recursos didáticos possíveis no campo da história, encontra-se o desenho animado.

MOTTA, Kauane Vieira. Universidade Federal de Pelotas. kauanevmotta96@gmail.com. **Simões Lopes Neto e uma representação da sociedade rio-grandense a partir da obra os Contos Gauchescos.** O presente trabalho busca mostrar como a sociedade pelotense pode ser estudada a partir das representações literárias nos “Contos gauchescos (1912)” de João Simões Lopes Neto. O autor nasceu em Pelotas, no ano de 1865, e passou a infância nas estâncias de propriedade dos avós. Aos 13 anos partiu para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio Abílio e na Faculdade de Medicina. Por motivos de saúde foi obrigado a abandonar os estudos, retornando para Pelotas, onde passou a levar uma vida essencialmente urbana. Na época, a sua cidade se encontrava em acelerada urbanização e, mesmo com o fim da escravidão, ainda desfrutava da riqueza trazida pelas charqueadas. Assim sendo, trata-se da visão de um homem mais urbano a respeito da vida no campo e dos seus costumes, conflitos sociais e demais aspectos que caracterizaram não apenas a sociedade pelotense como boa parte da cultura rio-grandense na passagem do século XIX para o XX.

OLIVEIRA, Franciele de Almeida de. faoliveira6@ucs.br. **Sobre o sacrifício: uma análise do ritual Mariwin dos Matis.** As práticas sacrificiais estão presentes nas mais diversas sociedades espalhadas pelo mundo desde a Antiguidade dos povos, até o presente nas práticas judaico-cristãs, hinduístas, indígenas e em outras religiões. O sacrifício é um ato religioso que varia conforme seus objetivos, processos e seus fins. Sua elaboração e efetividade perpassa pelo campos das ideias reproduzindo no plano físico, em busca do contato com o sagrado, e a mudança de estado espiritual do sacrifício. A análise da prática sacrificial foi realizada com o ritual dos Mariwins praticado pelos Matis, um dos povos indígenas brasileiros do estado do Amazonas. A análise teve como base a estrutura sacrificial do ensaio “Sobre o sacrifício” de Marcel Mauss e Henri Hubert. Como fonte de observação do rito foi utilizado o documentário “Os Matis” da Discovery Civilization, que permite uma análise diversificada, contrapondo com as escassas fontes escritas sobre o rito. Através do sacrifício é possível entender as sociedades religiosamente, socialmente e moralmente. Sobre os povos indígenas brasileiros, avançou-se no estudo e na

compreensão das suas formas de ver o mundo e viver. Porém ainda há muito a pesquisar, e compreender de fato.

NUNES, Morgana. Universidade Federal de Pelotas. mog.nunes@hotmail.com. **GILL, Lorena.** Universidade Federal de Pelotas. lorenaalmeidagill@gmail.com. **A trajetória dos (as) varredores (as) de rua da cidade de Pelotas.** A pesquisa está sendo realizada com o propósito de conhecer as trajetórias dos profissionais que atuam na limpeza urbana da cidade de Pelotas e perceber a visão da sociedade sobre essa classe trabalhadora, a partir do olhar singular dos próprios trabalhadores. A singularidade do indivíduo faz com que as ações do cotidiano sejam interpretadas, assimiladas e produzam reações diversas em cada pessoa. Esses elementos se relacionam com a subjetividade, com a história de vida e com o aparelho psíquico de cada um (MAHEIRIE, 2002). E é a partir das múltiplas singularidades dos sujeitos que a sociedade se constitui. A divisão do trabalho está articulada com a dinâmica do espaço e com as transformações que nele ocorrem. Todavia, apesar de ser um processo amplo e estar inserido em escala global, o próprio indivíduo terá a sua divisão de trabalho, dessa forma, produzindo o seu próprio tempo, de forma singular e subjetiva (SANTOS, 2006). A pesquisa será realizada utilizando o método de história oral temática e fotografia e está vinculada ao PET Diversidade e Tolerância. Este trabalho irá apresentar as primeiras entrevistas e fotografias realizadas com os trabalhadores. Foram encontrados poucos resultados sobre o tema, demonstrando assim, a relevância social do estudo.

MARTINS, Martina. Universidade Federal de Pelotas. martina.martins94@gmail.com. **GILL, Lorena.** Universidade Federal de Pelotas. lorenaalmeidagill@gmail.com. **À esquerda ou à direita: tentando decifrar a identidade ideológica dos estudantes da FAT e do CENG.** O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil, a identidade ideológica e a opinião dos discentes da Universidade Federal de Pelotas frente a temas políticos que estão em voga. Este trabalho é conduzido por uma abordagem quantitativa, empregando o método de pesquisa *survey*. Esta pesquisa visou cobrir unidades acadêmicas da universidade durante o segundo semestre letivo de 2017, sorteando a ordem de aplicação dos questionários nas unidades. Neste período foi possível cobrir duas unidades acadêmicas, a Faculdade de Administração e Turismo e Centro de Engenharias. O conjunto de dados coletados foi reunido no software *SPSS* e, a partir dele, foram realizadas as

análises descritivas e também inferenciais, empregando o teste de hipótese qui-quadrado com a finalidade de verificar a existência de relação de dependência entre as variáveis de estudo. A partir das análises descritivas foi possível constatar que a maior parte dos estudantes se localiza dentro da escala esquerda-direita, deste modo atribuem significado a diáde, sendo a maior parte identificada à esquerda (30%), a segunda maior parte identificada ao centro (23%) e a terceira parte identificada à direita (18%). Constatou-se relação de dependência entre ser mulher e ser de esquerda e não ser bolsista dos programas de assistência estudantil (PRAE) e ser de esquerda.

SILVA, Caroline Cardoso da. Universidade Federal de Pelotas. card.karol@hotmail.com.

Notas teóricas sobre uma pesquisa de campo: entendendo algumas consequências do trabalho terceirizado. A presente proposta de apresentação trará alguns pontos teóricos e reflexivos da pesquisa realizada a fins de trabalho de conclusão de curso sobre o trabalho terceirizado realizado por mulheres no setor da limpeza na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Tratando-se de uma pesquisa que encontrou grandes desafios no seu percurso, o ponto principal tornou-se o porquê de ocorrer essas dificuldades. Primeiramente, a ideia era a realização de entrevistas de História Oral de Vida, focando nas trajetórias de vida dessas mulheres, para perceber os sujeitos históricos por trás das medidas de reestruturação produtiva, neoliberalismo e flexibilização das relações de trabalho que deram-se no final do século XX. Contudo, ao longo da pesquisa, houve uma eminente dificuldade em realizar entrevistas gravadas com variadas trabalhadoras terceirizadas e isso revelou da maneira inesperada um dos principais traços da precarização do trabalho: o medo. A partir disso, mostrou-se interessante a análise mais atenta desse traço, entre outros descobertos no trabalho de campo, por um viés teórico buscando uma reflexão dessas medidas precarizantes de como isso afeta as pessoas que vivem do seu trabalho. Para tal, serão usados textos com viés sociológico, histórico, jurídico e psicológico, trazendo o entendimento da problemática por diferentes vieses que complementam-se.

LOPES, Jéssica Bitencourt. Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROBIC/FAPERGS. jessicabitencourt@outlook.com. **Os trabalhadores da indústria A.J. Renner no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, 1933-1943.** O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS),

atualmente salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPEL), conta com aproximadamente 630 mil fichas espelho, as quais eram necessárias para confecção das carteiras de qualificação profissional. Resguardando a memória de trabalhadores comuns, essas fichas emergem a imagem, as informações profissionais e pessoais de homens e mulheres até então anônimos, que solicitaram suas carteiras entre 1933-1968. Utilizando como fonte o acervo e o seu banco de dados, por meio de uma metodologia serial-quantitativa, a pesquisa apresentada nesta comunicação almeja traçar um perfil dos trabalhadores da indústria têxtil e de vestuário A.J. Renner, que se apresenta como a mais demandada na primeira década de instituição da carteira profissional, entre 1933-1943. Buscando responder quem eram esses trabalhadores, como estavam distribuídos no que tange a especialização e divisão sexual, pretende-se construir uma história da A.J. Renner a partir da história dos seus trabalhadores.

GONÇALVES, Darlise Gonçalves de. UNIPAMPA. lisegonalves18@gmail.com.
Travessia- o protagonismo da fronteira Jaguarão-Brasil/ Rio Branco-Uruguai na rota dos passageiros da liberdade durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1973). O presente estudo refere-se ao período em que o Brasil viveu sob um regime ditatorial civil-militar, com foco na cidade de Jaguarão/RS, buscando entender como se dava a travessia dos perseguidos políticos para o Uruguai. A pesquisa se dá a partir dos desdobramentos do esquema de fronteira da organização de esquerda Ação Popular, levamos em conta o fato de que para esse processo obter êxito necessitou de uma ampla rede de contatos, que vai desde a AP nacional, passando pelo seu setor de serviços estadual, sua diligência regional e os mais diversos níveis de simpatizantes. Nossa principal hipótese é a de que certos contatos dotados de influência local tornam mais seguro tal processo, assim, destacamos a atuação do pároco da cidade e do cônsul uruguaio durante o transpor de fronteiras. Nossas principais fontes são entrevistas orais e memórias impressas daqueles que estiveram envolvidos direta ou indiretamente no processo de travessia, analisadas a luz da história. A pesquisa justifica-se por ser uma das pioneiras a focar com maior riqueza de detalhes esta fronteira durante o referido período, apontando sua importância para a travessia dos militantes. Por fim, salientamos que com este trabalho desejamos apontar aspectos que fizeram com que essa pequena cidade se insira em uma lógica mais ampla, sendo de vital importância para o esquema de resistência e exílio de alguns quadros contrários ao regime de 1964.

VIANNA, Dienefer. Universidade Federal de Santa Maria. diii.vianna@gmail.com.
PRESTES, Richard. Universidade Federal de Santa Maria. richardnozario@gmail.com.
Lazer, afirmação e resistência: uma análise do perfil da torcida organizada Maré Vermelha. Em Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul surge a partir da Ala gay da Escola de Samba Vila Brasil e sob a liderança de Marcelino Cabral a Torcida Organizada Maré Vermelha, do Esporte Clube Internacional, a qual se autodenominava uma torcida gay. Tendo em vista o período de fundação da Maré Vermelha, quando o Brasil estava sob regime ditatorial militar compreendemos a presença nos estádios desses indivíduos, que destoavam das normativas atribuídas ao seu gênero, como uma forma de Lazer e de Resistência. Ao mesmo tempo pretendemos recorrer ao gênero como uma categoria para análise desse grupo, buscando relacionar as normativas sociais da época e o comportamento social da torcida, que ao fugir dos estereótipos, tanto do perfil torcedor como do seu próprio gênero, colocavam em xeque o padrão social e afirmavam sua identidade. Este trabalho, que está em fase inicial, tem como objetivo compreender o perfil dos sujeitos que compuseram a Maré Vermelha e a partir disso compreender esse coletivo como uma forma de lazer, afirmação e resistência. Para isso utilizaremos a fonte oral, entrevistando antigos membros da Maré Vermelha, e o periódico “A Razão” de 70 e 80 encontrado no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM).

SOUSA, Felipe Severo Sabedra. Universidade Federal de Pelotas. felipesousa4@hotmail.com. **Ensino de Alunos Necessidades Educacionais Especiais na Universidade Federal de Pelotas: Observação Participante da Tutoria Entre Pares.** O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão -NAI- da Universidade Federal de Pelotas -UFPeI-, estabeleceu-se no ano de 2008 por intermédio do projeto “Incluir” vinculado ao Ministério da Educação, ao qual estabelece ações que promovem a inclusão no ensino superior de alunos com Necessidades Educacionais Especiais -NEE-. A tutoria entre pares é uma estratégia de ensino fornecida pelo NAI para os discentes de graduação de diversos cursos na UFPeI, essa interação entre alunos tutores e tutorados será o objeto de análise do presente trabalho. É possível observar, a partir de seu ingresso no curso superior as diversas dificuldades de um estudante com NEE, dentre elas: as deficiências que o acompanham do ensino básico até a universidade, por conseguinte a dificuldade para compreender e assimilar o conteúdo ministrado em sala de aula, no âmbito do curso superior. Além disso, os próprios docentes deparam-se com uma nova realidade e com o desafio de pensar novas estratégias de ensino destinada aos alunos com NEE. Assim, o

programa de tutorias entre pares emerge, para auxiliar os alunos nestas questões, apresentadas por um sistema de ensino falho, não projetado para inclusão, onde a entrada desses estudantes é assistida, mas a sua permanência é desgastada por um sistema, ainda, incapaz de absorver essa nova demanda.

SOARES FERREIRA, Tamires. Universidade Federal de Pelotas. tamyres_soaresf@hotmail.com. **O acervo do Colégio Municipal Pelotense: Organização e possibilidades de pesquisa.** O projeto de extensão “Acervo do Colégio Pelotense - Higienização, organização e pesquisa”, iniciado no ano de 2017, busca proporcionar a salvaguarda da vasta documentação gerada pela Instituição desde sua fundação, em 1902. Esse educandário preocupa-se com a preservação de suas memórias e para tanto criou seu Museu em 2004, que hoje consta do Sistema Municipal Estadual e Nacional de Museus. A fim de preservar sua documentação, a unidade de ensino conta ainda com duas salas interligadas ao Museu, a Sala de armazenamento e pesquisa e a Sala de tratamento documental. Na primeira delas encontramos arquivos já higienizados, organizados e com fichas de identificação, enquanto na segunda nos deparamos com fontes históricas que carecem de higienização e tratamento documental. Além de descrever as tipologias de documentos existentes e o processo de organização dos mesmos, desejamos apresentar algumas das inúmeras possibilidades de pesquisa no acervo do Colégio Municipal Pelotense, visando contribuir para o debate acadêmico.

OLIVEIRA, Éwerton de Sousa. Universidade Federal do Rio Grande. ewerton_sousa@yahoo.com.br. **Maio de 68 e o movimento estudantil brasileiro.** Nesse trabalho pretende-se compreender se houveram influências do movimento de maio de 1968, na França, para o movimento estudantil brasileiro no mesmo período, pela ótica do professor e historiador Marc Ferro. A razão do desenvolvimento da pesquisa deve-se ao fato de que o movimento de 1968, na França, completa neste ano de 2018 meio século. As manifestações universitárias francesas “aparentemente” influenciaram também manifestações nas universidades brasileiras que em 1968 passavam pelas reformas curriculares compulsórias da ditadura civil-militar brasileira. Para atingir o objetivo, estudaremos o capítulo *França, maio de 1968: uma réplica?* da obra *O Ressentimento na História* de Marc Ferro, além disso, analisaremos os resultados que o Instituto de Altos Estudos da América Latina (IHEAL), em Paris, que organizou um colóquio a respeito do ano

de 1968 na América Latina que tinha por objetivo debater se houve a influência do Maio de 68 francês na região; Em seguida faremos balanços sobre o período pelos jornais brasileiros em 1968 e 2018; e finalmente, coletando bibliografias e narrativas sobre o movimento, expô-lo-emos destacando as semelhanças entre as reivindicações francesas com as brasileiras. As análises demonstram que a(s) visão(ões) da literatura francesa colocam o Maio de 68 como força motriz de outros movimentos de resistência pelo mundo, porém, o Brasil vivia contextos políticos próprios que fariam eclodir um movimento de resistência próprio contra as medidas autoritárias do governo militar.

AVILA, Cleoni Lima. UFPEL. quininho.fuinha.cleoni.1.9.7.1@gmail.com. **ROSA, Secundino José.** UFPEL. **Organização do Acervo de Testamentos e Inventários da Secretaria da Fazenda de Pelotas (1864 a 1966).** Em atividade desde 2002, em 12 de maio de 2015, o Núcleo de Pesquisa em História Regional recebeu a doação de Livros de Registros da Secretaria da Fazenda de Pelotas, Inventários e Testamentos, dos anos de 1864 a 1966, com interrupções, totalizando 35 livros. O presente Projeto de Ensino objetiva a organização do acervo, a fim de torná-lo acessível aos pesquisadores. As etapas do projeto de organização do acervo são: higienização, acondicionamento, descrição e divulgação do projeto. Dentro das atividades Práticas da disciplina de Organização de Arquivos Históricos e Arquivos Especiais duas ações foram encaminhadas: a higienização e um levantamento parcial das informações contidas nos livros. Foi criada uma tabela *Excel* com os seguintes dados: Testador, Sexo, Data do Óbito, Data do Testamento, Data da Aprovação, Data da Abertura, Observações.

PINO, Samara Rodrigues. FURG. samarapino@hotmail.com. **A percepção de gênero de alunos do ensino fundamental: Do livro didático ao espaço escolar.** O objetivo desta pesquisa é entender como os alunos do Ensino Fundamental entendem as questões de gênero a partir dos livros didáticos e do meio escolar, analisando se o tema é presente nos livros usados na sala de aula, e se de alguma forma eles apresentam características que diferencie ou assemelhe os gêneros. Atualmente o estudo das questões de gênero se tornaram cada vez mais presentes no saber escolar, assim havendo a necessidade de se indagar a noção que os alunos possuem sobre essa questão a partir dos livros didáticos. Refletindo também o uso desses livros, utilizados na formação do indivíduo social nas escolas, formando e (re)construindo discursos emancipatório.

ROMIG, Karen Laiz Krause. Universidade Federal de Pelotas. karenlaizromig@gmail.com.

A manutenção da identidade e da memória pomerana na Serra dos Tapes – RS. O presente estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Geografia, desenvolvido a partir de um viés histórico e cultural. Este artigo tem como objetivo geral caracterizar a manutenção da identidade e da memória pomerana, no recorte espacial da Serra dos Tapes – RS. Para tanto, o trabalho busca definir os conceitos de identidade e memória, bem como relacionar estes conceitos com a cultura pomerana. Na metodologia deste estudo serão realizadas entrevistas com descendentes de pomeranos moradores da região estudada, além de observações empíricas nesta região. O estudo conta também com o auxílio de autores que tratam da identidade e memória pomerana. A priori entende-se que a cultura pomerana possui traços históricos, culturais e geográficos definidos, bem como formas de rememoração de suas tradições, que contribuem para a manutenção da identidade e da memória deste grupo, que é construída em um processo e implica nas relações sociais dentro e fora do grupo, existindo, portanto, formação e reinvenção de um processo identitário e de consequente rememoração cultural pomerana.

PERES, Jéssica Bandeira. Universidade Federal de Pelotas. **Propaganda Republicana na terra das charqueadas: algumas considerações sobre os republicanos pelotenses durante a crise da monarquia (1882-1889).** Essa pesquisa tem como objetivo analisar como foi desenvolvida a propaganda republicana na cidade de Pelotas, que tinha como principal fonte econômica a produção de charque, assim sendo uma cidade escravista e com uma elite monárquica. Neste sentido, a vida de alguns personagens pelotenses importantes na proclamação da República precisam ser melhor estudadas, assim como suas relações econômicas, sociais e políticas. A historiografia pelotense dispõe de algumas obras sobre o tema, sendo que a principal é a “*A cidade de Pelotas*”, de Fernando Osório, que dedicou um capítulo para conciliar os propagandistas republicanos com as ideias dos patriotas de 35. Em obra posterior, chamada a “*Notícia da Proclamação da República em Pelotas (1889)*”, Fernando Luiz Osorio outra contribuição com conotação mais memorialística, com lembranças do próprio autor sobre o dia que foi instaurada a República no país. Desde então, não existe nenhuma pesquisa que analise a propaganda republicana em Pelotas de forma mais aprofundada. Nesta pesquisa, as três principais fontes utilizadas serão o próprio estudo de Fernando Osório, o periódico “*A Federação*”, jornal do Partido Republicano, que está localizado *online* no *site* da Biblioteca Nacional e também na

Bibliotheca Pública Pelotense e atas do Clube Republicano Pelotense, localizadas no Arquivo Particular de Ildefonso Simões Lopes, no CPDOC-FGV, no Rio de Janeiro.

BARCELOS, Sarah Beatriz M. Universidade Federal de Pelotas. sarahbmbarcelos@live.com. **A importância da qualidade no trato com arquivos históricos: uma experiência no Memorial da Associação Comercial de Pelotas.** Este trabalho é resultado da disciplina prática de Organização de Arquivos Históricos do curso de bacharelado em História e ministrada pela professora Ana Klein. Seu objetivo foi propor uma experiência prática enquanto historiador para atuar em arquivo, possibilitando aplicar os conhecimentos construídos em aula. Essas práticas foram desenvolvidas no final de 2017 no Memorial da Associação Comercial de Pelotas, localizado no prédio da própria Associação Comercial e teve duração de 36 horas, divididas em dez dias. As atividades foram desenvolvidas com um acervo da empresa Junior Achievement, que havia chegado recentemente no Memorial da ACP. A principal atividade desenvolvida foi a higienização e preenchimento de ficha técnica. Foram trabalhadas, ao todo, cinco caixas com documentos dos mais diversos: desde fotos à contratos profissionais. É claro que teoria e prática são interdependentes, mas que em muito se articulam. Conhecer os processos pelos quais estes documentos passam até seu destino final, fez com que ficasse claro, ao grupo, qual a importância do trabalho de organização do arquivo para a pesquisa em história. Ter os materiais necessários e desenvolver cada etapa de maneira correta e com a devida atenção, torna todos os processos eficientes e faz com que o acervo possa atingir seu objetivo maior: servir como fonte de conhecimento e informação à toda a sociedade.

TROVÓ, Maurício Martins. Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Erechim. Bolsista do Laboratório de Documentação e História Oral (PROEC). mauriciotrovo@gmail.com. **DUARTE JUNIOR, Paulo Alberto.** Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Erechim. Bolsista do Grupo PET Práxis /Licenciaturas Conexões de Saberes (FNDE). **Centro de Documentação e Laboratório de História Oral: experiências na construção de um espaço de memória.** O Centro de Documentação e Laboratório de História Oral da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Erechim/RS tem como objetivo reunir documentos e fomentar a pesquisa na região do Alto Uruguai gaúcho. O estímulo à guarda e a preservação de documentos históricos, sobretudo em locais distantes dos grandes centros é uma necessidade das comunidades locais e

regionais, como a que cerca este campus da UFFS. Atualmente as atividades desenvolvidas consistem na higienização, organização e catalogação de documentos colocados sob a guarda do Centro, bem como oficinas e encontros de formação. Estes dizem respeito às discussões acerca da memória e da história oral, assim como também de princípios da arquivologia. A partir da proposta inicial do Laboratório foram estabelecidas parcerias com entidades de outros municípios visando o apoio técnico do Centro de Documentação e Laboratório de História Oral na realização de projetos. Neste sentido está em andamento um convênio com a Prefeitura Municipal de Ponte Preta/RS, para a formação de um Centro de Documentação com a finalidade de acondicionar as inúmeras doações recebidas da comunidade e também no desenvolvimento de um projeto com a Secretaria Municipal de Educação de Aratiba/RS, sendo que, este último visa desenvolver um projeto de História Oral com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental.

ARAUJO, Sabrina. Universidade Federal do Rio Grande. araujosabrina96@gmail.com.
História ambiental e comunidades rurais: um estudo na comunidade quilombola de “Teixeiras”. O trabalho de pesquisa em questão tem como sujeito a comunidade quilombola de Teixeira, localizada às margens da BR 101 no município de Mostardas-RS. A comunidade é essencialmente agrícola e marcada pela agricultura familiar e são as práticas rurais que proporcionam as mais expressivas formas de interação com o ambiente. A pesquisa está inserida no campo da História Ambiental e a partir da fala de Worster (1991) de que a história ambiental trata do papel e do lugar da natureza na vida humana, o objetivo do trabalho é discutir a relação da população de Teixeira com a terra à que pertencem, analisando o papel e o lugar do ambiente na vida daquelas pessoas, que têm a terra como meio de sociabilidade, subsistência e sustento. Outras questões importantes serão analisadas, como os programas e projetos aplicados pela EMATER dos quais a comunidade participa e que impulsionam a vida no local e conflitos socioambientais que estão presentes no espaço da comunidade e que influenciam o cotidiano dos moradores. A história oral é o principal método utilizado no desenvolvimento da pesquisa, pois a fala dos colaboradores é vital para se chegar aos resultados pretendidos.